

Cairbar Schutel
Conferências Radiofônicas

1937



Théodore Rousseau
O Campo



Conteúdo resumido

Uma série de conferências transmitidas pela Rádio Cultura de Araraquara nos anos de 1936 e 1937, com uma análise cuidadosa e imparcial do Espiritismo. Vários assuntos abordados, como: imortalidade da alma, espiritismo científico e cristão, a morte e a vida em face do cristianismo e do espiritismo, etc.

Ligeira explicação

Nesta série de Conferências o leitor nada vai encontrar que não tenha já sido dito e escrito. Elas representam antes a reprodução de fatos, de sentenças e até de palavras que outros, mais competentes, nos transmitiram e serviram para que erguêssemos em nossa alma o irreduzível monumento da fé que tivemos a felicidade de, com tais materiais, construir.

Conquanto não excluamos dessas conferências o grande auxílio dos Caros Espíritos ao escrevê-las, elas representam mais um resultado de um estudo acurado e de uma análise imparcial e inteligente no Campo do Espiritualismo e mormente no do Espiritismo.

Como o leitor verá, as ciências, as religiões, e até as doutrinas materialistas não ficaram alheias à nossa atenção. Quer dizer que os princípios que abraçamos e oferecemos à consideração dos nossos ouvintes, não representam o produto de uma crença cega, mas sim o resultado de acurados estudos sob o controle da razão.

Ao publicar estas conferências, só nos move uma intenção, a de sermos úteis aos nossos semelhantes, a concorrermos para que a Luz se faça e os espíritos de boa vontade que nos lerem se orientem na trilha da Espiritualidade, para serem felizes.

A felicidade não está nas coisas exteriores, nos tesouros da Terra, nas glórias mundanas, mas sim nas aquisições que fazemos, no progresso intelectual e moral que realizamos, nos conhecimentos espirituais que conquistamos.

O Espiritismo veio nos ensinar os meios para adquirirmos a felicidade. Expusemo-lo em suas linhas gerais, numa síntese imortalista. Cabe aos leitores melhor estudar os seus postulados e, se possível, melhor do que nós cultivarem

essa Árvore bendita que os nossos maiores chamam da Vida, para terem a Vida Eterna.

Primeira conferência

A 19 DE AGOSTO DE 1936

APRESENTAÇÃO

A todos os ouvintes, minhas cortesias e respeitosos cumprimentos.

Estou representando um Ideal, e vos falo em nome do mesmo. Julgo que este Ideal deve constituir os vossos maiores desejos, as vossas mais justas aspirações, porque ele é o anseio de todos os corações, é o desejo de todas as almas, é a seiva vital que vivifica a humanidade toda.

Vim dizer-vos sobre o nosso futuro, sobre os nossos destinos após o fenômeno que chamamos Morte; vim, finalmente, falar-vos da Imortalidade da Alma, do prosseguimento da nossa vida Além-Túmulo.

Quem não deseja viver sempre, ter uma existência infundável, obter a certeza de que os seus parentes, os seus amigos, os entes que lhes foram caros, e sofreram o golpe fatal da morte do corpo, continuam a viver e se acham de plena posse de todas as suas aquisições e de sua individualidade consciente! Ainda mais, quem não se alegrará ao saber que um dia, todos nós havemos de nos

encontrar com os entes queridos e com eles prosseguirmos numa existência de progresso e de felicidades!

Pois, é esta, meus ouvintes, a minha tarefa: garantir-vos a realização deste desiderato, o cumprimento desta Esperança que o Espiritismo nos veio dar.

Eu cheguei à resolução deste problema, após 30 anos de estudos profundos e de experiências inteligentes e bem controladas, que deram resultados positivos, evidentes da nossa Imortalidade.

E para desempenhar os deveres que tenho para com os meus semelhantes, a minha boa vontade fez com que eu me esquecesse das comodidades do lar e dos meus afazeres materiais, donde tiro o pão de cada dia, para implorara vossa preciosa atenção e levar aos vossos lares e às vossas almas a certeza da vossa sobrevivência, da vossa Imortalidade Pessoal.

A IMORTALIDADE DA ALMA

"A imortalidade é uma coisa que nos importa tanto, - disse Pascal, - nos toca tão profundamente, que é preciso ter perdido todo o sentimento para sermos indiferentes de saber o que ela é."

Esta necessidade de conhecer o nosso destino, tem sido a ânsia de inumeráveis gerações.

Nos nossos dias, esta ânsia parece mais aguçada do que nunca, porque as seitas religiosas, que constituíam as nossas esperanças, perderam uma grande parte da sua autoridade moral e seu poder sugestivo, errando desvairadamente, nos obscuros dédalos de uma metafísica abstrata, muitas vezes contraditória, e por vezes incompreensível.

É bem possível, que o extraordinário desenvolvimento das pesquisas positivas, em todos os ramos dos conhecimentos humanos, concorresse sobremodo para a decadência do espírito religioso, preso aos limites restritos dos dogmas e do mistério. Os conhecimentos novos, que nós temos adquirido, têm revolucionado nossas condições de existência, e melhorado nossa vida material, em proporções que parecem inverossímeis aos nossos antepassados. Mas é fora de dúvida que a ciência, materialista como se mostra em seus aspectos, tem feito bancarrota em todas as nossas esperanças. Se é verdade que ela triunfa no domínio da matéria, inegável é que se tornou verdadeiramente estranha ao que mais importa saber, isto é, - "se temos uma alma imortal, e, no caso afirmativo, o que vem ela a ser depois da morte."

A ciência foi capaz de edificar, como o fez no domínio da matéria, mas foi também um poderoso instrumento de destruição no domínio espiritual.

As descobertas da astronomia, da geologia, da antropologia, ergueram o véu da nossa origem física, e à luz dessas grandiosas revelações naturais as ficções religiosas sobre a origem da Terra e do homem desvaneceram-se, como acontece às lendas diante da história.

Doutra parte, a crítica intensiva dos exegetas, alçou na Bíblia o caráter confusionista, de modo que muitos espíritos sinceros recusam submeter-se à sua autoridade.

Esta decadência da fé resulta, já se vê, do antagonismo que existe entre o ensino religioso e a razão.

Foi justamente para resolver essa crise, essa questão entre a ciência e as religiões, a primeira negando sem exame, e a segunda afirmando sem provas, que se ergueu no nosso

planeta uma nova doutrina que denominamos Espírita ou Espiritista, à qual o grande Pinheiro Chagas denominou a "*filosofia do futuro*", e o grande sábio inglês Sir Russel Wallace, êmulo de Darwin, chamou: "*a ciência da natureza espiritual do homem*".

O ESPIRITISMO E A IMORTALIDADE

Esta doutrina se acha exclusivamente assentada sobre fatos, tão cabalmente demonstrados como os que são peculiares à física, à química e a todas as ciências positivas; fatos estes testemunhados por centenas de sábios e milhares de pesquisadores sérios e imparciais, que viram neles a existência da alma e a sobrevivência pessoal.

Abordando, pois, o mais transcendente problema da vida, o Espiritismo se estendeu do Microcosmo ao Macrocosmo, criando uma filosofia clara, lógica e racional, digna de estudo e de observação, capaz de satisfazer as nossas mais justas aspirações, os nossos mais lídimos interesses espirituais.

Nós estamos convencidos que a alma existe e sobrevive substancialmente, provando a sua independência do organismo corpóreo; que as relações entre os vivos e os que indevidamente chamamos mortos, se estabelecem sob formas variadas, de escrita, de tipologia, de vidência, de audição, etc.; enfim, os Espíritos têm nos dado todas as provas de identidade, que qualquer um de nós, ainda na Terra, pode dar a outrem: aparição, fotografia, impressão digital, voz direta, moldagem, etc.

Os fatos espíritas são irrefragáveis, são evidentes, não se lhes pode negar a veracidade. E uma verdade positiva que

não se pode ocultar sem lesara humanidade, - e quando ouvimos dizer que esses fatos não são possíveis, nos lembramos da reflexão de Pascal, sobre o julgamento que condenava a opinião de Galileu, a respeito do movimento da Terra: "Isso não provará, disse Pascal, que a Terra permaneça em repouso... Todos os homens juntos não a impediriam de girar e não se livrariam de girar com ela."

Os fatos espíritas vieram nos demonstrar, portanto, que o *ser pensante* é uma realidade, e que a individualidade sobrevive à morte. Essa ânsia, que palpitava no nosso coração e que vibra no nosso cérebro, essa interrogação que parte do fundo da nossa alma, como um apelo ao Ser Supremo, foi respondida pelos Espíritos dos nossos antepassados, que estabelecendo as relações entre vivos e mortos, nos acenaram com a luz consoladora da Esperança que aclara os nossos destinos Imortais.

"A comunicação com os Espíritos, com os nossos seres queridos, que venceram as barreiras do túmulo, é um ato de tanta gravidade e transcendência - como disse o filósofo espanhol, D. José Pellicer, que nenhum outro na vida do homem, lhe pode ser comparado.

"Por seu intermédio alcançamos a verdade psicológica e a felicidade, que se elevam sobre tudo o mais que possa o homem aspirar.

"É o telescópio, que põe ao alcance da nossa vista, o mundo a que seremos transladados, após a presente peregrinação - e que nos faz conhecer a sorte que nos espera, como fruto de nossas obras.

"A comunicação espírita, não é um esconjuro supersticioso e maléfico; é uma oração humilde e respeitosa; é o terno suspiro do filho entrelaçado nos braços carinhosos

de seu pai, de sua mãe, de seus amigos do Além; é o gemido dorido do enfermo que se quer restabelecer; é o aceno da alma que procura conhecer a vontade de Deus, para respeitá-la e cumpri-la."

*

O Espiritismo proporcionando vôos ao pensamento, nos eleva a um alto píncaro, donde desvendamos horizontes vastíssimos, que nos eram desconhecidos; ao mesmo tempo que nos mostra a nossa origem e o nosso destino, dando-nos posse da nossa individualidade imortal.

Belíssima e consoladora Doutrina, ele se tornou a Esperança dos desiludidos da sorte, a Luz que nos ilumina as veredas do porvir, o lenitivo para todas as dores; a Fé robusta, que nos projeta, de olhos abertos, sustentando-nos com suas níveas asas, nos abismos do Universo, onde a vida palpita, e as cores e sons se desdobram em paisagens e arabescos, deliciando-nos nas ascensões sucessivas para o Alto, para o Bem, para o Belo, para a Felicidade, para Deus.

FINALIDADE DA EXISTÊNCIA TERRESTRE

A nossa estadia na Terra é breve, e o que temos para aprender é tudo.

Os antigos filósofos repetiam quotidianamente a sentença: "Vita breve, ars longa" - que quer dizer: "A vida é breve e a arte longa".

Não é a Vida que é breve, porque a Vida é Eterna, como disse Jesus, mas sim a nossa passagem pelo mundo. A Vida, em sua significativa expressão, perpetua-se através dos

tempos: vivemos sempre, caminhamos, como os mundos e os sóis, pela eternidade a fora, sempre crescendo, sempre progredindo; engrandecendo-nos em sabedoria e em virtudes para nos aproximarmos do Foco Supremo e perene da Verdade Absoluta, que é Deus.

A nossa estadia neste planeta, segundo nos ensina o Espiritismo, tem por único objetivo apressar esse engrandecimento, preparar a nossa mentalidade e o nosso caráter para que novas terras e novos céus brilhem em nossas almas, ainda atrasadas e indecisas.

PRINCÍPIOS ESPÍRITAS E ERRÔNEAS INTERPRETAÇÕES

As interpretações errôneas dos inscientes, em discussões orais e em críticas mordentes, impressas nas colunas do jornalismo indígena, tem feito referência à volta do Espírito Humano aos corpos dos animais. Sob a aparência de chufa, essas tiradas puxando a ridículo, não têm outro fito senão afugentar os homens do estudo sério e concernente às insignes obras de Allan Kardec.

E falsíssima a idéia de que o Espiritismo patrocina e defende o regresso da alma às formas inferiores da vida.

A Lei Divina do Espiritismo é progredir sempre; o Espírito não recua jamais na trajetória da Imortalidade, porque o contrário seria espoliá-lo, constrangê-lo a mergulhar de novo nos invólucros deficientes da seriação zoológica, apagando-lhe a razão, impondo-lhe um ignominioso cativo, do qual não tiraria nenhum resultado positivo na ordem do seu desenvolvimento.

As lições Kardecistas nos dizem que o Espírito jamais recua; ele pode parar um instante, mas a ação Providencial, cedo o encaminha para as alturas, onde reinam os eternos princípios do Bem, da Sabedoria e da Verdade, que constituem os decretos de Deus, na excelsa plenitude de suas perfeições infinitas.

Na alegria e na tristeza, na abundância e na miséria, na mocidade e na velhice, na saúde e na enfermidade, e assim também na existência terrestre, como após esse fenômeno a que chamamos morte, o Espírito pode paralisar a sua marcha para a Verdade, mas nunca deixará de realizar o seu esplendoroso destino.

A evolução é a Lei perene do Universo, e a nossa vida é um caminhar incessante para as alturas.

Concluo fazendo-vos um apelo para que estudeis o Espiritismo.

Doutrina essencialmente de Vida Eterna, só ela pode satisfazer as vossas mais belas aspirações. Sustentada sobre três indestrutíveis colunas - a Fé, a Esperança e a Caridade, só ela conseguirá unir, em breves tempos, toas às almas, todos os homens, num só rebanho, tendo por pastor supremo, Jesus Cristo; porque não faz exclusões de judeus e de gentios; porque a sua Fé não termina com a morte; a sua Caridade invade as regiões do Além-Túmulo; e a sua Esperança fulge como luz iluminando os Espaços estrelados, onde vivem os nossos parentes e amigos que nos precederam e aguardam a nossa chegada para nos estreitarem em amplexos amorosos.

"Para o Espiritismo não há inferno, nem penas eternas, porque o progresso infinito é a Lei de Deus.

"Cada qual é responsável pelas suas obras e o pagamento está na proporção da dívida contraída.

O seu mandamento é: Vida Eterna.

Concluo com estas substanciosas quadrinhas do Parnaso Espírita - "Lida e Vida":

*Quem luta, quem sofre,
Quem nasce, quem vive,
Quem lida, não morre
Mas vive e revive;*

*Nossa alma é centelha
Do lume que afaga
De Deus o olhar
Que nunca se apaga*

Segunda conferência

3 DE SETEMBRO DE 1936

ESPIRITISMO CIENTÍFICO E CRISTÃO

Sócrates, ao morrer, disse ao seu amigo Kriton: "Visto que somos imortais, devemos a Esculápio a oferenda de um galo".

O galo representava, para os atenienses, a vigilância; assim como a serpente era para Esculápio o símbolo da prudência.

Mas, para que haja prudência e vigilância na vida, é indispensável que não nos limitemos a uma fé cega, e sim que a nossa crença seja o resultado do estudo e da experimentação, para que crescamos em conhecimentos e possamos dar o motivo dessa Fé, dessa crença, que deve ser inteligente e racional. A minha palestra de hoje é, pois, um complemento da palestra passada.

O célebre naturalista, que nomeei de outra feita, Sir Russel Wallace, ex-presidente da Sociedade Inglesa de Antropologia, e famoso êmulo de Darwin, disse, no seu livro "O Moderno Espiritualismo":

- "Até a época em que me encontrei pela primeira vez em presença dos fatos espíritas, eu era um materialista, tão completo e tão convicto, que não podia achar no meu pensamento um lugar para a concepção de uma existência espiritual. Mas os fatos são coisas obstinadas, eles me convenceram".

O extraordinário incremento e expansão que o Espiritismo tem tomado, deve-se à freqüência com que se realizam as aparições e comunicações dos chamados mortos, pois, essas manifestações oferecem aos incrédulos as mais imprevistas e variadas provas da sobrevivência à morte do corpo.

É mesmo muito rara a pessoa que não conheça, um ou outro fato dos que a crença popular costuma atribuir às "almas do outro mundo", mormente nos nossos dias, em que o Espírito, na frase do Evangelho, é derramado sobre toda a carne, produzindo manifestações psíquicas de toda a natureza. E essas manifestações aumentaram de tal sorte, tornaram-se tão familiares, que todos os experimentadores, homens que se celebrizaram nos diversos ramos do saber,

trouxeram-nos o seu testemunho, apoiados nas experiências que realizaram com resultados tão evidentes e positivos, que ninguém ousa mais contestar. Foram físicos como William Crookes, Oliver Lodge, William Barret, Werley, Fechner, Edison, Tindal, Gabriel Delanne; químicos como Humphry Davy, Robert Hare, Buthebrow; naturalistas como Wallace, Barkas, Wagner Richardson; antropologistas como Lombroso, Morselli, Ferri; astrônomos como Zoellner, Flammarion, Schiaparelli; políticos eminentes como Aksakof, Lord Balfour, Lincoln, Gladstone, Pilzuduski; professores ilustres como Paul Gibier, sucessor de Pasteur, Charles Richet, Carl du Prel, Conde de Rochas, Maxwell, Rocco Santoliquido, Roux, Flournoy, Ochorowics, Broferio, e mil outros.

Entre estes há conversões verdadeiramente edificantes, como a do Professor Lombroso que viu e conversou mais de vinte vezes, com a própria mãe; e a do eminente físico Cronwell Werley, chefe da Companhia de Telégrafos Internacionais, que escrevendo a William Crookes, disse:

- "Eu não conheço exemplo de um homem de bom senso que tendo estudado os fenômenos espíritas, não se tenha rendido à evidência".

O ESPIRITISMO ATRAVÉS DOS LIVROS SAGRADOS

O interessante, meus ouvintes, é que esses fenômenos não são novos: - numerosos escritores e dos mais eminentes têm dado testemunho deles, ocorridos em todos os tempos e entre todos os povos; os Livros Sagrados das diversas religiões são disso uma prova evidente e insofismável. É essa

a fonte comum que tem dessedentado a humanidade desde as eras as mais remotas.

Quando Prometeu roubou aos "deuses" o fogo sagrado, o Verbo Divino, que é a comunicação dos Espíritos, se fez ouvir.

A Bíblia esta cheia de fenômenos transcendentais e comunicações com os mortos. Ora é Saul que evoca os gênios para lhe aconselharem no seu reinado; ora ele próprio vai ao Endor, e por meio da pitonisa, conversa com o Espírito de Samuel. O próprio Samuel, quando ainda vivia em Israel comunicava-se sempre com um moço, que dizia achar-se vestido de roupas de linho e cingido com um cinto de ouro.

Em Betel, Rama, Jericó e Galgala, localizados na solidão das montanhas adustas, havia escolas de profetas que viviam em íntima comunhão com os Espíritos.

Depois de Samuel, principalmente, - o profetismo, hoje mediunismo, tomou notável incremento, aparecendo então, além de outros profetas, Isaías, Ezequiel, Jeremias e Daniel.

O Livro dos Macabeus está cheio de manifestações.

O Novo Testamento é um arquivo perfeito de comunicações com os indevidamente *chamados mortos*. É assim que os discípulos de Jesus viram-no conversar com Moisés e Elias, no Tabor. O próprio Cristo apareceu e comunicou-se com os seus discípulos depois da morte; primeiro a Madalena, depois a Cleofas e a outros discípulos no Caminho de Emaús, e em seguida a todos os discípulos na Galiléia, inclusive a Tomé. Depois a Paulo na Estrada de Damasco e a mais de 500 pessoas, segundo narra o Evangelho. Foram às aparições de Jesus Cristo que encorajaram os discípulos a enfrentar os perigos, e

transformaram uma seita provinciana, na Religião Universal, tal como é o Cristianismo.

A vida dos Apóstolos é uma comunhão permanente com o Mundo dos Espíritos.

A seu turno, no Alcorão ou o Kitab-Allah (Livro do Senhor), ver-se-á os mesmos notáveis característicos. O próprio Mahomet diz que o Alcorão não é obra sua, mas sim uma obra que lhe foi ditada pelo Espírito de Gabriel.

O Zend-Avesta (Palavra da Vida), livro sagrado dos persas, foi revelado a Zoroastro por Espíritos de uma elevada hierarquia.

Nos santuários antigos, desde as criptas do Himalaia aos hipogeus egípcios, a comunicação com os mortos foi à base da crença.

"Plutarco, que era sacerdote no templo de Apolo, afirma que os Espíritos se manifestavam nos "Mistérios".

Lucano faz referências a uma célebre mágica da Tessália, que fazia entrar as almas no seu corpo; e foi por intermédio dela que Sexto Pompeu soube o desfecho da rivalidade entre seu pai e César.

"Orfeu evocou o Espírito de Eurídice. Ulisses interrogou a sombra do adivinho Tiresias, por intermédio de Circe, - diz Homero, *na Odisséia*.

Cícero conta que Ápio se comunicava freqüentemente com os mortos, e segundo Plínio, - ele evocou o espírito de Homero para se informar da sua pátria e da sua família. Heródoto diz que Periandro, um dos sete sábios da Grécia, falava com o espírito de sua mulher.

"Na Grécia chamavam-se psicagogos os padres encarregados de invocar as almas dos mortos.

Os antigos filósofos explicavam os oráculos, pela intervenção dos mortos.

Os oráculos eram dados na própria língua dos consulentes. A resposta do oráculo de Amon, a Alexandre, foi dada em grego. O de Júpiter e o de Apolo foram os mais célebres da Grécia. Creso manda emissários aos principais Oráculos do seu tempo e fica maravilhado com a resposta que lhe vem de Delfos.

"Filostrato diz que Apolônio, de Tiana, passou sete dias na caverna de Trofônio, durante os quais o oráculo lhe ditou um livro inteiro.

Longe eu iria, meus ouvintes, citando nomes eminentes que exerciam relações com os mortos.

Os principais sacerdotes da Igreja Grega, - S. Clemente de Alexandria, Orígenes, S. Gregório de Nissa, assim como alguns vultos da Igreja Romana, comunicavam-se com os mortos. Santo Agostinho, nas suas obras, narra vários fenômenos psíquicos, dentre os quais, a "voz que ouviu" - "*Tole et lege*" (toma e lê). Na "*Cidade de Deus*" - ele trata de processos teúrgicos para comunicação com as almas, e afirma ter se comunicado várias vezes com sua mãe - Santa Mônica. No seu tratado "*De Cura promortuis*" (Da Oração pelos Mortos), ele assim se exprime:

"Os espíritos dos mortos, podem ser enviados aos vivos; podem lhes desvendar o futuro, cujo conhecimento eles mesmos adquiriram, quer por outros espíritos, quer pelos Anjos, quer por uma revelação divina.

"S. Justino, na sua "*Apologética*" apresenta como argumento decisivo a favor da imortalidade da alma, a possibilidade de evocar os mortos.

Finalmente, para não vos arreliar mais com citações, eu apresento como um exemplo insuspeito, o Abade Poussin, Professor do Seminário de Nice, que no seu livro - "Le Spiritisme devant L'Eglise" - afirma que ele próprio se comunicava com os seres do Outro Mundo; com os mortos que lhe informavam do estado das almas, pelas quais se interessava; com os santos que o confortavam e lhe mostravam os tesouros da sabedoria divina".

MEUS OUVINTES:

"Hypothesis non fingo", - não estou apresentando hipóteses, mas sim a Verdade em sua nudez deslumbrante.

Abri a História, lede-a do começo ao fim e vos haveis de compenetrar da Verdade que vos afirmo. As manifestações dos Espíritos têm tanta influência na Religião, que São Paulo, o maior Gênio de que a História faz menção, chega a dar regras sobre as relações que devemos ter com os Espíritos; e além disso, ele afirma tenazmente que foi a aparição de Jesus e sua conversação com o Divino Mestre na Estrada de Damasco, que o converteu ao Cristianismo.

Com efeito, as sucessivas ressurreições de Jesus, constituem o fato mais extraordinário da História. Sem ela os discípulos, que se haviam dispersado de medo dos judeus, não se teriam ajuntado novamente e levado às nações e povos, à sociedade e às famílias, as novas vivificadoras da Imortalidade, a certeza da Vida Eterna que aprenderam de seu Mestre redivivo.

O sacrifício e a morte de Jesus, é a véspera do triunfo do seu Ideal, da vitória da sua Religião, pela Ressurreição.

Submetendo-se a todas as torturas, à sanha tigrina dos seus terríveis inimigos, Jesus quis provar categoricamente que não há elemento nem potestade capaz de destruir a Vida, e que essa Vida que se manifesta temporariamente na Terra, tem prosseguimento Além do Túmulo; que a morte não é o fim do homem; que a inteligência, à vontade, a razão, a alma, são invulneráveis à espada, ao veneno e ao canhão; e que o sentimento, a vida individual não depende das células orgânicas, e que estas não são mais do que instrumentos de ação exterior.

A Doutrina de Jesus, por isso mesmo, é a sanção do amor em sua mais alta expressão; do progresso moral e espiritual pela razão, justamente, da Imortalidade da Alma, da Vida Eterna que Ele não se cansava de anunciar, quer antes, quer depois dos seus encarniçados inimigos infringirem-lhe a morte acintosa da cruz.

MEUS OUVINTES:

Emmanuel Kant, o célebre filósofo de Koenigsberg, autor da *"Crítica da Razão Pura"*, proferiu esta sentença lapidar:

- "Está próxima a época em que se chegará a demonstrar que a alma humana pode viver desde esta existência terrestre, em comunicação estreita e indissolúvel com as Entidades imateriais do Mundo dos Espíritos. Então será compreendido que esse Mundo age sobre o nosso e lhe comunica influências profundas de que o homem de hoje não tem conhecimento".

Esse tempo, profetizado por Kant, chegou.

O Espiritismo já tem demonstrado a contento, e continuará a demonstrar que a alma humana é uma realidade, sobrevive à morte do corpo, e pode continuar, portanto, em estreita e indissolúvel comunicação com os entes caros que deixou na Terra.

E assim que se explica a indissolubilidade do Amor contra a qual a morte não tem poder; é assim que se explica o brado de São Paulo, nos combates do espírito contra a morte e seu definitivo triunfo da vida: - "Ó morte, onde está o teu aguilhão! - ó túmulo, onde está a tua vitória!"

Eu devo concluir, afirmando-vos que o Espiritismo em seu contínuo progresso, mantém um Corpo de Doutrina magnificamente sistematizado, caracterizando perfeitamente a palavra de luz e de Amor que o Cristo nos legou e que felicitará as gerações vindouras. Convidamo-vos a perquiri-lo, a examiná-lo, a estudá-lo.

O nosso anseio de propaganda, isento de interesses bastardos, não representa mais do que um influxo da Verdade, que reclama a atenção e a consideração de todos, inclusive das classes sociais desprestigiadas da sorte, para que aproveitem as consolações que o Espiritismo a todos oferece, fendendo uma abertura de esperança no cerrado horizonte do seu alto destino e proporcionando-lhes meios para a conquista da sua futura liberdade.

A vulgarização do Espiritismo, para nós é, pois, um dever do qual não nos devemos descurar.

Trabalhando para que esta doutrina seja conhecida, trabalhamos pela coletividade, pela humanidade toda, e trabalhamos também para nós, preparando meios e condições mais propícios ao nosso bem-estar, à nossa felicidade futura.

Terceira conferência

17 DE SETEMBRO DE 1936

EM TORNO DA IMORTALIDADE

Quando Allan Kardec fundou a Sociedade Espírita de Paris, e em seguida "La Revue Spirite" - a "Revista Espírita", que já completou 79 anos de existência, o grande prelado francês, Abade Marouzeau, escreveu-lhe uma carta na qual se salienta o seguinte trecho:

- "Mostrai ao homem que ele é imortal: Nada vos pode melhor secundar nessa nobre tarefa do que a constatação dos Espíritos do Além-Túmulo e as suas manifestações. Só assim vireis em auxílio da Religião, empenhando ao seu lado os combates de Deus."

Quão inspirado estava esse homem, e como ele se achava assistido pelo Espírito Santo, ao traçar tão sábias linhas!

O que seria a Religião sem a imortalidade?!

A Imortalidade da alma é à base de todos os grandes e nobres ideais. Ciência, Virtude, Filosofia, Moral, tudo o que harmoniza e exalta, tudo o que vivifica e enaltece, sem a Imortalidade é o mesmo que um dia sem sol, que uma noite sem estrelas.

A imortalidade é a luz do nosso ideal, é a hercúlea constelação das nossas mais nobres aspirações, dos nossos mais justos desejos, é o fundamento e a cúpula do edifício de toda a Religião e de todo o Saber, é a senda que nos conduz,

de ascensão em ascensão, para estágios mais prósperos, mais belos e mais felizes, numa contínua aproximação a Deus.

Mas vós me perguntareis: - *"Porventura as religiões existentes, não pregam a Imortalidade? Elas não nos dizem que a alma tem que dar contas a Deus do seu procedimento na Terra?"*

Dizem sim, meus ouvintes, mas se escusam de nos fornecer as provas que solicitamos. E na hora atual, neste século de progresso e de grandes perturbações físicas e morais, em que o homem se tornou o lobo do homem, em que as chacinas se multiplicam, a fé na imortalidade parece quase extinta do coração humano, e, como disse o filósofo: "Os fiéis lançam nos túmulos os seus mortos, e com as marteladas a pregar o esquife, a dúvida sombria lhes pesa na alma e a confrange", são necessárias, essas provas, para deterem o ímpeto do ímpio, e torná-lo mais humilde e fraterno, mais fortalecido e consolado.

De outro lado às doutrinas materialistas tudo têm solapado. A ciência oficial diz que "o homem não passa de um agregado de células, que se extingue com a morte."

No combate aos dogmas e artigos de fé, decretados pelas Igrejas, os filósofos e sábios materialistas, conseguiram abalar o edifício religioso e estabelecer a desconfiança e até a descrença nas massas, que por falta de um cultivo espiritual não puderam reagir contra a derrocada.

Depois que Karl Vogt afirmou que o pensamento era uma secreção do cérebro, e Leucipe e Epicuro, que a alma era incapaz de sobreviver à morte do corpo; - depois que Locke, Condillac, Helvetius, assim como Buckner, Moleschot e Haeckel, apresentaram suas doutrinas ao mundo, a treva se fez entre a humanidade. E não valeram os

trabalhos substanciosos de Aristóteles, o príncipe dos filósofos, de S. Tomaz de Aquino, o anjo da escola, e os de Descartes, o grande fundador da doutrina cartesiana; a onda niilista se avolumava cada vez mais.

Foi em tais conjunturas que se fizeram sentir no nosso mundo, as manifestações espíritas; os "mortos" começaram a falar ostensivamente em toda a parte, para nos provar que aqueles príncipes da ciência materialista, aplaudidos pelos homens intelectuais de então, se haviam acertado em alguns pontos da verdade, estavam em erro na parte referente à constituição humana e o nosso destino depois da morte. O que a doutrina filosófica dos Espiritualistas não pôde fazer, os que chamamos "mortos" vieram fazer por meio de fenômenos, por meio de fatos irrefragáveis, inconcussos que ninguém pode negar.

Foi assim que teve início no nosso planeta, a Era Espírita, o erguimento da Religião pelos fatos, a reivindicação do Cristianismo pelos fatos, pela aparição e comunicação dos chamados "mortos".

Esses fatos, como disse, verificados em todos os países e observados por homens de todas as classes sociais, comparados com os fenômenos ocorridos em tempos idos e relatados na história de todos os povos, provam à saciedade, que o homem não termina no túmulo, e que - "se este, como disse Victor Hugo, é o crepúsculo de uma vida, é também a aurora de outra."

As demonstrações espíritas da sobrevivência, pelas aparições e comunicações dos Espíritos, aparecem sob todos os aspectos para que fique claramente elucidado - "não ser a alma humana uma coisa vaga, abstrata, mas sim um ser concreto, possuindo um organismo físico perfeitamente

delimitado, portador de todas as aquisições morais e intelectuais, e dotado dos atributos necessários às demonstrações da ciência e da moral, principais insígnias da civilização e do progresso. "

Que outras provas podemos exigir da imortalidade dos nossos parentes e amigos, senão que eles próprios venham nos trazer sua ficha de identidade? Que outros testemunhos lhes podemos pedir, senão que falem, cantem, sorriem, como faziam quando se achavam conosco?

Pois bem, essas provas positivas da existência da alma depois da morte, nós as temos, graças à nova ciência que se chama: Espiritismo.

O ESPIRITISMO E O CRISTIANISMO

Os incientes do Espiritismo, desconhecedores da sua edificante doutrina, nos julgam afastados do Cristianismo e alheios às indagações das coisas Divinas. É vezo dentre muitos deles, nos chamarem inimigos de Cristo, heréticos dos seus ensinamentos.

Eu não quero deixar passar sem protesto esses julgamentos precipitados e infundados. E assim que vos prometi na minha última conferência, voltar a vos falar, se Deus o permitir, sobre a Palavra de Jesus Cristo, e a nossa Vida no Outro Mundo.

Uma parte da tese do meu programa eu já expus com aquela convicção que colhi 31 anos de estudos religiosos e filosóficos. Antes de acrescentar algo sobre os destinos que nos esperam, dir-vos-ei o que sei e o que sinto sobre Jesus e a sua Doutrina.

*

A Vida de Jesus, para nós espíritas, é um prodígio que nos assombra. Não consta na História que homem algum, santo ou sábio, gênio ou missionário, O igualasse em saber e em virtude. Figura inconfundível no cenário mundial, a sua Personalidade se destaca altamente de todos os que o precederam e de todos os que lhe sucederam. Jesus Cristo é o protótipo da perfeição, nele se reúne admiravelmente à beleza e a bondade; dos seus olhos irradiam todas as carícias para os desgraçados, os infelizes, os párias; os maltrapilhos que O seguem pressurosos, cheios de esperança e de fé, envoltos no seu amor imenso.

Jesus Cristo é, na verdade, o Filho de Deus, o único Embaixador do Supremo Criador que soube interpretar e praticar a Vontade Divina. Na sua presença, sob a ação de suas mãos misericordiosas, os enfermos se restabelecem, os cegos vêem, os surdos ouvem, os paralíticos andam, os hidrópicos saram, os leprosos ficam limpos. Tão grande é a sua sabedoria e o seu poder que até os próprios elementos da natureza, lhe obedecem. E ao lado de todo esse testemunho de Poder, de Sabedoria e Amor, o Meigo Nazareno desdobra-se em incessante atividade, expondo a todos os que seguiam a Sua Palavra de Luz e de Caridade, que vibra nas almas e embalsama os corações aflitos. No seu Ensino Oral, Ele deixa de lado o Dogma e o Mistério, que confundem e não edificam, e expõe a Sua Doutrina com singeleza e humildade, ao alcance de todas as inteligências. Os sábios usam de terminologias para confundir as massas, os filósofos são logomáquicos e incongruentes nos seus discursos. Jesus foi à concisão, a lógica, o critério e a Verdade. Por isso a sua

Doutrina é o Caminho que devemos seguir, é a Verdade que devemos abraçar. Os seus Ensinos ultrapassaram a todos os métodos pedagógicos. Para que a sua Doutrina fosse compreendida por todos, Ele propunha parábolas, citava alegorias, fazia comparações; descrevia a natureza, suas forças; mostrava-lhes os campos, as montanhas, os mares, os ventos, as chuvas; falava-lhes das plantas, das flores, dos frutos, das sementes, dos animais, dos pássaros, do homem. Não há uma só coisa, um só ente na Terra, de que Jesus não se tivesse servido para com eles comparar a Excelsa Doutrina que Ele veio pregar.

Até o sal, que abunda no Mar Morto, serviu para que Ele ensinasse os seus discípulos a se preservarem da corrupção do mundo, e a servirem de condimento para abrirem em todas as almas, o gosto, o paladar, para a Recepção da sua Doutrina: da sua Religião, que Ele próprio intitulou o "Pão da Vida".

A tarefa de Jesus, pelo que se depreende dos Evangelhos, foi despertar o homem, fazê-lo abrir os olhos e lhe ensinar a verdade da Vida Eterna, dando-lhe ao mesmo tempo o mais perfeita Código de Amor, de Fé, de Esperança e de Caridade, para que, com o indispensável aprendizado ele chegue a alcançar essa Vida Eterna.

Os olhos representam para o Mestre o papel de lanternas: se eles forem luminosos, vê-se tudo, e se forem tenebrosos, nada se vê. É assim que Ele faz um apelo aos seus discípulos para que sejam vívidos e diligentes na "busca da Verdade", exortando-os a *"serem perfeitos como perfeito é o nosso Pai Celestial"* e acrescentando a recomendação: *"Se vós fordes meus discípulos, buscareis a Verdade, e a verdade vos tornará livres"*.

Se não quiséssemos ver a Religião de Jesus magnificamente esteriotipada no "*Sermão do Monte*" - maior peça oratória e exortação moral que o mundo conhece, nós poderíamos representá-la magnificamente na Parábola do Bom Samaritano, na do Filho Pródigo, e nos seus insistentes convites para a prática do "*Amor a Deus - do amor ao próximo, e para a obediência à Lei e aos Profetas*". Em uma palavra, nós espíritas abraçamos e sancionamos a Doutrina de Jesus Cristo, e somos fervorosos admiradores da incomparável Personalidade, de cuja singular missão resultou a mais pura moral que conhecemos e que se resume nesta sentença: "*ama ao teu inimigo, faze o bem a quem te persegue e calunia, para que sejas filho do nosso Pai Celestial, que faz com que o Sol se levante para os bons e para os maus, e as chuvas desçam sobre os justos e injustas*".

A CRISE MATERIALISTA E O ESPIRITISMO

No momento de avassaladora crise e de negras perspectivas que nos ameaçam, - de lutas intestinas, de guerras, de ódios acirrados, que atravessamos, nós julgamos mais do que utopia respigar a seara da moral e da religião, excluindo dela a sua principal seiva, que é a Imortalidade da Alma.

Em mais de trinta anos de insistentes estudos espíritas, que abrangem todo o campo da religião, da ciência e da filosofia, desde o início dessas grandiosas aquisições para a formação de um tesouro legítimo, eu me convenci, não só observando os homens, como estudando a mim próprio, que sem o conhecimento esclarecido e a compenetração da Idéia

Imortalista, é humanamente impossível a transformação social, a lapidação do caráter, a transposição para a esfera Espiritual.

Por isso, a nossa principal tarefa é mostrar que o homem é imortal, é provar a ele a existência perene, é iluminá-los com os esplendores da Imortalidade, com a Luz fulgurante da Vida Eterna. É repetir aos seus ouvidos, insistentemente, o brado que ecoou há 2.000 anos na Judéia, logo após a morte do Cristo e por ocasião da sua Ressurreição: *O Cristo ressuscitou; o Cristo vive; e assim também nós ressuscitaremos e viveremos!*

Tudo o que há de mais puro, de mais nobre, de mais grandioso: a inteligência, o sentimento, a razão, a memória, as nossas qualidades psíquicas e morais, as nossas faculdades de pensar, de querer e de amar; tudo nos demonstra a realidade do nosso Eu, e o prosseguimento da nossa vida em face da morte.

O Espiritismo, libertando o homem das doutrinas derrotistas, que têm aniquilado as nobres aspirações, e os rasgos de amor e de caridade, veio lhe restituir as posses dos seus direitos imortalistas e prepará-lo para as grandes conquistas.

Sob os seus auspícios acabam-se as incertezas sobre o nosso futuro. O Além misterioso mostra-se-nos em toda a sua realidade, e com profunda satisfação compreendemos que a presente existência é um preparativo para a Vida real que nos espera.

A nossa filosofia alegra o coração; - considera os desgraçados, os deserdados deste mundo como irmãos, a quem se deve caritativo auxílio. O Espiritismo destrói o egoísmo e proclama que ninguém pode ser feliz se não amar

os seus irmãos em Deus, se não os ajudar a progredir moral e materialmente.

Nenhuma filosofia pregou moral que se aproximasse à nossa, nenhuma elevou-se ainda à maior concepção da Vida Universal. Segundo o Espiritismo, Deus nos aparece como a expressão perfeita de toda a Ciência e de toda a Virtude. Sua Inteligência manifesta-se no conjunto admirável das forças que dirigem o Universo; sua bondade revela-se pela lei da evolução, a que estão submetidas todas as suas criaturas, com faculdades de resgatar as faltas e se elevarem gradativamente às regiões da Espiritualidade.

O Deus que conhecemos é infinito em bondade, em poder, em justiça; é o nosso Pai Supremo, anunciado por Jesus, que não quer ser adorado no Templo de Jerusalém, nem no Monte dos Samaritanos, mas sim em toda parte, porque Ele está em toda a parte, paira sobre a criação, envolve-a com a sua vontade, penetra-a com a sua razão, dignifica-a com a sua Luz!

E por Ele que os Universos se formam, que as massas celestes espraiam seus brilhantes esplendores nas profundezas do Éter, é por Ele que os planetas gravitam, formando radiantes auréolas em torno dos sóis.

Deus é, finalmente, para nós, o Autor da Vida imensa, eterna, indefinível, - é princípio de tudo quanto existe.

MEUS OUVINTES:

O eminente Gerald Massey, disse: - "O Espiritismo tornará a religião infinitamente mais real, fazendo-a passar do domínio da crença para o da realidade. Eu comparo a vida sem o Espiritismo, a um prisioneiro encerrado num porão de

um navio, envolto em escuridão profunda, aclarado somente pela fraca luz de uma vela, ignorando a glória que se ostenta acima da sua cabeça. Cego às mil possibilidades do ser, subitamente, numa noite estrelada, levam-no à coberta peia primeira vez para contemplar o estupendo mecanismo do céu estrelado, fulgurando com a gloria de Deus. Esse prisioneiro, sorve a longos tragos, em cada inspiração, uma nova vida, de sua excelsa liberdade."

Recomendo-vos o estudo do Espiritismo; e muito agradeço a atenção que me dispensastes.

Quarta conferência

8 DE OUTUBRO DE 1936

O ESPÍRITO E SUAS PRERROGATIVAS

No decurso das minhas Conferências, quer desta tribuna, quer de outras que me têm sido facultadas, eu tenho me esforçado, tanto quanto possível, para erguer as almas e os corações, demonstrando que cada um de nós é um espírito que vive e continua a viver depois da morte do corpo, que somos imortais e que o alfanje destruidor da morte não aniquila a nossa existência, não extermina a nossa vida, não extingue a nossa Personalidade.

Hoje venho, novamente, reiterar a minha palavra, venho confirmar as minhas asserções, venho defender o meu e o vosso ideal que é o da Imortalidade, venho encher-vos de Esperança, dizendo-vos que as vossas aspirações, os vossos

desejos de viver sempre, de não serdes destruídos pela morte, são intuições que vós recebeis dos Conselhos Divinos, de que, de fato, vivereis, de que, com efeito, não sereis aniquilados.

Deus distinguiu o espírito com a insígnia da Imortalidade, e o homem que se elevar em anseios para o verdadeiro Norte da Vida, deve muito bem compreender que a sua existência na Terra, passageira, fugaz - como é - não é mais do que uma fase limitadíssima da Vida, onde cada qual vem concorrer com uma parcela, embora insignificante, para o progresso da coletividade, e o seu próprio progresso moral e espiritual, pela aquisição das virtudes ativas, e a sua elevação moral e científica.

O homem é um ser que pensa, sente e quer; no seu coração palpitam afetos e no seu cérebro brotam luzes.

O nosso corpo: carne, sangue, nervos, ossos; ou seja, tudo o que nele se contém: cal, fósforo, sódio, potássio, silício, flúor, enxofre, cobre, chumbo, etc., etc., se decompõe, se desagrega por fim e desaparece no oceano do éter, volta à matéria cósmica universal.

Mas o nosso "*Eu*", o nosso espírito, esse colibri que se eleva aos jardins dos Céus e esvoaça de flor em flor sugando delas a seiva da Espiritualidade, esse rouxinol que canta os amores de uma Outra Vida, que ele já pôde entrever, esse Ente que, cego - como disse o poeta, só pede luzes; que pequeno já fita os Andes, não pode dormir o sono eterno, ao ruído funéreo dos ciprestes e das casuarinas!

Até mesmo no limitado panorama das existências terrestres com as suas grandezas e misérias, suas arrancadas para a luz e suas quedas para as trevas, a alma realça como um ser distinto e positivo; se subirmos mais um pouco,

veremos que a vida é o brasão do Universo, que a Vida é o formoso diadema que coroa a Obra de Deus, e o Espírito nela realça como um ser positivo, incontestável, dotado das grandes prerrogativas e capaz das mais arrojadas empresas.

Olhai Rafael, através da tela da Transfiguração; olhai Moisés no mármore talhado por Miguel Ângelo, e dizei se da simples conjugação dos elementos que constituem o nosso corpo carnal podem resultar as mais excelsas virtudes da arte que os artistas fizeram palpitar com o seu pincel e o seu cinzel?! Lede os poemas de Camões, a Divina Comédia, de Dante, e respondi a vós mesmos se o lume do fósforo reunido aos demais elementos que contém o nosso corpo poderia engendrar tais obras!

Pensai ainda mais, elevai mais o vosso pensamento e dizei, se as ervilhas, os ovos, o trigo, o arroz e demais alimentos que dão formação aos corpos, poderiam ter produzido gênios como Galileu, que revolucionou a astronomia; como Galvani, cuja descoberta foi o início do estudo da eletricidade dinâmica, uma das maiores forças da natureza; como Newton, o descobridor da gravitação universal; e outros tantos como Franklin, Jenner, Vesale, Young, Darwin, Curie, Edison, Marconi, e outros que seria fastidioso enumerar!

Como explicar, sem a existência do espírito, que homens mal alimentados, depauperados mesmo, se tornassem verdadeiros gênios como S. Francisco de Assis, o amigo dos homens e dos animais, que constitui um dos belos exemplos do Cristianismo, e que doze Apóstolos ignorantes e mal providos de alimentos, fizessem de uma seita provincial, uma Religião Universal, pela sua palavra sã e de Verdade, pelos seus atos de fé e de caridade!

Srs.: A razão, a inteligência, a consciência, afirmam a existência do espírito; o coração e o sentimento proclamam a sua unidade indestrutível.

Ainda mais: se voltarmos perscrutadores olhares, para essa faculdade que se chama Memória, que conserva e reflete os acidentes, as formas e as modificações do pensamento; que representa essa sucessão de idéias, de imagens, de acontecimentos, que ficaram sepultados no passado; essa força que os relembra e ressuscita, poderemos, porventura negar a existência do Espírito?

Como demonstrar, sem a alma, esse *princípio imutável*, que permanece apesar das continuas e sucessivas mutações do nosso corpo carnal!

As filosofias de Aristóteles, Descartes, Leibnitz, S. Thomaz de Aquino, Ballanche, Van-Helmont, viram na *Memória* a prova demonstrativa da existência do Espírito.

Nós a confirmamos, mas vamos mais além. A nossa excelsa Filosofia vai mais longe ainda do que as daqueles eminentes pensadores, porque nos dá as provas objetivas da realidade do Espírito, do nosso *EU integral*, para quem Jesus destinou a posse das inextinguíveis felicidades da Vida Eterna.

O Espiritismo nos fez penetrar no mistério da *Psique*, encerrada com seus tesouros na crisálida da carne, e nos mostrou depois o Espírito liberto das leis físicas do tempo e do espaço, afirmando-se em sua vida livre e espiritual.

Para esse fim muito contribuíram o hipnotismo, o magnetismo, o sonambulismo natural ou provocado, assim como a ação dos anestésicos.

Dentre muitos casos de libertação do núcleo anímico, do seu invólucro carnal, lembramos o caso do Dr. Velpeau,

apresentado à Academia de Ciências de Paris, em 1884, de uma senhora a quem ele operara de um câncer no seio; e que sob a ação do clorofórmio, o seu espírito apareceu a grande distância, verificando o que fazia naquela hora uma sua amiga.

A Sociedade Real Inglesa de Pesquisas Psíquicas, já conta 30 grossos volumes nos quais se salientam modernos casos de bilocação.

A história religiosa nos oferece também muitos exemplos semelhantes. S. Afonso de Liguori foi canonizado por se haver mostrado simultaneamente em Arienzo e em Roma, onde assistiu à morte do Papa Clemente XIV. Na Vida de Sto. Ambrósio, S. Clemente de Roma, S. José de Cupertino, S. Francisco Xavier notam-se esses casos de desdobramento.

Mas os fatos mais populares, conhecidos de todos, são os de Santo Antonio de Pádua.

Em dia em que pregava na igreja de Limoges, na mesma hora foi visto officiar num mosteiro, no extremo da cidade.

Outra vez ele pregava em Pádua. Aconteceu que um vizinho de Martinho de Bulhões (pai de Sto. Antonio) matara um homem e enterrara o cadáver no quintal de Martinho. A justiça daquela época condenou Martinho de Bulhões, à morte, julgando-o autor do crime. "Sto. Antonio estava a pregar em Pádua, teve uma visão que o informou do caso, e transpondo, em Espírito, em poucos minutos, a distância que separa Pádua de Lisboa, fez parar o préstito que se dirigia para o patíbulo; evocou o morto, ordenando-lhe que falasse e dissesse se era Martinho o seu verdadeiro assassino, e depois de ter assim salvo o seu pai, voltou a concluir o seu sermão".

Este fato, além de demonstrar a existência do Espírito, demonstra também a sobrevivência do assassinado e sua comunicação, por invocação de Antonio de Pádua. Foi uma verdadeira sessão espírita na praça pública, ante uma multidão.

Os trabalhos do Conde de Rochas, Comandante Darget, Dr. Delanne, Conso, Aksakof, chegam a fornecer provas fotográficas do Espírito separado do seu corpo carnal. As experiências do sábio polonês Dr. Ochorowics, na radiografia do corpo etéreo, são evidentes.

A VIDA FÍSICA E PSÍQUICA

Respeitáveis Ouvintes:

O Espiritismo veio nos proporcionar uma soma considerável de benefícios. Esses fatos que acabei de narrar, exemplos de milhares de outros que ocorrem todos os dias, vêm nos mostrar a vida sob um duplo aspecto: físico e suprafísico ou espiritual. O homem participa de duas existências: pelo seu corpo físico, do mundo visível; pelo seu corpo etéreo, do mundo invisível. Estes dois corpos coexistem durante a vida; a morte é a sua separação. Por sobre a humanidade material palpita uma humanidade invisível, composta de seres que viveram na Terra e se despojaram de suas vestes carnis. Acima dos vivos, encarnados em corpo mortal, os supervivos prosseguem, no Espaço, no Mundo Superior, a existência livre do Espírito. Essas duas humanidades mutuamente se penetram; se influenciam reciprocamente, e podem entrar em relações, por meio de indivíduos dotados de faculdades especiais.

É a Vida Eterna, unindo os pais aos filhos, o parente ao parente, o amigo ao amigo, e facultando-nos os meios de aperfeiçoamento para a felicidade.

E a Vida Eterna, desdobrando às nossas vistas os panoramas dos mundos terrestres e siderais, que nos estão reservados e constituem as múltiplas moradas da Casa de Deus, de que Jesus falou no seu Evangelho.

Esses fenômenos demonstrativos da existência da alma, são sucedidos por outros tantos, que ocorrem depois da morte e vêm nos provar a nossa imortalidade.

Não há morte, meus amigos; não há fim de existência; o que há é a passagem de um mundo material para um mundo espiritual; de um estado de inferioridade para um estado de superioridade; mas esses estágios são gradativos, sem hiatos, sem abismos, sem saltos bruscos; porque a "natureza não dá saltos"; a lei é eqüitativa, relativa e justa, como o são todas as leis de Deus. Todos os seres gozam dessa graça, dela vivem e dela se alimentam; nela crescem, progridem. se tornam adultos no entendimento; e emergindo do instinto, da ignorância, flutuam no oceano luminoso da Inteligência e da Sabedoria, onde cantam a sua gloriosa epifania!

MEUS OUVINTES:

Na "Parábola do Tesouro Escondido", Jesus comparou o "Reino dos Céus" a um tesouro oculto num campo, que um homem achou e movido por um grande gozo, foi vender tudo o que possuía e comprou aquele campo.

O homem tem resumido a sua tarefa na Terra a procurar e a achar tesouros.

Para que o homem trabalha, se esforça e luta, a ponto de matar o seu semelhante?

Para possuir tesouros.

Jesus aproveitando esse desígnio humano, comparou o "reino dos céus" a um tesouro escondido e incitou o homem a procurá-lo, visto ser ele imperecível e inacessível aos vermes e aos ladrões.

Esse tesouro tem permanecido escondido, devido a interesses inconfessáveis e bastardo.

O Espiritismo veio no-lo mostrar, veio nos convidar a adquirir esse tesouro; veio nos demonstrar que ele constitui a melhor de todas as fortunas, porque é de posse permanente, efetiva, - nem a morte nos separa dele; veio nos dizer que somos imortais, que existe Imortalidade; que todas as aquisições com que enriquecemos o nosso Espírito, todas as luzes com que o esclarecemos, são tesouros que nos felicitarão no futuro; constituem a fortuna com que compraremos a nossa carta de liberdade, para melhor estudar os enigmas do Universo e penetrar na Casa de Deus!

A Imortalidade para nós é a base de tudo. E por ela que o mundo gira, os pássaros cantam, as feras rugem, os homens se movimentam e a Luz se faz. A Imortalidade é a Vida; e a Religião está na vida, para poder estar em Deus!

O Espiritismo é um fanal no meio das trevas que nos cercam, é um farol que nos guia ao porto do salvamento. Só os que lhe conhecem a luz, é que podem avaliá-lo na sua grandeza incomparável.

Todos os que aprioristicamente o têm atacado, curvaram-se diante dele os seus joelhos e bateram no peito o seu arrependimento.

Lombroso, o grande criminalista italiano, após haver atacado impenitentemente o Espiritismo, numa carta que dirigiu ao Professor Ciolfi, disse:

- "Estou confuso e pesaroso por haver combatido, com tanta pertinácia, os fatos espíritas".

O sábio Ochorowics, no dia em que abraçou e Espiritismo, escreveu: *"Quando me recordo que me causava pasmo ante a coragem de William Crookes ao sustentar a realidade dos fenômenos, e a aprovação que dei ao sorriso estúpido dos seus colegas que negavam esses fatos, enrubesço de vergonha"*.

O Professor Masucci, outra sumidade italiana, escreveu: *"Fui obrigado a demolir todo o edifício de minhas idéias e observações filosóficas, às quais tinha consagrado toda a minha vida, em face do fato espírita"*.

O professor de Amicis, da Universidade de Nápoles, assim publicou o seu testemunho na imprensa italiana:

"Após diversas experiências com Eusápia Paladino, afirmo, sem reticências, a realidade dos fatos observados."

MEUS OUVINTES:

Devo terminar, fazendo mais um apelo para que estudeis o Espiritismo. Todos devem estudar o Espiritismo: os moços para bem se orientarem e alcançarem uma velhice sábia e honrada; as crianças para se equilibrarem numa inocência esclarecida pela verdade; e os velhos, porque o Espiritismo é a esperança daqueles que se aproximam da sepultura, é a porta aberta para uma existência mais bela e mais profícua, cheia de dotes e de esplendores.

Quinta conferência

21 DE OUTUBRO DE 1936

SOBRE A ROCHA DA REVELAÇÃO

Existe um trecho no Evangelho de S. Mateus, cap. X, v. 27, que repete assim uma das recomendações de Jesus Cristo: *"O que eu vos digo às escuras, dizei-o às claras; e o que se vos digo ao ouvido, proclamai-o dos eirados"*.

Muito prazer me dá o cumprimento deste Preceito: subir às alturas e entrar pelos telhados dos vossos lares, para levar às vossas almas a Palavra da Redenção, e acender nos vossos corações a lâmpada sagrada da Fé que consola e vivifica.

Nós chegamos aos últimos tempos das grandes provações; a humanidade passa por uma crise acentuada de perturbações e desvarios. E o único meio de nos resguardarmos do mal que acabrunha e dizima os povos, é nos abrigar sob as bastas ramagens da Árvore da Vida, que Deus, em seus sábios desígnios, fez plantar, para refúgio de todos aqueles que buscam observar os seus mandamentos.

Entretanto, meus ouvintes, é preciso não nos esquecermos, que o nosso planeta, tem já passado por temerosas crises, que são sempre resolvidas pelos Poderes Superiores.

Todas as vezes que a humanidade titubeia e paralisa a sua ascensão, Deus envia ao mundo os Missionários do Espaço, que constituem a Igreja Triunfante, sob a direção de Jesus Cristo, e a crise se resolve por um influxo divino.

A Revelação é a base fundamental do progresso humano.

Tanto na ciência, como nas artes, na filosofia, como na religião, a Revelação é o *punctum fluens*, é o motor maravilhoso que nos faz caminhar para as alturas, - de progresso em progresso, de luz em luz para as amplas clarinadas do Bem e da Verdade.

A Revelação abrange todos os ciclos da evolução humana ab início - do começo, *ad eterno* - por toda a eternidade.

Nada há no mundo que o homem tivesse inventado com a sua própria cabeça. Ele estuda, trabalha, perquire, experimenta, e quando desanimado de suas lutas, de seus sacrifícios, de seus labores, julga haver esgotado até o fim, até as fezes, o Cálix do seu afanoso esforço, quando pensando na sua deficiência, quer abandonar a obra, a Revelação se faz ouvir, e o homem absorto, cheio de alegria, encontra a solução do seu problema, o resultado da equação que lhe parecia impossível achar.

Nós temos um exemplo, desta afirmação, com Archimedes que, após esgotar todos os esforços para solucionar um problema de peso específico no estudo da hidrostática, descobriu esse princípio científico estando no banho, sem conjeturar do assunto, e entusiasmado com a revelação recebida, saiu em trajes adâmicos pelas ruas de Siracusa, bradando: Eureka! Eureka! - achei! achei!

Evoquemos esses homens ilustres que sulcaram o nosso orbe e enriqueceram as nossas almas, como Cristóvão Colombo, Miguel Ângelo, Buffon, Leibnitz, Newton, Pascal, Linneu, Kepler, Galileu, Bacon e outras centenas deles; Crookes, Wallace, Lombroso, Richet, etc., todos aqueles que se acham contados no número dos príncipes da inteligência;

e procuremos saber se não foi o lume sagrado da Revelação, que os fez memoráveis entre os povos, distinguidos entre os seus contemporâneos!

Todos os grandes homens têm recebido a Revelação do Além.

Sócrates dizia ter um Gênio que o assistia e inspirava.

Goethe bebia nas fontes do Invisível, após as suas relações com Lavater e a sra. Klettenborg.

Dante Alighieri só via *o esplendor da luz eterna* pelos olhos de sua Beatriz - morta.

Virgílio bebeu da água da Revelação quando escreveu a sua *Égloga Messiânica*.

Pitágoras penetrava no Invisível com o auxílio de Fenomenóe.

Tasso escreveu o seu poema *Renaud* por inspiração de Aristo.

Victor Hugo recebeu a Imortalidade por meio dos Espíritos que se comunicavam por Mme. Girardin.

Blake diz ter escrito por inspiração do Espírito de Milton.

E longe iríamos, se evocando esses gênios tivéssemos de enumerá-los um a um, para numa assembléia solene nos confirmarem o que já disseram sobre a Revelação que obtiveram na sua passagem pela Terra.

A Revelação é a luz que os nossos Superiores fazem vibrar nas nossas almas para nos esclarecerem e orientarem.

Newton concentra-se na queda de uma maçã e recebe a Revelação do equilíbrio universal. Yong fixa as suas vistas nos céus estrelados e lhe ciciam aos ouvidos, a Lei das vibrações luminosas.

Na arte, como na ciência e na filosofia, é sempre a Revelação que nos faz dar mais um passo para diante.

Na Religião, a Revelação é o influxo poderoso dos Espíritos de Deus.

Mahomet, Confucius, Buda, Zoroastro, e todos esses propulsores da Espiritualidade, dizem ter recebido a Revelação, para a fundação de suas Religiões.

Se passarmos uma vista de olhos na História da Religião, havemos de ver a Revelação como um diadema de brilhantes, ornando a frente dos Patriarcas e dos Profetas.

A primeira Revelação, que foi dada na infância da humanidade, e acolhida por Abraão, não ensinou mais do que a Unidade de Deus; não deu mandamentos, nem impôs obrigações.

Passados dois mil anos, Moisés sobe ao Monte Sinai, e recebe de Jeová, (um dos Eloim) Espírito dirigente de Israel, o Decálogo, que constitui os Dez Mandamentos, que deveriam reger os povos e as nações. Nesses preceitos existem deveres e obrigações para com Deus e para com os homens, - até mesmo para a proteção que deveríamos dispensar aos animais.

O tempo corre, o mundo progride, as inteligências se aguçam, e, passados novamente dois mil anos, uma nova Revelação, mais ampla em extensão, pois que se estende a todos os povos da Terra, é dada novamente à humanidade.

A Progressividade da Revelação, nos períodos concomitantes das crises, está em relação com a evolução intelectual dos povos.

A Revelação Messiânica, trazida por Jesus Cristo, encerra a moral mais pura que o homem pôde receber. A Vinda de Jesus à Terra e a pronúncia da sua Palavra de Ordem e de Paz, de Fraternidade e de amor a Deus, produziu uma revolução tão grande no nosso mundo, que chegou a

transformar o calendário. Foi uma era nova que surgiu nos nossos horizontes, foi uma nova aurora que bruxoleou por todos os lados, embalsamou todos os corações, leniu todas as feridas e iluminou todas as almas.

Mas infelizmente o depósito sagrado foi invadido pelos interesses pequeninos e ambições bastardas, dando lugar à crise ameaçadora que nos ensombra. E além de tudo, Jesus não disse, positivamente, tudo que tinha para nos dizer, porque a Revelação não se faz de um jacto. Ela é como a chuva, desce à terra para regar as plantas, e mais tarde torna a descer para fazê-las florescer e frutificar.

Eu vos disse que a Revelação abrange todos os ciclos da evolução humana. E foi por isso que o Divino Nazareno, segundo refere o Evangelista S. João, cap. XVI, vv. 12 a 15, antes de sua passagem forçada para o Além disse aos que lhe seguiam:

- "Tenho muito para vos dizer, mas não podeis suportar agora; quando, porém, vier aquele Espírito da Verdade, ele vos guiará em toda a verdade, porque não falará de si mesmo, mas dirá o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que estão para vir. Ele me glorificará porque há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar".

MEUS OUVINTES:

Esta profecia de Jesus, tem a sua confirmação na Revelação Espírita. Chegamos quase aos dois mil anos, época que sempre medeia entre as Revelações Gerais, que se ligam aos destinos da humanidade.

Ao lado de todas as trevas que paralisam a marcha dos povos, e os sofrimentos que acabrunham as almas, Deus

mandou uma Luz, um Lenitivo, um Consolador, caracterizado na Revelação Espírita, que é a Revelação das Revelações, porque vem confirmar todas as Revelações passadas, e se esforçar para fazer cumpri-las.

Lembrando as palavras de Jesus, de "*Não ser o seu Reino deste Mundo*", o Espiritismo chama a nossa atenção para a Imortalidade, onde, do Outro lado do Túmulo, se acham os nossos destinos felizes, para a posse de um Reinado, no qual o Grande Fundador do Cristianismo reina em espírito e verdade, com amor, com sabedoria, com Justiça.

E para que alcancemos esse Reino, a Grande Personalidade de Allan Kardec, após haver coordenado os Ensinos dos Espíritos, legou-nos uma Obra Monumental, na qual nos oferece as verdadeiras diretrizes da Vida, resolvendo todos os problemas que obscureciam o nosso entendimento e, abrindo-nos novas veredas de progresso, proporcionar um vasto campo de estudo e de pesquisas, trazendo, ao mesmo tempo às nossas almas doridas, a Esperança, a Fé e a Verdade.

A Revelação Espírita veio concorrer para a transformação da humanidade. Baseando seus ditames na sobrevivência do homem, após a morte do corpo, na proclamação da Vida Eterna, ela ainda nos favorece com as aparições e comunicações dos chamados "mortos", a fim de que a nossa fé seja inteligente, racional e livre de toda e qualquer dúvida.

O trabalho de Allan Kardec é um conjunto verdadeiramente harmônico, no qual a religião está de pleno acordo com a ciência, constituindo uma admirável filosofia, toda baseada em fatos.

ILUSTRES OUVINTES:

A Revelação é o *pivô* sobre o qual os povos se elevam em espirais para as alturas. E a manifestação de Deus na Natureza, é a transmissão de suas Ordens pelos seus Mensageiros.

A Revelação é luz que aclara, é água que dessedenta. Por ela nós encontramos o Caminho, a Verdade e a Vida.

Tão grande é o seu poder, tão sólida é a sua Casa, que Jesus chegou a fundar a sua Religião sobre essa Rocha Viva que resiste aos vendavais e às correntezas.

As Revelações de caráter geral, se sucedem como as chuvas, como o orvalho matutino, como o dia e a noite, e como se sucedem e se engrandecem todas as verdades que fazem progredir a humanidade.

Ela é o *fiat lux* da lenda, é como a Fênix da Fábula que quando parece morta é que revive com mais pujança e vitalidade.

No povo hebreu, ao despontar a inteligência humanizada, a Revelação Abraâmica repercutiu pela Judéia, como um hino vindo dos Conselhos de Deus. Por toda a parte se ouvia o grande anúncio: "Existe um único Deus, só Ele é o Senhor criador e dominador do Universo!"

Mas nem ordenação, nem mandamentos se fizeram ouvir!

Só depois de muitos séculos é que a Revelação Mosaica falou no Sinai. Esta não veio destruir aquela, mas dar-lhe cumprimento e trazer o complemento de mandamentos e preceitos que deviam reger os povos daquela época.

Transcorridos novamente outros tantos séculos, aparece Jesus, o Portador da Revelação Messiânica ou Cristã,

revogando o "dente por dente, olho por olho" e impondo a todos o amor e a caridade.

Outros tantos séculos se escoaram na ampulheta do tempo, eis que Deus, movido de cuidados pelo destino dos seus filhos, movimentou seus Mensageiros, que sancionam as Revelações passadas e abrem a todas as almas novas veredas da Verdade.

É a época em que nos achamos, sob os auspícios da Revelação Espírita.

Finalmente, meus ouvintes, tão grande é o poder da Revelação, como eu vos disse, que Jesus, maravilhado pela resposta do seu Apóstolo de ser Ele - "*O Cristo Filho do Deus Vivo*", exclama:

- "Bem-aventurado és, porque não foi a carne nem o sangue, quem te *Revelou*, mas sim meu Pai que está nos céus - *SOBRE ESTA PEDRA EU EDIFICAREI A MINHA IGREJA*".

Sexta conferência

01 DE NOVEMBRO DE 1936

A GUIA DE COMEMORAÇÃO DOS MORTOS

Parodiando o nosso grande Castro Alves, na sua bela poesia "O Livro e a América", eu poderia começar a minha conferência, com o trechinho:

"Por uma coincidência

*"Dessas que vem do Além
"O dia que honra os santos
"Honra aos mortos também.*

Assim quis Deus que tanto justos, como pecadores, recebam hoje por este microfone, as nossas sentidas homenagens.

DANTE, disse na *Divina Comédia*:

...E o amor que move o Sol e as outras Estrelas.

E SCHELLEY, no seu *Prometeu Libertado* afirmou que:

...O ar que se respira é o amor, que se move sobre os ventos e sobre as vagas, pondo a Terra em harmonia em tudo o que nós sentimos acima dela.

*

O amor é um fluido misterioso que une todos os seres num mesmo elo para reconduzi-los a Deus, que é o seu ponto de partida. O amor nunca se acaba. Oriundo do Supremo Criador ele não teve princípio e não terá fim. Por que criou Deus o mundo? Por que Ele faz fulgir as estrelas, equilibrarem-se os astros, descerem as chuvas, acariciarem as brisas?

Por amor, responde o filósofo.

O amor penetra em toda a parte: no palácio dos ricos, nas choupanas dos pobres, nos albergues, nos hospitais, nas tavernas, nos prostíbulos, como nos santuários e nas casas de caridade. Onde existe uma alma que vibra, um coração que pulsa, aí está o Amor. Lá mesmo, longe, nas matas ensombradas de gigantescas árvores, onde rugem as feras e os pássaros desferem os seus cânticos, o amor faz sentir a

sua ação na lei que reúne os seres da mesma espécie, no devotamento maternal, nas necessidades filiais.

Guerra Junqueiro, o grande poeta lusitano cantando glórias ao amor, compôs estes versinhos que narram bem a grandeza desse fluido misterioso, dessa emanção divina, que ressoou no Sinai e Jesus impôs como o mandamento máximo, que resume toda a sua Lei:

*Se o fogo de mil crateras
Tombasse sobre o universo
E mar e homens e feras
Ficasse tudo submerso,
Embora! Passado um dia,
Num ângulo de rocha,
Onde a urze desabrocha,
O amor desabrocharia.*

*O amor é escada sublime,
Vasta, imensa, luminosa,
Que prende o filho do crime
Ao doce olhar de Jesus;
É língua de fogo eterno
Que ascende vertiginosa
Dos sorvedouros do inferno
Aos sorvedouros da luz.*

O amor é a lei universal, invencível, que tudo corrige, que tudo aperfeiçoa, que tudo ilumina, que tudo vivifica.

Não há poderes na terra e nem nos céus, capazes de destruir o amor; nem mesmo a morte com todos os seus aparatos e mistérios.

Por isso, são muito justas as homenagens que prestamos aos nossos queridos que se acham "Além do Véu". Essa ânsia com que lhes patenteamos os nossos afetos, essa espontaneidade com que lhes oferecemos as nossas lembranças, esse instinto que vibra nos nossos corações para que ornemos os túmulos onde foram depositados os seus despojos mortais, não representará um apelo, para que eles conosco se encontrem naquela mesma porta, por onde, na nossa visão estreita e acanhada os vimos desaparecer?

A comemoração de amanhã não representará, porventura, a intuição que temos, de que eles vivem e nos espreitam e podem entrar novamente em relação conosco?

De fato, meus amigos, só esta demonstração de hoje constitui um protesto contra a *Morte*; as homenagens prestadas aos que passaram é um sinal de que os que chamamos "mortos" não morreram; porque, se, de fato, a morte fosse o fim da Vida, se tudo se acabasse no túmulo, seria a maior insensatez, homenagear o que não existe, prestar continências a um túmulo, onde, às mais das vezes, nem mesmo um pedaço de osso existe daqueles que nos foram caros!

Seria cantar hosanas ao Nada; seria endeusar o Materialismo, proclamar o Ateísmo; seria, ainda mais, negar a existência de Deus e toda a obra Evangélica, bem como a Obra Redentora de Jesus Cristo.

É impossível que essa Idéia que movimenta as massas, que promove romarias, que emociona corações, que faz derramar lágrimas, que evoca reminiscências, que fere fundo a lira da saudade fazendo desferir acordes melodiosos, harmonias tristes, mas arrebatadoras, venha se curvar genuflexa, num culto de adoração, ao que não existe, a esse

hiante sorvedouro do Nada, que traga todas as Vidas que Deus criou!

Não, meus amigos, esse sorvedouro não existe.

A Morte não é o fim da Vida, mas sim a passagem de um plano a outro da existência.

A vossa comemoração de amanhã é um protesto contra as idéias subversivas da morte, contra esse materialismo destruidor, que desarmoniza a família, que corrompe a sociedade, que promove as lutas fratricidas, as guerras entre as nações, e que dá por extintos os seres que nos são caros!

A minha palavra de hoje, intuída por aqueles a quem chamam "mortos", vivificada por esses Espíritos que deixaram o nosso plano terrestre, mas continuam a viver, vem, a seu turno, protestar contra esse modo de conceber a Vida, fustigada sempre pela morte.

REVIVESCÊNCIA ESPIRITUALISTA

A presente época se caracteriza por uma revivescência francamente Espiritualista. As cortinas da Religião se abriram, como no momento do passamento de Jesus, para que o homem compreenda a sua natureza e o seu destino, a sua tarefa e os seus deveres. Voltamos à fase histórica do Evangelho, para que o Espírito vivifique.

Conquanto nunca se deixasse sem o testemunho competente, a Imortalidade, de face coberta como a Isis do Templo de Delfos, se limitava a intuir no homem a probabilidade do futuro, da Vida depois da morte. Hoje a deusa aparece sem véu, e a Imortalidade aparece por toda a parte exortando almas e embalsamando corações.

Em todas as épocas da história os Espíritos dos mortos se manifestaram para provar aos vivos que perambulam nas trevas, a existência de uma outra vida. Escolhem para teatro de suas manifestações as casas abandonadas, os palácios encantados, as estradas desertas em cujas margens eram erguidas cruces de madeira, as bordas das matas silentes, as campinas solitárias.

Hoje eles estão por toda a parte, preferem as cidades, as metrópoles onde os sábios estudam e examinam os fenômenos, onde os homens ilustrados organizam sessões para verificar os fatos e onde o retinir dos clarins se faz ouvir, para chamar os homens à Luz e à Verdade.

Os fenômenos espíritas chegaram ao auge de arrebataram milhões de homens de todas as classes sociais para as fileiras do Neo-Espiritismo, que veio promover a redenção da humanidade.

A diversidade copiosa de fatos, que se tem verificado no nosso planeta, em todos os países, salientando as vontades livres e diferentes umas das outras, como as folhas de uma árvore, provam muito bem a inteligência, o arbítrio, a sabedoria, a arte dos seres que se comunicam afirmando terem vivido na Terra.

Não há negar, os "mortos" nos batem à porta para nos falar da Vida. Aqueles que nos precederam, voltam para nos ensinar o caminho, sustentar-nos nas lutas, amparar-nos nas quedas, iluminar e nos dizer que os horizontes da Vida não têm fim, que o túmulo não é a ponto final da existência. Suas palavras falam à alma e ao coração, vibram em nossa mente, exaltam o raciocínio, e fazem desaparecer a negação e a dúvida.

O TRIUNFO SOBRE A MORTE

A morte tem sido até aqui a esfinge devoradora das almas, o titã invencível, o indecifrável enigma que tem preocupado os filósofos de todos os tempos. A morte tem sido considerada o maior inimigo do homem, o mais poderoso; tão poderoso que S. Paulo, o doutor dos gentios, enumerou-o como o último a ser vencido.

Todas as dificuldades foram vencidas pelo homem, mas até agora ninguém ousou vencer a morte: nem as ciências, nem as filosofias, nem as religiões. As trevas e o frio envolviam o nosso planeta, e o homem descobriu o fogo que dá o calor e o lume. A vastidão dos mares impedia as relações humanas, e o homem descobriu o barco que domina os mares. O gênio subiu às alturas e dominou os ares, que lhe servem de estrada para unir povos e continentes.

Inúmeras são as descobertas no campo da ciência, mas a Morte prevalece sem solução, assombrando as gerações.

Mas aquilo que o homem não pode fazer, Deus o faz. E Deus vendo a deficiência de seus filhos para resolver tão difícil problema, revelou-nos o conhecimento desse fenômeno, para que compreendamos a Vida, com todas as suas nuances. A Revelação Espírita, constitui, por isso, a mais pujante manifestação da graça divina que o homem podia receber.

Diversos videntes têm assistido o transe da morte e têm verificado a saída do Espírito do corpo como a borboleta sai da crisálida, sem que se dê a mudança de personalidade. A individualidade permanece na outra vida com todas as suas aquisições, e se apresenta do outro lado do túmulo tal como

era até o momento de para lá se passar: com os seus vícios ou as suas virtudes, sua ignorância ou sua sabedoria.

As qualidades, morais e espirituais pertencem ao Espírito e não ao corpo; e o próprio Espírito, na Outra Vida, é revestido de um corpo, na aparência, igual ao que tinha na Terra, mas de mais leveza e como que transparente, devido à matéria rarefeita que o compõe.

Estas revelações comprovadas pelos fatos, inclusive a fotografia, nos vêm cercar de uma Fé cheia de certeza da Imortalidade; assim como nos dão verdadeira consolação, pois, ficamos sabendo que os nossos amigos e parentes continuam a viver num Outro Mundo, assim como se tivessem mudado para um outro país, donde poderemos receber suas notícias, pois, a morte não extinguiu a sua existência. E além disso, assiste-nos a certeza de nos encontrarmos com eles, ao passarmos também para o Outro Mundo.

Muito eu teria para vos dizer sobre este assunto e proporcionar-vos assim bastas consolações e substanciosos conhecimentos sobre o nosso futuro, mas o microfone limita o nosso tempo, exige breve exposição. Não faltará, entretanto, ocasião para me estender sobre esses conhecimentos, de suma importância para a nossa felicidade.

Hoje o meu dever se resume em demonstrar-vos a minha solidariedade fraterna, e aliar-me convosco nessa homenagem aos habitantes de Ultra-Tumba, aos que deixaram o Mundo Físico, deixando também no nosso coração a árvore da Saudade que floresce todos os dias envolvendo-nos com o doce aroma de suas flores.

Saudade! quem não sentirá seus eflúvios santos, quem, evocando os tempos idos, não recordará aqueles fragmentos

do nosso coração que partiram, abrindo tão fundas lacunas no nosso Espírito!

Se temos saudades da terra em que nascemos, do ar que respiramos, da água que bebemos, dos jardins em que, na nossa infância, brincávamos e saltávamos, não é muito justo que se avivem na nossa alma as emoções que sentimos pela ausência daqueles que conosco misturaram seus risos e seus prantos!

O CULTO DOS MORTOS

O culto dos "mortos" vem de tempos imemoriais. Os templos do Egito, os recintos da Gália, em Roma ou na Grécia, na China como na Índia, por todo o mundo, o culto dos "mortos" foi praticado de modo a acender na alma humana a chama da Imortalidade. Até nas áridas costas da África, os selvagens afirmam a sua crença na volta dos Espíritos, a quem não cessam de prestar homenagens.

Para confirmar esta Verdade, bastaria rever as páginas do Evangelho que relatam as aparições sucessivas de Jesus Cristo, durante 40 dias, não só aos Apóstolos, mas a mais de 500 pessoas, manifestações estas que constituem a base do Cristianismo. O próprio Cristo, acompanhado de três discípulos evocou os Espíritos de Elias e de Moisés, que com Ele se comunicaram no Monte Tabor.

O Espiritismo, sancionando o vosso Culto aos chamados "mortos", vem também hoje, pela minha palavra, relembrar esses fatos gloriosos da história, para acentuar ainda mais a vossa convicção, as vossas intuições na sobrevivência humana.

Ele vem dizer-vos que os mortos vivem e vos agradecem a lembrança que tendes deles; que as suas aparições e comunicações constituem um pacto de amor com os entes queridos que deixaram na Terra. Que a intermita Estrada da Vida, prossegue além do túmulo, de etapa em etapa, de luz em luz, para as alturas, para a Felicidade, para Deus!

Numa carta que me escreveu o eminente Professor Charles Richet, um dos maiores sábios contemporâneos, concluiu com a sábia sentença: *Mors janua vitae* - "a morte é a porta da Vida".

E eu concluo também a minha oração, rogando ao Sapientíssimo Senhor do Universo que vivifique a vossa Fé, faça pairar sobre vós o Sol da Esperança, e derrame os seus eflúvios santos sobre os nossos parentes e amigos que se acham para lá do véu, porque - *Mors janua vitae* - "A morte é a porta da Vida".

Sétima conferência

22 DE NOVEMBRO DE 1936

O ESPIRITISMO - AS VIDAS SUCESSIVAS E A PLURALIDADE DOS MUNDOS HABITADOS

No fim do século VIII, antes da Era Cristã, nasceu na cidade de Kapilavastu, na Índia Central, um grande vulto, cuja Religião - o Budismo - abrange a 5.^a parte da humanidade.

Kapilavastu era a Capital de um Reino junto às montanhas de Nepal, ao norte do Uda atual.

O pai dessa personalidade era o Rei Cuddohodana e reinava naquele país. A mãe chamava-se Maydevi, extremamente formosa; mas faleceu sete dias após o nascimento do infante, que deveria ser o fundador do Budismo.

Depois de moço, Sidharta Muni, o filho do Rei, deliberou renunciar a herança do trono, manifestando ao seu pai o seu propósito.

Para dissuadi-lo de tão extravagante idéia, o pai disse-lhe que pedisse tudo o que quisesse, com a condição dele desistir de seus intuitos.

O jovem Buda respondeu-lhe:

- "Quero três coisas:

1.^a - Que a velhice nunca se apodere de mim;

2.^a - que a doença, impotente para comigo, nunca me acometa;

3.^a - que a minha vida não tenha limite nem declinação".

Incapaz de satisfazer os desejos de seu filho, o Rei deixou que partisse.

Ele despediu-se de seu pai, despiu os fatos de finíssimas sedas de Benares, envergou, como João Batista, o grosseiro vestuário de peles de veado, frequentou as escolas, os mosteiros e as bibliotecas dos mais eruditos brâmanes, com o fim de resolver o "Problema da Vida"; mas não encontrando naqueles cursos e naquela ciência, a solução do "porquê da existência terrestre", com as suas apavorantes desigualdades; não tendo podido saciar o seu imenso ardor de saber, como o "Profeta do Deserto", retirou-se dos homens, e - reza a tradição - com as pernas cruzadas, sentado

num relvado, o corpo ereto, voltado para o Oriente e junto a uma árvore fez voto de não se levantar, enquanto não lhe fosse revelada a razão da existência terrestre.

Assim ficou ele um dia e uma noite imóvel, quando se sentiu inundado por uma luz do Céu, recebendo dos Mensageiros de Deus a resposta às suas interpelações, respostas estas que constituem os princípios fundamentais do Budismo.

1.^a - A dor é inseparável da existência terrestre;

2.^a - A vida neste mundo tem por causa o atraso do Espírito e por corolário a necessidade do seu progresso;

3.^a - A Lei da transmigração das almas explica as desigualdades de condições e raças.

Foi, então, que Buda saiu por toda a Índia, onde pregou essas verdades cardeais, constituindo-se assim o Fundador do Budismo que, como vos disse, abrange a 5.^a parte dos habitantes da Terra.

AS VIDAS SUCESSIVAS

MEUS OUVINTES:

Para o espírito ávido de saber, que deseja conhecer os mistérios da existência na Terra, com as suas desigualdades e flagrantes contradições, suas formas aberrativas de vida, não existe outra Doutrina que melhor explique senão a das Vidas Sucessivas, proclamada por Buda, por Sócrates e Platão, por Pitágoras, pelos grandes sábios da Grécia, e magnificamente referendada por Jesus Cristo, no seu colóquio com Nicodemos.

Que outra doutrina vem resolver esse problema das desigualdades sociais, esse tão variado aspecto do cenário terrestre, desde o perverso até o santo, desde o cafre boçal até o sábio?

Se fosse Deus a causa dessas contradições flagrantes; se Ele houvesse criado uns bons e outros ruins; uns adiantados e outros atrasados e exigisse de todos, em uma única existência, o mesmo progresso, a mesma perfeição, a mesma santidade, ficaria prejudicado em seus atributos de Justiça e de Amor.

Mas assim não é. Deus é o Sumo Bem e a Justiça inflexível. Ele criou todos os Espíritos iguais, dando a todos a mesma meta a alcançar, a mesma felicidade a conquistar.

A Vida terrestre é uma escola, onde viemos desenvolver as nossas aptidões. Se uns são adiantados é porque já viveram muito; os atrasados são espíritos infantis que estão dando os primeiros passos na Estrada da Vida.

Na vida humana nós podemos ter o espelho da Vida Espiritual, no infinito da evolução; todas as crianças nascem ignorantes e inocentes, mas todas alcançam depois a maturidade e a razão.

Assim também, no plano espiritual, Deus cria todos os Espíritos iguais, a todos dá as mesmas graças, os mesmos meios de progresso, e todos alcançarão os mesmos destinos, as mesmas glórias, dependendo do esforço de cada um para mais depressa chegar aos estágios superiores da perfeição e do Bem.

Nós mesmos somos os construtores do nosso destino, e é por isso que cada um tem o mérito e o demérito de suas obras. Aqueles que estudam e fazem o Bem, recebem a Luz e o Amor; aqueles que não estudam e fazem o mal, sofrem as

conseqüências de seus atos. Daí o ditado: "quem semeia ventos colhe tempestade".

A Doutrina da pluralidade das existências, ou seja a palingenesia explica magnificamente o aparecimento dos meninos prodígios. Por exemplo: Mozart, que aos cinco anos dava concertos; Lopes da Vega, que também aos cinco anos compunha poesias; Miguel Ângelo, que era artista aos doze anos; Pascal, que com a mesma idade dava lição de geometria, sem haver lido um só livro desta matéria, e muitos outros que a escassez do tempo nos impede mencionar. Há pouco tempo, uma Revista da América Central, comentando os fatos de precocidade, estampou clichês comparativos de Pietro Mansini e Beethoven, com um comentário explicativo para o estudo comparativo do mesmo espírito em uma e outra existência, cuja identidade parece se verificar até pelos próprios traços fisionômicos.

A lei das existências sucessivas explica perfeitamente o motivo das desigualdades sociais, e a existência de violentos contrastes que se observam na Terra: uns nascem na opulência, outros na miséria, o que parece evidenciar algo, assim como um castigo dos céus.

A Parábola do Rico e Lázaro, proposta por Jesus, parece que teria ótima explicação com a Doutrina da Reencarnação. Como diz o poeta: *"Quem se avilta gozando, só se regenera sofrendo."*

A lei das vidas sucessivas, ou seja, da reencarnação na Terra, explica maravilhosamente a diversidade de indivíduos e proclama positivamente a idéia imortalista. E por ela que se compreende porque, de um mesmo casal, uns saem com uma aptidão, outros com outra; porque uns são propensos ao bem, outros carregam o estigma do mal; porque uns são

inteligentes e facilmente assimilam e outros aprendem dificilmente o que se lhes ensina e são tardios de entendimento.

O mundo é uma escola, à qual voltamos tantas vezes quantas sejam precisas para conquistarmos a sabedoria e a Virtude, as duas asas com as quais nos alçamos ao Reino de Deus, que é Liberdade e Felicidade.

O Espiritismo não admite o inferno eterno, porque achamos que Deus não seria justo se criasse um filho, sabendo que ele ia ser ruim para condená-lo eternamente. Mas existem castigos, de acordo com a natureza da falta, para reparação e progresso do Espírito.

OS MUNDOS HABITADOS

MEUS OUVINTES:

A Doutrina da pluralidade das existências, tem como corolário o princípio máximo da sabedoria, que constitui: A pluralidade dos Mundos habitados.

A "Casa de Deus" é o Universo Infinito, e o nosso mundo não é o único mundo habitado. Deus semeou mundos nos céus como areias no mar, e todos eles, segundo afirma a Rainha das Ciências, que é a Astronomia, têm as mesmas condições de vida, que tem o nosso planeta. Acresce ainda que, a maioria desses mundos é, em volume, muito maior do que a Terra. Por exemplo: Saturno é 374 vezes maior do que a Terra, e tem uma particularidade geodésica - é colocado dentro de um anel luminoso. O equinócio lá é perpétuo, o clima é constante, e Saturno é servido por 8 satélites, ou seja, 8 luas que o acompanham. Júpiter é 1.300 vezes maior do

que a Terra e é servido por 4 luas. Netuno é 105 vezes maior do que o nosso mundo; Urano é 82, ainda, maior do que o nosso, e assim por diante. O nosso planeta é um grão de areia em vista dos gigantes do Espaço; mesmo o nosso Sol é 1.300.000 vezes maior do que a Terra. Nos demais globos planetários, segundo as observações astronômicas, existe o que existe no nosso; ar, água, atmosfera, terra, mares, rios, etc.

Há pouco tempo, deveis saber, os nossos astrônomos se reuniram, por ocasião da aproximação de Marte, com o fim de obterem comunicações dos habitantes deste planeta, onde se verificou a existência de canais, ligando dois mares, obra de engenharia humana.

A doutrina dos múltiplos mundos habitados é uma glorificação à Obra de Deus, que não resumiu a sabedoria Divina à feitura de um único mundo, atrasado ainda como é o nosso, mas semeou nos céus estrelas que são como o nosso Sol, centros de sistemas planetários, e mundos, cujos seres devem dar testemunho de sua operosidade e reconhecerem nEle o amor que devota a toda criação, a todos os seus filhos, criados para gozarem dessas maravilhas celestes.

O TRIUNFO DA VERDADE

MEUS OUVINTES:

Aqueles que conhecem a Verdade e a escondem dos seus semelhantes, incorrem em grande falta, e vão encontrar no Outro Mundo a escuridão e o sofrimento, e os seus nomes se eternizarão como "Mensageiros das Trevas".

"Dizem, a propósito, que um dia Pan ousou comparar a sua flauta de sete carriços com a lira de Apolo. Para tal fim, propôs um Conselho ao "Deus da Harmonia", sendo árbitro o velho Midas, Rei da Frígia. Ressoaram os acordes rústicos de Pan, e Apolo cantou com sua lira ao compasso de suas melopéias divinas. Todos decidiram que a flauta não podia comparar-se à lira, todos unanimemente, menos o Rei, que reclamou a vitória para Pan.

Imediatamente cresceram sob os cabelos do Rei, duas milagrosas orelhas. Apolo ficou vingado, e Pan refugiou-se na sombra. O Rei confuso, quis ocultar as orelhas debaixo da coroa. Um camareiro, porém, as descobriu; correu a um vale longínquo, cavou um poço e contou ali o seu segredo. Mas a Verdade não se enterra. Floresceram rosais que, agitados pelas brisas, relembram as duas milagrosas orelhas do Rei da Frigia.

*

Não se pode esconder a Verdade; mais hoje, mais amanhã, ela se manifesta. O nosso Juízo sobre a Verdade deve ser justo e reto, para que não se repita conosco o legendário Juízo de Midas.

A nossa elevação espiritual e moral depende da Verdade que abraçamos, porque sem ela não podemos formar o nosso caráter.

Em cinco sucessivas conferências, já vos demonstrarei que a morte não extingue a nossa individualidade, que o Espírito não pode ficar encerrado em um túmulo, e que Deus não nos criou para a morte e sim para a Vida. A Imortalidade é plenamente demonstrada pela razão, pela lógica e pelos

fatos: sentimos que somos imortais. Os fenômenos do hipnotismo, do magnetismo, do sonambulismo são provas cabais da Imortalidade.

Evoquei o *fenômeno da memória*, absolutamente inexplicável, *sem a existência do Espírito*. Apelei para as aparições dos indevidamente chamados "mortos", mostrando-vos que as mais pujantes intelectualidades do velho mundo, abraçaram essa Verdade consoladora, que todos nós queremos e sentimos, como um influxo divino a nos envolver de carícias.

Hoje venho confirmar todos esses princípios, que, aliás, constituem as bases fundamentais do Cristianismo, desde que se interprete os Evangelhos em Espírito e Verdade.

O Espiritismo, como se tem visto e ouvido, é uma Filosofia essencialmente científica e adstritamente religiosa. As magnificências com que ele apresenta Obra de Deus e sua solicitude para com as suas criaturas, são dignas da vossa atenção e do vosso estudo.

Insisto para que cultiveis o Ideal. O cultivo do Ideal, a busca da Verdade deve ser a nossa maior preocupação, porque só conseguimos a Felicidade pelo nosso progresso, nela nossa elevação espiritual.

Os homens ou as mulheres sem ideal, não vivem, vegetam; caminham tateando em trevas, sem compreender a sua situação, ignorantes do destino que os espera.

É pela concepção do Ideal que o homem se afirma um ser espiritual, porque o alcance do Ideal é uma antecipação do futuro, é a visão de novos horizontes, não percebidos pelo homem medíocre.

Deus deu-nos o livre arbítrio para que busquemos a Verdade, estudemo-la, analisemo-la, perquiramo-la, com as

nossas próprias cabeças, livres das injunções inferiores, das idéias preconcebidas, da escravidão da razão.

A rotina, a domesticidade, a subserviência, paralisam o progresso social, geram a hipocrisia e a descrença.

Amigos: - A nossa existência na Terra tem por escopo a instrução. E da instrução que vem o conhecimento, e com o conhecimento se alcança a perfeição.

Não temais buscar a Verdade, porque só por ela alcançareis o Reino de Deus.

Jesus Cristo disse: "Se fordes meus discípulos, buscareis a Verdade, e a Verdade vos tornará livres".

Oitava conferência

13 DE DEZEMBRO DE 1936

A SITUAÇÃO MUNDIAL E OS MEIOS DE
REALIZAR AS NOSSAS ASPIRAÇÕES
LIBERTADORAS

Não é mais possível calar ante a situação angustiosa que o mundo atravessa; achamo-nos em vésperas de grandes acontecimentos que abrangerão todas as nações, todos os povos.

Daqui a pouco veremos o esboroar do mundo, mas também presenciaremos o erguimento de outro.

Há 18 anos que as nações não fazem outra coisa que se armar. A Guerra de 1914, que deveria servir de lição para a entrada da humanidade na Espiritualidade, parece, ao

contrário, ter sido um preparativo para esta outra, prestes a desencadear. A semente do mal plantada em terra fértil, germinou, lançou pendão, cresceu, tornou-se árvore frondosa e está carregada de amargos frutos que esta geração há de tragar, porque a árvore Maldita lançou raízes por toda a Terra e estendeu seus galhos por toda a parte. Ela tem sido habilmente cultivada pelos fatores máximos da Materialidade, espalhados pelo mundo sob diversas denominações.

O grande vulcão já tem abertas as suas crateras, e o grito de morte ressoa do oriente ao ocidente, do sul ao setentrião. Está tudo por um triz, tudo está minado e os estopins preparados para receber a brasa que incendiará o mundo.

Dizem os entendidos que na bem próxima guerra, igual garantia terão os que se acharem nas linhas de frente, como na retaguarda; os que estiverem nos campos como os que estiverem nas cidades; os que se acharem nas praças e nas ruas, como os que permanecerem em suas casas de portas fechadas.

A julgar pelo que se ouve e observa, como também pelas profecias que sancionam e repetem o "Sermão Profético de Jesus" - exarado no Capítulo XXIV do Evangelho de S. Mateus, nem mesmo as mulheres e as crianças ficarão resguardadas, porque os elementos mortíferos serão de todas as espécies.

"A tribulação, diz Jesus no referido Capítulo, será tão grande que - se Deus não abreviasse os dias, por causa dos escolhidos, ninguém se salvaria." "Mas os dias serão abreviados, e o Pastor recolherá e resguardará suas ovelhas no aprisco".

A guerra que se processa vai abranger todo o mundo, porque é uma guerra de idéias e não de fronteiras. Não se trata, como outrora, de sentimento pátrio nem de defesa da pátria. A idéia "estreita de pátria", que tem feito derramar tanto sangue, já se mostra incompatível com o progresso moderno. Como afirma um observador - "o tempo das guerras internacionais passou e, infelizmente, entramos na época das guerras civis. Mesmo que envolva as nações, a futura guerra será como a atual espanhola, entre esquerdistas e direitistas, sem distinção de nacionalidade e de raças. É por isso que aí nesse Campo de Morte se nota italianos, russos, franceses, etc. Já morreram muitos italianos combatendo ao lado dos marxistas, e muitos russos brancos ao fado dos falangistas, embora a Itália oficial apóie os rebeldes e a Rússia oficial apóie a República da Frente Popular".

Esta guerra não é mais que uma miniatura da próxima guerra mundial, apavorante e predita com antecedência de tantos séculos. E a tragédia Apocalíptica, cuja realização já começou e lavrará um fogo devorador, estendendo suas chamas pelo mundo todo. E com essa guerra, disse o lúcido Espírito do Dr. Bittencourt Sampaio, numa comunicação dada na Federação Espírita Brasileira, pelo médium Francisco Candido Xavier: *"Instituições veneradas, sistemas filosóficos, organizações políticas, desaparecerão no abismo que tragará todos os fatores de estacionamento e da esterilidade entre os homens. A luta será gigantesca. Vereis homem contra homem, nação contra nação. A guerra, esse pavoroso gênio do extermínio, alargará todas as possibilidades de destruição e suas vozes aterradoras anunciarão outros flagelos, decorrentes da sua ação corrosiva, mas necessária."* E mais adiante: acrescenta: *"tais*

acontecimentos serão o atestado de uma civilização decrépita, escrava do ouro corruptor e tomada pelo vírus de egoísmo sem limites - infensa às coisas espirituais e aos Preceitos Divinos. Mas, depois de tudo, raiará uma nova aurora; sobre os escombros de um mundo materialista, surgirá, então, o Novo Mundo, da harmonia e da paz, com todos os característicos do Reino de Deus".

MEUS OUVINTES:

Ao irromper a guerra de 1914, o Espírito de Joana d'Arc, deu ao Abade Petit uma comunicação, cheia de previsões e conselhos, recomendando a divulgação da mesma, transcrita em todas as revistas francesas e depois, nas de outros países. Nessa mensagem, a "*Pucella de Orleans*", apontava um porto de salvamento para todos os que desejassem salvar-se da grande hecatombe. Dizia ela: "Só sob o abrigo da "*Árvore da Vida*", podereis salvar-vos".

Essa "*Árvore da Vida*", a "*Libertadora da França*" caracterizou magnificamente o Cristianismo Primitivo, tal como Jesus divulgou, livre de todas as injunções sectárias.

É só o Bem, que pode livrar o homem do Mal, só a Espiritualização libertará o indivíduo da materialidade; só a Caridade e a Fraternidade nos permite as grandes conquistas e nos proporciona meios de nos isentarmos da corrupção do mundo.

Para nós brasileiros e todos os estrangeiros, que vivem num país, em cuja bandeira se distingue a inscrição "Ordem e Progresso" e no qual os ofícios e recomendações terminam sempre com as belas palavras - "Saúde e Fraternidade", não haveria necessidade do estudo do Evangelho, se fossem

cumpridos estes preceitos máximos, de verdadeira civilização. Mas como, infelizmente, elas não têm uma prática positiva, torna-se necessário reavivar nos corações as memoráveis recomendações de Jesus Cristo, que, postas em prática, nos isentarão de todo o mal.

Precisamos convencer-nos de que todos somos oriundos de um mesmo Pai, que é Deus, e que o preceito máximo da Religião está no amor ao nosso próximo, e na completa abstenção do espírito de ódio, da discórdia, do egoísmo e do orgulho. São justamente essas más paixões a causa dos sofrimentos que acabrunham a humanidade.

Para nos salvarmos e salvar os nossos semelhantes da crise tremenda que assola o mundo, não necessitamos de nenhuma das ideologias em foco, nem das religiões existentes. Basta que sejamos bons, que busquemos a Verdade e que ensinemos isso ao nosso próximo. Ser bom, querer e propagar a paz, e ter misericórdia acima de tudo.

EM TORNO DA VERDADEIRA RELIGIÃO

A Caridade é a âncora da Salvação. A Fraternidade é a Lei de Deus.

A Caridade abrange todos os conhecimentos; é a mãe de todas as virtudes. A indulgência, a paciência, o perdão das ofensas não são mais do que corolários da Caridade em sua legítima expressão.

Os Ensinos de Jesus Cristo, suas palavras, seus atos, seus exemplos, se resumem na expressão mais bela - A Caridade.

No encontro de Jesus com Zaqueu, ao lhe dizer este: "Senhor! eu estou resolvido a pagar o quádruplo a quem

defraudei e a repartir a minha fortuna com os obres;" Jesus disse: "*Hoje entrou a salvação na tua casa*".

De outra feita, um Fariseu que desejava ter a vida eterna, solicita do Divino Mestre o meio de alcançá-la e ao mesmo tempo pede-lhe informes sobre o "amor ao próximo;" por Jesus foi-lhe proposta a Parábola do Bom Samaritano, muito conhecida de todos e que resumimos: - "Um homem é assaltado na estrada que vaia Jericó; dois sacerdotes vêem-no, ferido e caído, mas passam de largo; - Um Samaritano que passa, olha-o, apeia do cavalo, cura as feridas do paciente com azeite e vinho, pensa-as, e o põe sobre sua cavalgadura, até encontrar a primeira estalagem, onde entrega o paciente, e recomendando ao estalajadeiro cuidados com o mesmo, paga as despesas." Terminada a Parábola pergunta Jesus ao Fariseu: "Quem foi o próximo daquele homem, que estava abandonado?" - Responde o Fariseu: "Naturalmente o que o socorreu." - Diz-lhe Jesus: - "Pois, vai e faze a mesma coisa, e terás a Vida Eterna".

No painel do Juízo Final, está bem explícita a salvação exclusivamente pela Caridade, independente de qualquer Ideologia, ou de qualquer seita religiosa. Por ocasião do julgamento não será perguntado a quem quer que seja sobre o seu modo de pensar ou sobre sua crença, mas o Juiz separará os bons dos maus, como o Pastor separa as ovelhas dos cabritos, colocará os bons à sua direita e lhes dirá: Vinde benditos de meu Pai, porque tive fome e me destes de comer, tive sede e me destes de beber; estive nu e me vestistes; estive prisioneiro e me visitastes; estive enfermo e me curastes; estive aflito e me consolastes. E estes lhe perguntarão: "Quando te vimos em tais condições e te saciamos a sede, a fome, te vestimos, te consolamos, te

visitamos, te curamos?" O Rei responderá: "Todas as vezes que fizestes isto a um dos meus pequenos irmãos, foi a mim que o fizestes", por isso possui o reino que vos está preparado desde o começo do mundo".

A Caridade, o Amor abrange todos os homens, sem distinção de credo e de ideologias, por isso é ela a âncora da salvação, o caminho da felicidade, a bússola que nos deve conduzir na Estrada da Vida.

Podemos divergir em ciência, em filosofia, em religião, mas não podemos divergir na forma da Salvação que é a Caridade. Podemos ter as idéias que quisermos, porque cada um pensa como sente, como quer ou como lhe apraz, - mas não podemos, sem infringir o Código Divino, matar o nosso semelhante, ou deixar de auxiliar ao nosso próximo, de acordo com as nossas posses. Podemos propagar, discutir as nossas idéias, trabalhar mesmo para que elas vinguem, mas não podemos odiar os que não nos seguem nem maldizê-los.

O amor ao próximo proíbe toda explosão de ódio, todo sentimento de vingança, toda idéia de represália. O nosso programa político, social e religioso, deve ter uma única base: "Amor a Deus e amor ao próximo.

O FIM PROVIDENCIAL DO ESPIRITISMO

MEUS OUVINTES:

O Espiritismo é a ciência da Vida e do Amor.

Estamos em vésperas de grandes provações, que não respeitarão ricos nem sábios. A crise que obumbra o mundo é gravíssima; e nós precisamos tratar do nosso espírito, da nossa alma, que sobrevive a todas as vicissitudes.

O Espiritismo não foi enviado por Deus para nos mostrar mesas que saltam nem objetos que se transportam de um a outro ponto. Todos esses fenômenos, patentemente demonstrados e referendados pelos maiores sábios do mundo, vêm nos provar que a morte não extingue o homem, mas que a individualidade continua a viver, depois da morte do corpo e que, portanto, cada um é responsável pelos seus atos. Que a Deus havemos de prestar severas contas dos nossos feitos, e que se semearmos o joio, as plantas venenosas, teremos de comer seus frutos amargos.

E assim como Deus não faz exceção de pessoas, e dá a todos o direito de pensar como acharem conveniente, pelo mesmo motivo, do bem que fizermos teremos o mérito e, do mal, o demérito. Ficai certos de que existe a glória e o castigo, assim como existe a luz e a trevas e o nosso futuro será de glória e de luz se amarmos ao nosso próximo, como será de castigo e de treva, se deixarmos de cumprir este preceito de Jesus Cristo.

Não nos deixemos escravizar pelo dinheiro, pela cólera, pelo ódio; não sejamos promotores de discórdias e afastemo-nos do mal; que o nosso coração seja uma cátedra onde o Espírito da Verdade possa repousar.

Amparemos os pobres, os miseráveis, os párias; amparemo-los com o nosso dinheiro, com as nossas luzes, com o nosso saber, ensinando-lhes o caminho do Bem e fazendo-lhes ver a alegria que se sente na alma quando se faz o bem.

Espiritualizemo-nos, vistamo-nos do novo homem que tem o Cristo por modelo; miremo-nos nesse espelho de amor e de bondade que foi o característico dos Apóstolos do Cristianismo primitivo.

Oh! meus ouvintes: se assim procedermos, teremos ao nosso lado bons Protetores para nos assistirem, e legião de Espíritos Mensageiros de Deus, sob a sábia e incomparável direção de Jesus Cristo, nos resguardarão do mal, e nos assistirão nos momentos difíceis que teremos de atravessar.

O meu intuito nesta conferência não foi pintar com carregadas tintas a situação mundial, da qual deveis estar ao par pelas informações da imprensa e as notícias do Rádio, mas sim contribuir para as nossas realizações libertadoras de tão cruel jugo, cujas perspectivas se desenham no cenário terrestre.

Brasileiros e Estrangeiros, que vos achais sob o amparo do Estandarte Verde e Amarelo, vinculado pela inscrição "Ordem e Progresso", que constitui o Brasão do Universo, unamo-nos todos pelos laços fortes e indestrutíveis do "Amor a Deus e ao Próximo"; - ergamos a nossa mentalidade e colaboremos juntos para o desenvolvimento Espiritual do nosso País, a Terra da Promissão, destinada a marchar na vanguarda das Nações para o estabelecimento da Paz no Mundo.

Unamo-nos para transformar o nosso país num verdadeiro Éden, para que os forasteiros e peregrinos foragidos das lutas sangrentas, aqui encontrem frutos deliciosos que lhes dêem vida e prosperidade espiritual.

Nona conferência

24 DE DEZEMBRO DE 1936

O NASCIMENTO - A VIDA E A DOCTRINA DE JESUS CRISTO

No céu da literatura Espírita brilha como uma luz verdadeiramente deslumbrante, um livro, que deveria ser o livro mestre de todos os indivíduos, de todas as famílias, o guia de todos os povos. Este livro é o Evangelho, única fonte de verdade do Cristianismo. Foi nesse livro que nós encontramos o nascimento de Jesus Cristo, sua Vida, sua Doutrina, seus feitos gloriosos; foi nele que ficamos sabendo de sua morte e de suas ressurreições gloriosas, que constituem o epílogo de uma Religião de Amor, com os testemunhos categóricos da imortalidade.

Percorrendo-se as páginas do Novo Testamento ficamos verdadeiramente extasiados ante tão Excelsa Figura, que é o protótipo da Perfeição. A Personalidade do Cristo não é só admirada pelos crentes de uma facção religiosa, mas por todos os povos e até por aqueles que não pertencem a nenhuma das seitas que dividem a humanidade.

Uns o têm como o maior de todos os sábios, outros como o mais profundo de todos os filósofos, outros chegaram a proclamá-lo Deus, tais os seus memoráveis feitos e a singularidade da sua Vida no nosso orbe. Spinoza, cujos princípios são conhecidos por todos, denominou o Cristo, através dos Evangelhos, *"o melhor e o mais verdadeiro símbolo da sabedoria celeste"*. Kant chamou-o - *"a perfeição ideal"*; Hegel disse que *"Cristo é o verdadeiro ponto de função entre o homem e Deus"*; e Renan acrescentou que a *"Figura do Cristo é incomparável"*.

Com efeito, perquirindo, através dos tempos, a história dos homens que se têm dedicado ao progresso da humanidade, não se encontra um que rivalize a Jesus Cristo. A sua sabedoria, o seu amor, a sua humildade, a sua abnegação, o seu trabalho incessante para o triunfo da Verdade, a sua dedicação para com os pobres, os necessitados, os sofredores, constituem verdadeiro milagre que assombra.

Nascido numa humilde manjedoura, de linhagem plebéia, sem os ornamentos da fortuna, sem a influência dos nobres e dos grandes, Ele conseguiu arrebatara as massas e deixar um nome indelével nas páginas da história. E a sua influência é tão grande que se transmite de geração a geração; quanto mais o tempo passa, mais cresce nas almas o valor de tão extraordinária personalidade, tornando cada vez mais universal a sua memória.

SENHORES:

A época que precedeu a Vinda de Jesus é um símile perfeito da atual; a única diferença que se pode notar, está no grau de intelectualidade, hoje muito maior, graças às novas descobertas e aos inventos com que os grandes Gênios dotaram o nosso planeta.

Uma derrota da civilização, uma decadência moral se fazia sentir na Ásia, na Europa, na África; o culto politeísta havia invadido o mundo; a religião não passava de um convencionalismo quando Jesus baixou à Terra.

Os princípios de Pitágoras e de Platão, como o seu mestre Sócrates na Grécia, haviam naufragado no egoísmo

dos políticos, diante da mesquinhez dos sofistas e das paixões da multidão.

Por todo o mundo velho campeava, infrene, a superstição e a idolatria; o paganismo proliferava nas almas, e a espada de Alexandre já havia vibrado golpes profundos no Oriente como no Ocidente, quando Roma eriçada estende o seu gládio e assassina a Gália, o Egito, a Judéia, a Pérsia; César, a sua encarnação, apossa-se de todos os poderes e se faz proclamar o grande Pontífice, regedor e ditador do mundo.

O reinado dos Césares, narrado pela história, destrói a vida coletiva dos povos, e Roma se torna um abutre sobre o cadáver das sociedades antigas. As sinagogas converteram-se em núcleos de sectarismo e nos alpendres do Grande Templo de Jerusalém, o Comercialismo tinha assentado as suas mesas. O desrespeito, a luxúria, os vícios, as más paixões subjugavam as massas.

Raras eram as ovelhas de Israel que bebiam a força na fonte da Revelação, para relembrem as vozes de Elias, de Isaías, de Jeremias, de Daniel, alimentando o Sol da Verdade com o facho profético, que sempre trepida abafado por interesses bastardos.

Os infortúnios sociais durante longo tempo, antes do nascimento de Jesus, agravaram-se por tal forma, que reclamavam a vinda de um Messias, de um Enviado do Alto, para restabelecer a ordem natural das coisas. E por todo esse tempo o Verbo dos Profetas não deixou de anunciar às gentes, a encarnação de um Espírito, cuja Missão Redentora, restauraria a glória de Israel.

Diz a história que "a humanidade inteira" pressentia a vinda de um Salvador; os Astrólogos anunciavam suas previsões, as pítias e pitonisas proferiam seus oráculos, os

profetas, que eram os médiuns da Antiguidade, faziam troar as suas vozes nas cidades e nas montanhas, prenunciando o novo dia que vinha raiando nos horizontes da Terra.

Foi numa época como essa que se deu o nascimento de Jesus, nascimento que, como já disse, os povos aguardavam, que os Profetas anunciaram, e cuja vinda, de todas as partes, vozes augúricas prediziam.

MEUS OUVINTES:

A humanidade se achava imersa na dissolução dos prazeres e envolta do amor ao dinheiro; o orgulho era a nota predominante, o ócio e o egoísmo lavravam intensamente na sociedade, quando nas cercanias de Belém aparece aos Pastores que guardavam pacíficas ovelhas, uma multidão de Espíritos que cantam o - "*glória a Deus nas Alturas e paz aos homens de boa vontade na Terra*" - anunciando-lhes o nascimento de um Messias que eles encontrariam reclinado sobre uma *Manjedoura*.

Nascendo na humildade e na pobreza quis o Senhor nos dizer que não é o fausto nem a riqueza que nos preparam para os grandes surtos da felicidade. Ele, que poderia nascer entre púrpuras e brocados, em leito de ouro cravejado de brilhantes, preferiu uma tosca alfombra aquecida pelo bafo dos mansos animais.

E assim cresceu aquele Menino, cujos fastos a história hoje relembra. Vemo-lo, logo depois, de ferramenta em punho, pobre artífice de Nazaré, no início de sua carreira, auxiliando seu velho pai na nobre profissão de carapina, donde tirava o pão para o sustento de cada dia.

Jesus podia aparecer na Terra, cercado de riquezas, de poder e de honras, como nascem e aparecem os príncipes, mas preferiu a pobreza, para exemplificar as virtudes que nascem da humildade e as honras que realçam do trabalho.

A sua Vida Evangélica, que aparece no Novo Testamento, assinalando o curto período de três anos, é um Tesouro, que chegou a constituir o Código da mais pura Moral, que a humanidade podia receber, e que nenhum outro, até o presente, pôde ultrapassar.

Um pensador alemão, falando dos Evangelhos, disse: "*O Cristianismo, mesmo sob o ponto de vista filosófico, é mais do que um conceito de inteligência, é um fato; e deste fato, é centro Jesus Cristo*".

Ao apresentar-se na vida pública, o nosso Mestre nenhum distintivo usou; ele era um homem como todos os outros: seu modo de trajar, de viver, de alimentar-se, em nada se diferenciava dos demais homens.

O que o distinguia dos demais era o seu caráter sem jaça, a luz do seu poder, da sua sabedoria, da sua bondade, a grandeza do seu amor. Dos seus lineamentos transparece uma ternura incomparável, uma dignidade divina unida a uma energia inquebrantável; - a inocência de sua Alma vence a beleza dos lírios e das açucenas!

Durante a sua passagem pela Terra, Jesus outra coisa não fez senão proclamar a glória de Deus, o nosso Pai Celestial, como Ele O chamava, torná-lo conhecido, amado; e proclamar a salvação humana, a Imortalidade do Espírito, a conquista da Vida Eterna, pela prática constante do amor, pelo estudo, e exercício da caridade. Toda a Vida de Jesus é um ato de Caridade. Ele passa pela Terra fazendo o Bem.

É assediado pelas turbas, e não as repele: acolhe todos os miseráveis, chama a si todos os pequenos, - ama-os, consola-os, animam as suas esperanças.

Admiravelmente extremoso para com os seus discípulos, cerca-os de todos os cuidados, tal como nunca se viu entre pais e filhos. Para regenerar os extraviados, os delinquentes e atraí-los ao seu amor, narra-lhes as ternas Parábolas do Filho Pródigo, do Bom Pastor, da Ovelha Perdida.

Por duas vezes Ele passa por Nazaré e outra cidade, o povo não quer recebê-lo; os discípulos pedem-lhe que faça cair fogo do céu sobre tais lugares, e Ele diz: "*Vim para salvar os pecadores e não para condená-los*". Toda a preocupação de Jesus é a salvação das almas. O seu desejo de que todos creiam nele é tão grande, que o Mestre aliando os seus grandes feitos à humildade de que era o protótipo, semeia em profusão os chamados "milagres" de curas e de poder, mas recomenda imediatamente aos beneficiados o silêncio sobre esses fatos, que caracterizaram a sua Vida.

PREZADOS OUVINTES:

Há quase 2.000 anos o Céu mandou à Terra um Enviado para proclamar, por palavras e obras, a Imortalidade do homem e a sua elevação pela prática do Bem e pelo estudo. Esse Enviado é Jesus Cristo.

Acompanhado de inumerável Falange de Espíritos de Luz, Ele conseguiu erguer no mundo o Divino Código que nos ensina o Caminho da Verdade por onde temos de passar. Sua Palavra é suave coma a brisa; seus Preceitos são ternos e luminosos como o brilho das estrelas. Nenhuma imposição de crença, nenhum artigo de fé exclusivista, nenhuma

promessa ilusória, nenhum dogma, nenhum mistério, nenhum culto exterior.

Toda a sua Lei se resume no "Amor a Deus e ao próximo".

A Religião de Jesus alia o estudo à experimentação, a teoria à prática, porque não consta unicamente de palavras, mas também de fatos. Enviado com determinada Missão de Espiritualização da humanidade, o Divino Mestre, desde o seu nascimento até as suas reaparições depois da morte, prevaleceu-se dos fatos que constituem as provas objetivas da sua Doutrina, como testemunhos da sua Religião.

E por isso que lemos através das páginas Evangélicas as narrativas de interessantes fenômenos de ordem psíquica, como vozes diretas, cânticos, revelações, manifestações ou sonho, materializações de Espíritos, produções de maravilhas, curas transcendentais, fatos de ordem psíquica e sensoriais, narrados nos Evangelhos, quer sejam os Evangelhos de fonte Católica Romana, quer sejam os de fonte Protestante, porque afinal ambos os Evangelhos são muito legítimos e um não se diferencia do outro. O Novo Testamento, admitido pelas duas Igrejas contém os mesmos livros, as mesmas palavras, os mesmos capítulos e versículos, sem que se note em nenhum deles, fraude ou má-fé nas descrições dos Evangelistas que narraram a Vida e a Doutrina de Jesus Cristo. O distintivo dos fatos é que torna querida e respeitada essa Grande Doutrina, que será muito breve o Ideal para o qual convergirão todas as vistas e que há de unir os povos num amplexo de Paz e de Fraternidade.

O que seria o Cristianismo, sem o cântico dos Espíritos, anunciando aos Pastores o nascimento do Menino Jesus, sem os sonhos proféticos de José, sem a transmutação da água em

vinho nas Bodas de Caná, sem a multiplicação dos pães e dos peixes no deserto, sem a dominação dos elementos no mar da Galiléia, sem as curas produzidas por Jesus, sem as aparições de Moisés e Elias no Tabor?

O que seria o Cristianismo sem as aparições consecutivas de Jesus Cristo, por quarenta dias, após a sua morte, e as portentosas manifestações que se deram por intermédio dos Apóstolos, segundo narram os "Atos", desde a primeira página?

O que seria o Cristianismo sem o "Brado de Damasco", o aparecimento e comunicação de Jesus a Paulo no Caminho de Damasco?

SENHORES OUVINTES:

O chefe do nosso microfone está reclamando o final do meu discurso. Por isso vou concluir, afirmando-vos, que me sinto muito feliz por poder anunciar-vos as novas alvissareiras, que abriram em minha alma sulcos de Luz. Assim como os Reis Magos, no meio das trevas que obumbravam a humanidade foram guiados ao Presépio de Belém por uma Estrela, para oferecerem ao Menino Jesus o que de melhor possuíam: - ouro, incenso e mirra; também eu fui conduzido ao Berço do Cristianismo pelo Espiritismo, que constitui Estrela de primeira grandeza, que brilha nos horizontes da Terra, anunciando a todas as famílias, a todos os povos, a todas as religiões, a Paz, a Fraternidade e o Amor de Deus, como meio de alcançarmos as mais altas prosperidades espirituais, as nossas mais justas aspirações de felicidade. E assim como o Leproso, que foi curado por Jesus nos campos de Samaria, voltou são para render graças a

Deus, também eu, tomando parte nos vossos festejos de Natal, vim trazer a Jesus de Nazaré, as flores dos meus sinceros afetos, o bálsamo da minha imorredoura gratidão, pelo muito que dele tenho recebido, o ouro da minha boa vontade e do meu trabalho para o crescimento e difusão da Grande Doutrina que Ele nos legou.

Uno as minhas preces às vossas, e rogo a Jesus que complete em nós a sua Obra Redentora, permitindo-se do que essa milícia que entoou o cântico da sua vinda á Terra, repita sempre aos nossos ouvidos a epifania da nossa Imortalidade e do nosso Amor a Deus.

Décima Conferência

10 DE JANEIRO DE 1937

- OS ETERNOS REACIONÁRIOS -
- O PROGRESSO RELIGIOSO -
- O ESPIRITISMO E SUA CONCORDÂNCIA COM
AS CIÊNCIAS -

O mundo vai caminhando a passos lentos, mas firmes, para a Perfeição.

O Progresso é uma lei fatal do Universo. Seres e coisas; ciência, filosofia, arte, religião, tudo evolui. Peletan, admirando na sua época o progresso do mundo, disse: - "*le monde marche*"; e o nosso poeta Castro Alves, no seu "*O Livro e a América*" - proclamou esta eterna verdade: "*Tudo*

marcha, ó grande Deus! - As cataratas para a terra, as estrelas para os céus..."

Com efeito, basta lançar olhar perscrutador no livro aberto, que é o mundo, para observar a ação constante dessa Lei da Evolução, a que estão submetidas todas as coisas. E se essa evolução se torna, às vezes, imperceptível à nossa inteligência, é porque ela não se faz aos saltos, opera-se sem lacunas, sem hiatos, pois, como disse o filósofo: "Natura non facit saltus" - *a natureza não dá saltos*; a sua ação é morosa mas persistente, sem solução de continuidade. E é ainda tara notar que essa Lei, emanada, sem dúvida, da Providência Divina, resiste a todas as reações e enfrenta todos as repúdios em suas sucessivas e crescentes manifestações.

Muito teríamos de dizer a este respeito, se o tempo não fosse tão escasso. Mas todos conhecem a aversão com que as novas idéias e as novas descobertas são recebidas, e como elas se tornam, ao correr do tempo, utilizadas e apregoadas por aqueles mesmos que as haviam rechaçado e perseguido.

Na esfera científica, como na esfera religiosa, inúmeros tem sido os mártires da reação do sectarismo religioso e científico.

Não foi só Galileu, cuja descoberta constitui um princípio de ciência, aceito atualmente por todas as escolas, que foi achincalhado e repudiado. A cicuta dos reacionários não foi tragada unicamente aos Sócrates; a hostilidade inconsciente ou má, tem sido sempre a espada de Democles sobre a cabeça dos inovadores.

Quando as aortas do progresso se abrem para deixar passar mais uma luz, que vem esclarecer a humanidade, as oposições se erguem do seu quietismo e uma tempestade se

levanta para dar cabo da idéia, que só consegue vencer, abatendo, pouco a pouco, as barreiras da ignorância.

Quando Jesus Cristo veio ao mundo, não faltaram Césares e sacerdotes, doutores e escribas, que O caluniaram, O perseguiram, O injuriaram e O crucificaram. A sua Doutrina de Amor ao próximo e adoração ao Deus vivo não agradou aos magnatas da sua época, que julgavam que a salvação não podia se dar senão dentro dos seus Templos. Mas os antigos templos caíram, não ficaram, deles, pedra sobre pedra, e a idéia Cristã, embora não tivesse ainda o seu completo triunfo, prossegue na consecução da sua grande Missão de confraternizar os homens sob a Paternidade de Deus.

O Cristo previra mesmo que a humanidade, em peso, não receberia a sua Doutrina senão sob a ação lenta mas persistente do tempo, porém, sabia também que grande número de Espíritos a quem ele denominou *ovelhas desgarradas de Israel*, acolheriam com boa vontade a sua Palavra, e para que não faltasse a essas "ovelhas" o pábulo da vida, esgotou até às fezes o Cálix da Amargura que lhe foi oferecido pelos reacionários do seu tempo, fazendo ver a estes que a sua *palavra não passaria*, pois ela representa o som da corneta que em dias propícios reunirá todas as *"ovelhas sob a direção suprema de um único Pastor"*. Fez mais ainda o Cristo Jesus: "Anunciou a todos o prosseguimento da sua tarefa até à realização do seu desideratum, quando disse: - *"estarei convosco até a consumação dos séculos"*. E as suas reparações sucessivas, depois da morte, não só durante os quarenta dias, mas através dos séculos, que medeiam a nossa época e aquela em que Ele esteve na Terra, como consta dos Livros Sagrados,

confirmam magnificamente a estadia entre nós, de tão desejada e distinta Individualidade, que foi constituída por Deus, como Supremo Diretor do nosso planeta.

À primeira vista, em face das lutas religiosas e civis que têm se desenrolado no mundo, e da crise temerosa e avassaladora que atravessamos, parece que foi em vão a vinda de Jesus à Terra, mas se encararmos a necessidade que muitas almas tinham de receber a sua Palavra, e a ação lenta dos grandes ideais para a formação dos espíritos ainda inferiores, ficaremos compreendendo que se a Revelação Messiânica até agora não conseguiu um formal e categórico triunfo, prestou inestimáveis serviços a milhões de almas que escalaram os degraus superiores da escada do Progresso, e criou uma nova mentalidade para os retardatários que sucessivamente vão recebendo as luzes da Grande Doutrina, destinada a estabelecer a Fraternidade humana sob a Paternidade de Deus.

EVOLUÇÃO RELIGIOSA

A estagnação da Idéia Religiosa tem contribuído fortemente para retardar a marcha ascensional da humanidade.

A Religião não é, nem pode ser, em suas linhas particulares, uma cadeia entrelaçada de convenção, de preconceitos. Para que ela tenha caráter permanente, a razão está nos dizendo, precisa ser progressista, revestir as roupagens da evolução, a que estão submetidas todas as coisas e que constitui o Brasão do Universo. Basta percorrer atenciosamente ás páginas da História, para constatar esta verdade inflexível:

"Todo o conhecimento que conquistamos, seja na esfera científica ou na religiosa, não é mais do que uma confirmação da última revelada e um complemento dessa verdade, que vem, a seu turno, servir de base, de contribuição, para as futuras revelações que havemos de receber".

Este axioma se traduz no campo científico, como também no campo religioso. A eletricidade é um complemento da descoberta do vapor, assim como tem por base o automobilismo, a aeronáutica, a telegrafia sem fio, a radiofonia, etc.

Pelo mesmo motivo a Lei de Deus não poderia ser proclamada sem que primeiramente houvesse a Revelação da Existência do Deus Vivo.

E, isso se constata magnificamente na Bíblia ou seja, na História Sagrada.

Na infância da humanidade, visto os homens não se acharem preparados para melhores ensinamentos, foi-lhes dado a conhecer unicamente a Existência de Deus.

O Patriarca Abraão recebeu e revelou ao seu povo a Mensagem que lhe fora dada, cujo laconismo se infere por estas palavras: *"Existe um único Deus"*.

Só depois de 2.000 anos da recepção desta Revelação, foi que Moisés subiu ao Monte Sinai e recebeu os dez mandamentos da Lei, que confirmam a Revelação Abraâmica e servem de alicerce, de fundamento para a Revelação Messiânica.

Esta, por sua vez, só baixa à Terra, 2.000 anos depois da Mosaica, e constitui o que nós chamamos Cristianismo, Doutrina de Jesus Cristo.

Mas esta mesma Revelação, embora seja de uma perfeição ideal, não constitui a última palavra em matéria de Religião, segundo afirmou o próprio Cristo, quando disse: *"Tenho ainda muito que vos dizer, mas não podeis suportar agora; quando vier, porém, aquele Espírito da Verdade, ele vos guiará a toda a Verdade; porque não falará de si mesmo, mas dirá o que tiver ouvido; e vos anunciará as coisas que estão para vir. Ele me glorificará, porque há de receber da que é meu, e vo-lo há de anunciar."*

Este trecho, meus ouvintes, que confirma categoricamente o caráter evolutivo da Religião; bem como a direção de Jesus sobre o movimento religioso. Eu o extraí e transmito *ipsis verbis*, palavra por palavra, do cap. XVI, v.v. 12-14 do Evangelho de São João, entranhado na Bíblia Sacra, Vulgata.

Chamamos a vossa atenção para estas passagens do cap. XVI, v.v. 12 -14, que são muita significativas e constituem, juntamente com outros trechos do mesmo Evangelho, como por exemplo - cap. XIV, 25 e 26; cap. XV, 26, o ponto de partida, a base fundamental da Nova Revelação, que nós, embora leigos, apresentamos ao mundo, não só como a confirmação da Doutrina de Jesus Cristo, da Revelação Messiânica, mas como o complemento prometido por Jesus, da sua Doutrina.

Demos a essa Revelação a nome de Espiritismo, porque tratando-se de urna manifestação altamente espiritual e significando a Espiritismo - a Ciência da natureza espiritual do homem e suas relações com o Mundo Invisível, o vocábulo sintetiza e resume muito bem o fim do Espiritismo, ou seja, da Nova Revelação.

O escopo do Espiritismo é o mesmo do Cristianismo, ele sanciona as Revelações passadas, mas abrange num elo indestrutível as Revelações futuras

Ele traz erre si a mesma palavra de Ordem e de Fé do Cristianismo; mas destina-se a operar uma completa transformação no mundo, moral e científica; tudo tem que sofrer a sua ação regeneradora. E isto porque o homem é um ser perfectível, e não perfeito, pois, a Verdade absoluta, integral, só Deus a tem. Nós, criaturas imperfeitas e limitadas, só podemos receber a Verdade parceladamente, de acordo com o nosso progresso e nossa evolução espiritual, moral e científica.

CONCORDÂNCIA DO ESPIRITISMO COM A CIÊNCIA

Para me tornar mais explícito, demonstrar-vos que não faço doutrina pessoal, e que o Espiritismo é essencialmente religioso e estritamente científico, pois, não se pode compreender a Religião separada da Ciência nem a Ciência da Religião, eu vos transmito também as conseqüências científicas do Espiritismo coligidas por um sábio médico francês, diretor do Instituto Internacional de Metapsíquica, com sede em Paris, e que se chamou Dr. Gustave Geley; diz ele:

“-O Espiritismo encontra apoio em todas as ciências e na explicação simples que ele dá sobre fatos obscuros no domínio delas.

“- Com as ciências naturais o acordo é absoluto.

“- Ao transformismo, ele dá a teoria da evolução anímica, conexas á da evolução orgânica. Ainda mais, impõe a aceitação da evolução da alma.

“- Ensinando que a evolução não se faz unicamente sobre a Terra, mas em uma série de mundos, abertos à nossa atividade, o Espiritismo está de acordo com a ASTRONOMIA, que prova a insignificância do nosso planeta no seio do Universo, e a hipótese verossímil da pluralidade dos mundos habitados.

“- Quanto à Física e à Química, a doutrina espírita faz-nos entrever a unidade da matéria e da força. Permite o descobrimento da matéria radiante, e, por outro lado, a fácil compreensão do *Corpo Astral* - Espiritual.

“- Na Fisiologia, ele intervém mostrando como se dá a conservação da individualidade física e intelectual, apesar da renovação perpétua das células.

“- Assim também ele explica o magnetismo, o hipnotismo, o sonambulismo e seus fenômenos.

- Até a Patologia pode utilizar-se das noções do Espiritismo. Na patologia nervosa, por exemplo, certos fatos de possessão, de alucinação, os fenômenos de incubato e sucubato, diversas neuroses, até certos casos de loucura tem interpretação aceitável pelo Espiritismo. A histeria pode ser explicada pelo estudo científico do perispírito. As perturbações extravagantes de sensibilidade e motricidade seriam funcionamento defeituoso para união da alma e do corpo.

“- Os nevropatas inferiores, os histéricos, seriam individualidades unidas a corpos por demais aperfeiçoados para elas; e os nevropatas superiores, ao contrário, possuiriam organismo para eles muito grosseiros.

“-Finalmente, até a Medicina, encontra uma valiosa colaboração no Espiritismo.

- O Monismo, tal qual o concebeu Haekel (e proclamou Lombroso) concorda admiravelmente com o Espiritismo, no qual encontra o seu complemento natural.

A noção da Evolução anímica, unida à noção da Evolução orgânica e ao conhecimento do Espírito, explica tudo, abrange tudo, sintetiza tudo."

*

Finalmente o Espiritismo está de amplo acordo com as doutrinas de Sócrates e de Platão. Estritamente religioso, essencialmente científico, o Espiritismo é, entretanto, eclético, dá liberdade a todos, e recomenda com S. Paulo, o livre-exame, assim como não foge da crítica sã e severa, porque acha que o direito de crítica é perfeitamente legítimo, mas exige que a crítica seja ponderada, profícua e que se mantenha na elevação e seriedade do assunto, para não degenerar em agressões injustas e incientes que a tanta gente têm prejudicado.

OS REACIONÁRIOS E AS NOVAS DESCOBERTAS

Nenhuma idéia nova, nenhum descobrimento, nenhuma Mensagem divina, que vieram enriquecer os tesouros dos nossos conhecimentos, deixou de sofrer o repúdio e a perseguição do espírito reacionário, preso às idéias preconcebidas. O Espiritismo não podia se livrar dessa lei, que demonstra o absolutismo do Espírito de Sistema revoltando-se contra a inovação, por mais generosa e

fecunda que ela seja. Em todos os tempos a hostilidade da ignorância e da má-fé, é companheira indefectível da novidade. Ora é Galvani sofrendo o desprezo alheio; ora é Franklin, que encontrou cerradas as portas das academias com a sua descoberta do pára-raios; ora é Arago, contra o qual se levantou a mesma tempestade; ora é Sócrates condenado a tomar cicuta; ora é o Cristo levado ao madeiro infamante.

Mas a muralha da ignorância não é eterna e surgem os grandes pioneiros que após persistentes esforços e lutas incessantes tornam a idéia vitoriosa, e afinal se consegue ver admitida e consagrada a Verdade nova, primeiramente repudiada.

É assim que tem acontecido com o Espiritismo. Repudiado no seu início, mas examinado inteligentemente, estudado, observado, sem espírito preconcebido, ele se constitui o grande farol que nos conduz ao Porto do Salvamento.

Só o Espiritismo pode nos dizer - quem somos, quem fomos e para onde vamos, - só ele é capaz de manter em nós a integridade do Amor, porque nem o tumulto, nem a morte destroem as nossas afeições, - só ele é capaz de nos guiar e conduzir diante de Jesus Cristo, cuja Doutrina Pura e Palavra de Vida Eterna, tivemos a felicidade de gravar na nossa alma.

Essencialmente científico, extremamente religioso, o Espiritismo nos revelou uma Cosmogonia admirável, digna do Ser Supremo. Envolto de uma filosofia lógica, clara, racional, concisa e criteriosa, ele tem expressões para todas as inteligências, razões para todas as almas. Sua doutrina é

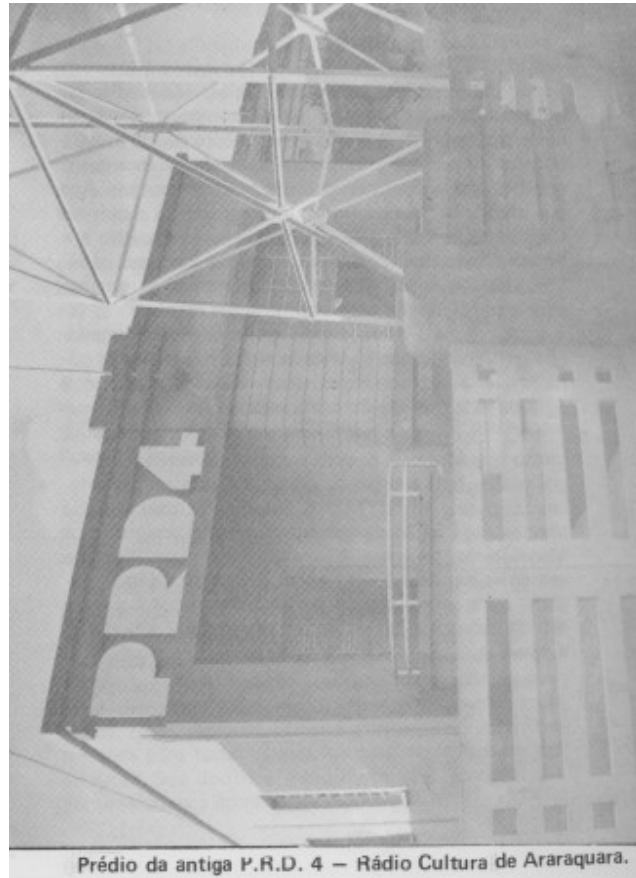
tão humilde e tão clara, que até uma criança aprende-a e a pratica.

OUVINTES:

As minhas palestra radiofônicas são dedicados aos materialistas, aos ateus, aos descrentes, aos cépticos e indiferentes, a todos aqueles cujo céu se mostra borrascoso e onde não brilha a estrela da Esperança que nós acena com suas promessas imorredouras. Aos que tem crença firme, impregnada do Amor de Deus e esclarecida pela Imortalidade do Espírito e a Fé em Nosso Senhor Jesus Cristo, são os felizes deste mundo, que aguardam a hora da partida para aquisição das bem-aventuranças eternas.

A crença sincera e inteligente, é a doce emanção da Verdade que vivifica as almas e fortifica os corações, é a luz que ilumina os nossos destinos, e a água da vida que sacia a nossa sede de salvamento.

O Espiritismo deu-me esta crença; eu duvido muito que fora dele possais encontrar a verdadeira Fé, porque eu bati a todas as portas e encontrei todas fechadas para o Mundo Maior. Só o Espiritismo as tinha abertas para os meus parentes, os meus amigos, e os Mensageiros de Jesus, que vieram me dizer: "Ama e estuda - a morte é uma porta aberta para a imortalidade, onde vivemos e onde virás viver conosco; ama e estuda, porque a Lei de Deus é progresso, é sabedoria, é amor".



Décima primeira conferência

24 DE JANEIRO DE 1937

O BRADO DA IMORTALIDADE E A CONVERSÃO
DE SÃO PAULO

A Imortalidade e o Espiritismo

A sabedoria e as virtudes nunca terão a sua razão de ser enquanto os homens se desinteressarem da Imortalidade.

A Imortalidade é o ponto de partida para todos os estudos. Sobre essa Rocha se deve erguer o grande edifício, o extraordinário Monumento onde pontificarão: a Ciência, a Religião, a Filosofia, a Arte. A própria Paz, interna e externa, não existirá nos países e nas nações, sem o patrocínio da Imortalidade, assim como, sem ela, é impossível manter a Fraternidade dos povos.

Pascal dizia com suma razão: "A Imortalidade é o nosso primeiro interesse; é uma coisa de tal importância, que é preciso ter perdido toda a sensibilidade para se ser indiferente ao seu conhecimento".

O Espiritismo veio nos trazer a resolução deste problema o seu fim exclusivo é a demonstração da sobrevivência da Individualidade com todos os seus atributos e prerrogativas. Ele veio, assim, dar-nos uma orientação firme, norteando a nossa vida para melhores destinos, sob os auspícios de uma moral edificante; veio dizer-nos que a ciência é tão necessária para o nosso espírito, como indispensável é o pão ao nosso corpo; e para nós a religião é semelhante ao ar que respiramos; sem ela não podemos ter uma vida nobre e digna das grandes aquisições.

Com efeito, é nos transe dolorosos da nossa existência que podemos compreender o valor da crença na Imortalidade, que o Espiritismo nos dá. De fato, quem não se viu ainda em face do desespero, não se deteve à porta fechada de um túmulo, não viu desaparecer do seu convívio um ente querido, quem, em momentos angustiosos, não interrogou a si mesmo se a morte é o fim de toda essa tragédia humana?

Será que não somos mais do que uma armação de ossos coberta de albumina e fibrina, com uma rede de nervos imersos num lago de sangue?

A Ciência Catedrática não responde a estas perguntas que parte do âmago do nosso coração, do íntimo da nossa consciência!

Foi a dubiedade de crença para bem orientar sua vida, que levou um homem ilustre das primeiras eras do Cristianismo a se revoltar contra uma Nova Verdade, que veio dar à humanidade a mais bela religião que o mundo conhece.

Este homem chamava-se Saulo, nasceu em Tarso, na Cilícia.

Pertencia ele a uma família de Judeus, da seita farisaica, e foi educado em Jerusalém, sob o patrocínio de Gamaliel, ilustre doutor da lei. Moço de caráter feroso, preparado, cheio de conhecimentos, julgou-se apto para tomar parte ativa nas questões da Sinagoga; e justamente na época em que começava a luta, entre os Judeus adstritos à Lei de Moisés e o Cristianismo nascente, mostrou-se um dos mais encarniçados inimigos dos que abraçaram a Nova Doutrina trazida por Jesus Cristo.

Assim é que Saulo foi encarregado pelo Sacerdócio Judeu de chefiar uma captura, que teria por missão ir a Damasco, com o fim de prender e transportar para Jerusalém, os novos cristãos, que propagavam denodadamente naquela cidade, a Palavra de Jesus Cristo. Para tal fim fez-se ele acompanhar de alguns judeus e soldados.

CONVERSÃO DE SAULO

O resultado dessa empresa os meus ouvintes encontrarão no Cap. IX, v.v. 1-22, dos Atos dos Apóstolos, e que eu passo a resumir:

"E Saulo, respirando ainda ameaças e morte contra os discípulos do Senhor, dirigiu-se ao sumo sacerdote, e pediu-lhe cartas para as sinagogas de Damasco, a fim de que, caso achasse alguns que fossem do Caminho, tanto homens como mulheres, os levasse presos a Jerusalém. Caminhando ele, ao aproximar-se de Damasco, subitamente resplandeceu em redor dele uma luz do céu; e caindo em terra, ouviu uma voz dizer-lhe: Saulo, Saulo, por que me persegues? Ele perguntou: Quem és tu, Senhor? Respondeu ele: Eu sou Jesus a quem tu persegues; mas levanta-te e entra na cidade, e dir-te-ão o que te é necessário fazer. Os homens que viajavam com ele, pararam emudecidos, ouvindo sim a voz, mas sem ver a ninguém. Levantou-se Saulo da terra e, abrindo os olhos, nada viu; e guiando-o pela mão, conduziram-no a Damasco. E esteve três dias sem ver e não comeu nem bebeu ".

Esta conversão, de fato, traz o caráter nítido das conversões espíritas. O fenômeno de "Voz Direta" se salienta aí de um modo singular; a luz que circunscreveu os pacientes é também característica.

Todas as conseqüências dessa manifestação são verdadeiramente estupendas.

A conversão de Saulo foi tão completa que ele chegou a mudar o seu nome para Paulo.

Interessante ainda é que aquele inimigo gratuito do Cristianismo, tornou-se o seu melhor amigo, o seu mais destemido defensor, o seu mais intemerato propagador. O

trabalho de Jesus havia demonstrado à alma descrente de Saulo, a Imortalidade do Espírito, bem como a sua comunicação com o mundo terreno. E aquela consciência baixa, perseguidora, de instintos pavorosos, transformou-se no grande Apóstolo da Luz, que teria de levar aos gentios e aos judeus a Nova Fé, que os libertaria do materialismo e da materialidade.

A Conversão de S. Paulo é um dos fatos mais importantes da história. O grito de Damasco não cessou até agora aos nossos ouvidos; nem as vozes díscolos puderam abafá-lo. E o grito da Imortalidade, é o brado do Amor, que ergue o edifício da Fé, sobre a Rocha da Revelação; é a certeza de Outra Vida que ressurgue; é, finalmente, a Luz raiando nas trevas e iluminando a todos nós com os esplendores da Eternidade.

VIDA E MISSÃO DE SÃO PAULO

SÃO PAULO é o "primus inter pares" dos porta-vozes do Cristianismo. O seu desapego pelas mundanas glórias e pelos vis interesses terrenos, realça de um modo bem frisante nas páginas do "Novo Testamento". Ele orgulhava-se em dizer: "Nunca fui pesado a quem quer que seja; para á minha subsistência e para auxiliar o meu próximo, estes braços me serviram".

Diz o *cap. XIV, dos Atos dos Apóstolos*: que a cura do coxo, da cidade de Listra, por S. Paulo, produziu tal admiração na multidão que todos ovacionaram o Apóstolo, chamando-o Deus, chegando o sacerdote de Júpiter a mandar transportar touros e grinaldas para sacrificar com a multidão. Mas os Apóstolos Paulo e Barnabé, quando ouviram isso,

rasgaram os seus vestidos e saltaram para o meio da multidão dizendo: "Senhores, por que fazeis isto? Nós também somos homens da mesma natureza que vós, e vos anunciamos o Evangelho, para que deixeis dessas coisas vãs e vos convertais ao Deus Vivo, que fez o céu, a terra, o mar e tudo o que neles há".

Este rasgo de desinteresse e de humildade é um exemplo frisante do verdadeiro Apóstolo, que não se deixou levar por glórias efêmeras e bastardas ambições.

São Paulo era tecelão, tinha por profissão fazer tendas de campanha.

Conhecedor, depois, de todos os "mistérios", de todo o motivo da Vida e da Morte, nas suas memoráveis Epístolas ressaltam, como chispas luminosas, a sobrevivência humana, a comunicação espírita, a evolução para a perfeição, para a salvação final de todos os seres.

Revestido de admirável humildade, era, entretanto, S. Paulo dotado de um gênio inflexível, nem as feras o apavoravam.

Conduzido um dia ao Sinédrio e ferido na face pelo sumo Sacerdote Ananias, não pôde conter a afronta e disse: "*Deus te ferirá, parede branqueada; tu estás aí sentado para me julgar, segundo a Lei; e contra a Lei mandas que eu seja ferido*".

No mar Adriático, quando era levado como prisioneiro, Paulo, com a sua coragem cristã, afronta a tempestade e salva a tripulação do desânimo e do naufrágio.

Na Ilha de Malta, uma víbora morde-lhe a mão, os indígenas exclamam: "Este homem é verdadeiramente homicida; foi salvo do mar, mas a Justiça não o deixou viver". Mas o grande Apóstolo sacode o réptil no fogo,

continua com a calma que lhe era habitual, e vendo os gentios à inocuidade do veneno para com o iluminado de Damasco, proclamaram-no "deus".

São Paulo é verdadeiramente admirável, digno da nossa veneração, da nossa estima; por todo o lugar onde ele passava o Evangelho era anunciado de graça, e até seus lenços, seus aventais bastavam para restabelecer os enfermos.

Todos os que acompanharam e seguiram a Jesus, testemunharam mil prodígios que o Divino Embaixador produziu como prova de sua Missão. A S. Paulo bastava um único, e este ele verificou: a aparição e comunicação de Jesus Cristo depois da sua morte.

Todos receberam conselhos, dádivas, doutrinas: ora o pedaço de pão, ora o vinho, ora os peixes. S. Paulo recebeu só uma dádiva que lhe valeu por todas: o Espírito do Cristo redivivo na Estrada de Damasco.

*

A missão de S. Paulo começou em Damasco, na cidade justamente em que ele pretendia fazer grandes perseguições aos Cristãos.

O moço Saulo concluía na Estrada de Damasco, sua tarefa reacionária; o *velho homem* do ódio, da maldade, da vingança; o escravo do farisaísmo desapareceu com a visão do Cristo, para dar lugar ao novo homem - Paulo, o ilustre vaso escolhido por Jesus Cristo, para levar a Judeus e a Gentios, a Doutrina do seu Grande Salvador.

Infelizmente, o tempo não me permite relembrar toda a Vida de São Paulo e o trabalho por ele feito na Seara do

Cristianismo. Aliás esse trabalho requereria um grosso volume, que certamente ainda está por escrever. Entretanto, eu posso vos afirmar que a segunda metade da vida de S. Paulo, foi exclusivamente absorvida pelas missões em que se empenhou e pelas viagens que empreendeu, com o único propósito de ganhar o maior número possível de almas para a nova crença. Depois de sua estada em Damasco, partiu com outros companheiros para a Antioquia, um dos grandes centros literários e religiosos do Oriente, e daí seguiu para Chipre, para a Ásia Menor, percorrendo a Galácia e circunvizinhanças; depois atravessou o Helesponto, foi a Macedônia, a Filipes, Antípolis, Tessalônica, Beréa, Atenas, Corinto, etc., etc., lugares onde escreveu suas Epístolas, que fazem parte do Novo Testamento: Aos *Coríntios*, aos *Hebreus*, aos *Romanos*, aos *Efésios*, aos *Colossenses*, a *Timóteo*, a *Tito*, a *Filêmon*, aos *Gálatas*, etc.

Recomendo-vos a leitura dessas importantes Epístolas, de grande edificação cristã.

Na história da Conversão de S. Paulo, nós notamos, nos Atos dos Apóstolos, cap. IX v. v. 10-19, duas interessantes manifestações psíquicas, que vêm cimentar as nossas conferências espíritas: 1.^a é o aparecimento de Jesus, após sua morte, a Ananias, a quem falou sobre Paulo; 2.^a é o caso de desdobramento, com a aparição do próprio Ananias a Paulo.

Desses fatos está repleto o Novo como o Velho Testamento; e são justamente esses fenômenos, antigos e modernos, que provam a existência e imortalidade do Espírito, que leva para o Mundo Maior tudo o que lhe é peculiar: memória, aquisições, conhecimentos, todos os tesouros com que enriqueceu sua mente e seu coração.

BASES DO CRISTIANISMO

"O Cristianismo, como disse um ilustre filósofo inglês, não foi edificado sobre a Morte, mas sim sobre o reaparecimento do homem que fora morto.

"Lendo-se com atenção os Evangelhos, se verifica que Jesus falou, apareceu e conversou com seus discípulos reunidos em Jerusalém; uniu-se a dois discípulos na Estrada de Emaús, falou-lhes sobre as Escrituras. Apareceu a Tomé que chegou a examinar os sinais de suas chagas, e convenceu-se de que, de fato, estava com Jesus à frente; depois apareceu a Saulo e a um grupo de pessoas que com este se achava.

"Se não fossem esses reaparecimentos de Jesus, após a sua crucificação, não existiria o Cristianismo.

Não se pense também que esses fatos constituem milagre, ou fenômeno excepcional e único.

"Eles vêm demonstrar a Lei de Deus e a Lei da Natureza, a Lei que se aplica a todos nós, e quer dizer que reviveremos após a morte e que nos será possível reaparecer aos que nos choram.

"Existem no mundo todo milhares de pessoas que assistiram a morte de parentes e amigos, e afirmam que tornaram a vê-los, os ouviram, falaram-lhes e provaram a identidade deles, como fez Tomé".

Se esses fenômenos desaparecessem da História e não mais se produzissem, a Religião também desapareceria, porque é essa fenomenologia que dá o caráter divino à Religião. Os fatos são letras vivas, escritas pelo dedo de Deus para que todos creiam. Os fatos são o "tudo" da

Religião, como o são da Filosofia e da Ciência. Assim como não se pode conceber a Química sem os processos de reação; a Física sem os fenômenos de equilíbrio e atração; a Botânica sem as plantas; a Zoologia sem os animais; a Fisiologia sem seus fenômenos; a Astronomia sem os astros, também não se pode conceber a Religião sem os fenômenos imortalistas, que caracterizam, como disse Jesus, *não ser Deus - o deus dos mortos - mas sim dos vivos.*

Assim como S. Paulo, os mais acérrimos inimigos do Espiritismo, tal como Lombroso que o combateu por 30 anos consecutivos, cujo nome honra a Itália, e bem pode representar os maiores sábios do velho mundo como William Crookes, Oliver Lodge e centenas deles, que encontraram na aparição e comunicação dos espíritos o seu caminho de Damasco; assim também há de acontecer com os atuais detratores da Verdade.

O tempo, esse grande iconoclasta, que reduz todas as coisas à sua mais simples expressão, há de nos fazer justiça, e, então, não relutaremos a estender a nossa mão amiga àqueles que retardaram seus passos no caminho, mas afinal entraram pela "Porta do Aprisco" para gozarem das mesmas regalias da Crença na Imortalidade, que exalta os cérebros e embalsama os corações.

- A FE E A FELICIDADE -
- A LUZ DA CLARIDADE -

A nossa felicidade depende exclusivamente da nossa elevação.

O homem pode se dizer muito sabido, muito rico, muito nobre; ter muitos parentes, muitos amigos; mas se não estuda

o Evangelho, não busca a Verdade, não procura conhecer os seus destinos, se não indaga da sua Imortalidade, chega o momento em que não lhe valem parentes, amigos, títulos, dinheiro.

O ilustre gênio russo, Léon Tolstoi, disse que o homem possui, de fato, três sortes de amigos; e que ele, porém, não os conhece senão quando é chamado por Deus; o primeiro desses amigos, é o dinheiro e os bens terrestres que o deixam totalmente na hora da morte. O segundo são os parentes, que o acompanham até à sepultura. O terceiro são suas obras. São elas que o seguem até os pés do Criador. E para que façamos obras boas, precisamos conhecer e estudar.

A nossa caridade deve principiar conosco mesmo, por que senão fizermos caridade a nós mesmos, como poderemos ou saberemos fazê-la ao nosso semelhante? Foi assim, certamente, pensando, que S. Paulo escreveu o seu cap. XIII, 1.^a. aos Coríntios:

"Se eu falar a língua dos homens e dos anjos, e não tiver caridade, serei como o bronze que soa ou como o címbalo que retine; se eu tiver o dom da profecia e souber todos os mistérios e toda a ciência; e se eu tiver toda a fé, a ponto de remover montes, e não tiver caridade, nada sou. E se eu distribuir todos os meus bens em sustento dos pobres, e se entregar o meu corpo para ser queimado, se, todavia, não tiver caridade, isso nada me aproveita. A caridade é longânima, é benigna; a caridade não é invejosa, não se jacta, não se ensoberbece, não se porta inconvenientemente, não busca seus próprios interesses, não se irrita, não suspeita mal, não se regozija com a injustiça, mas regozija-se com a Verdade".

E noutro trecho ele diz:

"Que a vossa caridade cresça em todos os conhecimentos, para que não tropeceis no dia do Cristo".

Prestando as minhas sinceras homenagens ao grande Apóstolo do Cristianismo, rogo seu valoroso auxílio para que a Doutrina de Jesus seja observada e compreendida por todos.

Décima segunda conferência

14 DE FEVEREIRO DE 1937

CONCEPÇÃO DE DEUS E DO UNIVERSO PELO
NEO-ESPIRITUALISMO

OS GRANDES FILÓSOFOS EM FACE DE DEUS

Quanto mais nos aproximamos da Verdade, tanto mais cresce em nós o desejo de imergir nesse Oceano de Luz que nos dá felicidade.

Já sabemos muita coisa, mas o que sabemos é nada em face do que teremos que saber.

Conta-se que tendo chegado em Atenas uma zíngara para tirar a sorte de quem quisesse lhe mostrar os baixos relevos de suas mãos, foi ela levada diante de Sócrates, a quem o povo pediu deixar ver a sua sorte. O grande filósofo grego, que se achava na praça pública rodeado de uma multidão que o ouvia atenciosamente, estendeu a sua mão à cigana que, após ligeira observação proclamou: "Este é o homem mais sábio do mundo". A multidão prorrompeu em grande ovação

ao filósofo, clamando: "Sócrates é o homem mais sábio do mundo". E Sócrates, cheio de humildade, pergunta: "*Por que? Será por que eu sei que não sei?*"

Esta lição repercutiu por toda a parte e transformou-se na sentença: "*Bem-aventurado é aquele que sabe que não sabe*".

A sabedoria absoluta só Deus a tem. Nós, criaturas limitadas, vamos crescendo no saber à medida que, compreendendo que nada sabemos, estudamos, perquirimos e subimos os degraus da misteriosa escada que Jacó viu em sonho quando em caminho da herdade de seu tio Labão. Por isso, meus ouvintes, a minha conferência de hoje é o resultado de estudos no campo do Neo-Espiritualismo, e uma contribuição para melhor concepção de Deus e do Universo.

Não se vem discutir a existência de Deus, fato há muito constatado pelos grandes como pelos mais humildes homens.

Havendo criação, há de forçosamente haver Criador, porque não pode haver efeito sem causa. Num seixo lavrado que se encontre num deserto percebe-se logo a passagem por aquele local de um viajante, e de um ser inteligente que lavrou aquele seixo.

O mundo, as plantas, os animais, os homens, os céus, os astros, demonstram magnificamente a existência e a ação de Deus.

Os grandes homens, os maiores filósofos de todos os tempos não discutiram a existência de Deus, admitiram-na sempre. Inquiridos sobre: quem é Deus? - cada um respondeu de acordo com a idéia que tinha do Ser Supremo. Sócrates dizia que Deus é a Providência. Platão ensinava que Deus é a idéia substancias dos tipos eternos de todas as coisas. Empedocles ensinava que Deus é a súpula dos

elementos criadores. Henophanes, que Deus é eterno e imutável; Demócrito, que Deus é átomo eterno, princípio de todas as coisas. Zenon dizia que Deus é a única realidade.

Malebranche, ao lhe perguntarem quem é Deus, respondeu: "É o estupendo imperativo que manda as idéias e produz o movimento nas ocasiões de volições.

Leibnitz ensinava que Deus é mônada incriada; e Spinoza dizia que Deus é a única substância. Jorge Berkelei diz que Deus é a única realidade da idéia e do Espírito; e Schopenhauer acrescenta que Deus não é só a única realidade, mas também o númeno e a Vontade.

Hartman deu uma definição mais compreensível do nosso Criador; disse que Deus é o mecânico finalista do Universo.

Pitágoras ensinava que Deus é a Unidade. Assim como na matemática todos os números se originam da unidade, assim também Deus existe e tudo se origina de Deus.

Magnífica comparação para nós, calcetas da ignorância que procuramos saber a razão das coisas e desejamos conhecer as causas finais. Ainda em grande atraso espiritual parece-nos absolutamente impossível conhecer Deus a não ser através das suas obras, ou então senti-lo no nosso coração.

DEUS E O ESPIRITISMO

No seu importante livro - "A Gênese Segundo o Espiritismo", Allan Kardec dedica três capítulos ao estudo da Divindade. No 1.^a capítulo, o ilustre coordenador dos Ensinos dos Espíritos diz: "A existência de Deus é um fato adquirido, não só pela revelação, mas também pela evidência

material dos fatos. Os povos selvagens não tiveram revelação, entretanto, crêem instintivamente na existência de um poder sobre-humano; vêem coisas que estão acima do poder humano, e concluem que elas se originam de um ser superior à humanidade". E acrescenta: "Deus é a soberana inteligência e o Poder Supremo, o Amor infinito; é eterno, imutável, imaterial, infinitamente perfeito e único; infinito em todas as suas perfeições; centro sobre o qual repousa o Edifício Universal; Farol cujos raios se estendem sobre o Universo inteiro".

Mas como procurar Deus, como encontrá-lo, como senti-lo?

Respondem os Espíritos na "Gênese": - "Na impossibilidade em que o homem se acha de compreender a essência da Divindade, só pode fazer dela uma idéia aproximada por meio de comparações muito imperfeitas, mas que podem ao menos mostrar-lhe a possibilidade daquilo que, à primeira vista, ele não compreende.

"Imaginemos um fluido subtilíssimo para penetrar todos os corpos; esse fluido sendo inteligente atuará necessariamente só pelas forças materiais. Mas se o supusermos dotado de inteligência, de faculdades perceptíveis e sensitivas, ele atuará, não mais cegamente, mas com discernimento, com vontade e livremente; verá, ouvirá e sentirá". Para facilitar, pois, a nossa compreensão, representamos a Divindade, sob a forma concreta de um Fluido Inteligente, enchendo o Universo infinito, penetrando todas as partes da criação; *a Natureza inteira mergulhada no fluido Divino.*

Esta comparação nos permite ver Deus em toda a parte. Foi, talvez, assim pensando que, entrando S. Paulo no

Areópago de Atenas, e encontrando um altar em que se achava escrito "*Ao Deus desconhecido*", disse:

"Atenienses, em tudo vos vejo muitíssimos tementes aos deuses. Pois, passando e observando os objetos do vosso culto, achei um altar, em que estava escrito: *Ao Deus desconhecido*. O que, pois, adorais sem conhecer, é o que eu vos anuncio. O Deus que fez o mundo e tudo o que nele há, sendo Ele o Senhor do céu e da terra, não habita em santuários feitos por mãos dos homens, nem é servido por mãos humanas, como se necessitasse de alguma coisa, visto Ele mesmo dar a todos a vida, respiração e todas as coisas; e de um só fez todo o gênero humano, para habitar sobre toda a face da terra, havendo fixado seus tempos determinados e os limites da sua habitação, para buscarem a Deus, se, porventura, apalpando, o achassem, ainda que não esteja longe de cada um de nós. Porque nele vivemos e nos movemos, e existimos, como até alguns dos vossos poetas o têm dito: "Porque dele também somos geração".

Sendo, pois, nós, gerações de Deus, não devemos pensar que a divindade seja semelhante ao ouro ou à prata, ou à pedra lavrada por arte e gênio do homem. Dissimulando, pois, os tempos da ignorância, Deus manda agora que todos os homens em todo o lugar se arrependam, porquanto tem fixado um dia em que há de julgar o mundo com justiça pelo varão que para isto destinou, do que tem dado a certeza a todos, ressuscitando-o dentre os mortos".

Esta concepção da Divindade pelo Apóstolo dos gentios, está de pleno acordo com o Ensino do Cristo à Mulher Samaritana exposto pelo Evangelista S. João, no Cap. 4 do seu Evangelho. Inquirindo a Samaritana a Jesus, sobre onde se deveria adorar a Deus; disse ela: "Nossos pais adoraram

neste monte, e vós (judeus) dizeis que é em Jerusalém o lugar onde se deve adorar. Jesus respondeu: Mulher, crê-me, a hora vem, em que nem neste monte, nem em Jerusalém adorareis ao Pai. Vós adorais o que não conheceis, nós adoramos o que conhecemos, pois a salvação vem dos judeus; mas a hora vem e agora é, em que os verdadeiros adoradores, adorarão ao Pai, em espírito e em verdade; porque são estes que o Pai procura para seus adoradores. Deus é Espírito, e é necessário que os que o adoram, o adorem em espírito e em verdade".

Deus está em toda a parte, Deus deve ser adorado em toda a parte: no palácio dos ricos, nas choupanas dos pobres; na terra, no mar, nos ares, nos astros que se equilibram no ar, nas estrelas que fulgem no Espaço; tudo acusa a presença de Deus, tudo denuncia o seu Poder, a sua Sabedoria, o seu Amor; Deus está ao nosso lado cumulando-nos de benefícios, exaltando-nos a inteligência, fortalecendo-nos o coração.

O UNIVERSO E O ESPIRITISMO

DEUS é eterno, o Universo é infinito e nós somos imortais. O Espiritismo veio nos dar esta nova mentalidade. O erro *geocêntrico*, que apontava a Terra como centro do Universo, já foi varrido da nossa mente. O Universo, não tendo limites, não pode ter centro. Fazendo uma comparação da latitude do Espaço, ou seja do Universo, o Espírito de Galileu, deu a Camille Flammarion, uma comunicação que eu passo a resumir:

"Para figurarmos, tanto quanto nos é possível, com as nossas acanhadas faculdades, a infinidade do Espaço,

suponhamos que, partindo da Terra, perdida no meio do infinito, para um ponto qualquer do universo, e isso com a velocidade prodigiosa da faísca elétrica, que percorre *milhares de léguas por segundo*, apenas acabamos de deixar este globo, tendo percorrido milhões de léguas, e já nos acharemos em um lugar em que a Terra nos aparece sob o aspecto de uma pálida estrela. Continuando a caminhar com a mesma velocidade não vemos mais nem a Terra, nem o Sol; e ainda prosseguindo atravessamos sistemas de mundos, e a cada passo que avançamos na Imensidade, passamos por ilhas de luz etérea, vias estelíferas, paragens suntuosas, onde Deus semeou os mundos com a mesma profusão com que semeou as plantas nos prados terrestres. Se continuarmos durante anos, séculos, milhares de séculos, períodos cem vezes seculares e incessantemente com a mesma velocidade do relâmpago, nada teremos ainda avançado! Isto quer dizer que para qualquer ponto a que nos encaminhamos, nunca encontraremos fim, nunca chegaremos a um limite. Assim também é o Tempo. O tempo não é mais do que uma medida relativa da sucessão das coisas transitórias; a eternidade não é suscetível à medição; para ela não há princípio nem fim: o princípio é Deus, e a finalidade também é Deus. Por isso é que o Evangelista disse no seu Apocalipse, que o Senhor é o Alfa e o Omega, o Princípio e o Fim de todas as coisas.

Cumpra ainda notar, meus ouvintes, que esse Universo não é vazio, não é como um deserto sem fauna e sem vegetais. "Astros belíssimos, sóis flamejantes, seguidos de cortejos de planetas, todos habitados, rodopiam aos milhões nas profundezas. Até às regiões mais afastadas, grupos estelares se desdobram como esteiras luminosas: em vão o telescópio sonda os céus, em parte alguma do Universo

encontrou limites; sempre mundos, sucedendo aos mundos, e sóis sucedendo aos sóis; sempre legiões de astros; sóis rosados, azuis, escarlates, astros de opala e de safira, que derramam suas luzes multicores por toda a Casa de Deus".
(1)

(1) - Depois da Morte - Léon Denis

Meus amigos: Fora das agitações humanas e na contemplação da Natureza nos é mais fácil ver e adorar a Deus. Deus não é, como dizia Lutero, "um quadro vazio sobre o qual não há outra inscrição senão a que nele colocamos". Mas sim o "Espírito Inteligente, Universal, invisível que constrói incessantemente a obra da Natureza". "Deus é, como disse Platão, o Geômetra eternamente em atividade". "A correlação das forças físicas nos mostra a Unidade de Deus. Luz, calor, eletricidade, magnetismo, atração, afinidade, vida vegetal, instinto, inteligência, tudo tem a sua origem em Deus. O sentimento do belo, a estética das ciências, a harmonia da matemática, a geometria são perfumados com o Ideal de Deus". (2)

(2) - Deus na Natureza - Camille Flammarion

Chegamos ao término da nossa Conferência, e eu dou graças a Jesus e aos seus Mensageiros por me ser permitido fazer, embora humilde e descolorida, uma exposição ideológica sobre Deus e a nossa imortalidade, bem como sobre o Universo que nos espera.

Conversando um dia sobre a existência de Deus, com um amigo, disse-me ele: "Não conheço homem que mais fé em Deus tivesse, do que Abraão, que estava pronto até a sacrificar seu filho Isaac; assim como não conheço quem melhor O amasse e cantasse suas glórias do que o Poeta do Céu: Camille Flammarion".

Inspirado por este ditame, eu vou concluir, fazendo minhas as palavras do grande astrônomo francês, cuja prece, em resumo, eu sempre repito com amor e emoção. Ei-la:

"Uma tarde de verão, deixara eu a encosta florida de Sainte-Adrésse, para subir no ocidente às eminências do cabo Hève. Tinha subido progressivamente até ao planalto superior, onde os sinais anunciam aos navios o movimento horário das ondas e os faróis se acendem como uma estrela na obscura imensidade. O astro do dia, avermelhado, tingiu as nuvens de púrpura. No alto, o céu azul coroava-me com sua pureza. Embaixo a mata povoada de insetos elevava a sua camada de perfumes. O mugido das ondas mal sobem até aí. E um silêncio este canto longínquo do mar. A natureza estava atenta ao derradeiro adeus que o Príncipe da Luz dava ao mundo; ele assistia à oração universal dos seres, ao desaparecer sob o horizonte. Todos, desde a meiga e solitária medusa, desde a estrela do mar, bordadas de púrpura, até os gafanhotos, até o alcion de neve lhe agradeciam piedosamente. Era como um incenso que se elevava das ondas e das montanhas, e parecia que os mugidos temperados do rio, que a brisa que soprava o continente, que a atmosfera embalsamada, que a luz empalidecendo a serenidade do firmamento, participavam com amor desta universal adoração...

A este holocausto da Terra uniam-se em meu pensamento as atrações dos mundos entre si, as simpatias de todas as estrelas que gravitam na imensidade dos céus. A Terra tornava-se um átomo flutuante no infinito, mas ligada por laço invisível à unidade da criação. E a prece imensa do céu incomensurável tinha seu eco, sua estrofe na da vida terrestre que em torno de mim vibrava.

Eu olhava... mas sentia-me tão pequeno no meio desta ação de graças, que a grandeza do espetáculo me entristeceu. Senti esvaecer-me diante da imensidade da Natureza. Pareceu-me que não podia falar nem pensar. O vasto mar fugia para o infinito e os meus olhos se cobriram de um véu. Com as faces inundadas de lágrimas, senti-me impelido a ajoelhar-me diante do céu com a cabeça entre as ervas. E os seres continuavam as suas preces.

O Sol olhou pela derradeira vez para o horizonte dos mares e satisfeito com a homenagem de todos os seres, desceu gloriosamente para o hemisfério dos outros povos. Então, o silêncio reinou na Natureza. Nuvens de púrpura e de ouro voaram para a câmara real e ocultaram os últimos lampejos avermelhados. As ondas adormeceram, e a estrela precursora da noite acendeu-se no Éter.

"O misterioso Incógnito! exclamei eu. Ser grandioso, Imenso! O que somos nós? supremo autor da Harmonia! o que és tu, se tão grande é a tua obra? Pobres insetos humanos que crêem te conhecer! O' Deus! O' Deus! Quão pequenos somos! Quão pequenos somos! Como tu és grande! Quem, pois, ousou nomear-te pela primeira vez? Qual o orgulhoso que pela primeira vez pretendeu definir-te? O' Deus! O' meu Deus! Todo poderoso, eterno! imensidade sublime, ó eu te amo, Pai da Natureza! eu te amo, mas sou tão pequeno que não sei se me entenderás!

Sim! tu me ouves, ó Criador! tu que dás à florzinha dos campos, beleza e perfume; a voz do oceano não cobre a minha, e o meu pensamento eleva-se a ti, ó meu Deus, com a prece de todos".

*

Esta reprodução de um quadro vivo de Deus na Natureza, nos ensina a buscar, a conhecer, a admirar, a amar o Supremo Criador, o Arquiteto do Universo, nas suas obras e adorá-Lo em espírito e verdade, como Jesus ordenou à Mulher de Samaria.

E destes ensinamentos e do cumprimento destes Preceitos que a humanidade precisa.

Décima terceira conferência

14 DE MARÇO DE 1937

A IMORTALIDADE DA ALMA E O UNIVERSO

Na minha conferência passada falei-vos sobre - "A Concepção Espírita de Deus e do Universo"; hoje vou dizer-vos sobre - "A Imortalidade da Alma e o Universo".

A Imortalidade da Alma é um princípio claro e lógico em face da nova concepção do Universo. É concludente que, se Deus criou o Universo infinito, semeado de sóis que são centros de sistemas, de astros que devem constituir moradas de outras humanidades, não poderia Ele, sem dúvida, criar e fazer viver um ser que pensa, que quer, que tem inteligência e razão, - para dentro de poucos anos, que não representam um segundo no Relógio da Eternidade, fazê-lo desaparecer na voragem do *Nada*.

Basta este raciocínio para que compreendamos que somos imortais.

Mas existem outras provas que apóiam, sobremaneira, a nossa tese. As últimas notícias que nos chegam de indivíduos que deixaram a terra, à volta do *homem que morreu*, com o seu estilo característico, sua memória, suas aquisições intelectuais e morais que o distinguem dos demais, demonstram muito bem o prosseguimento do indivíduo no Além-Túmulo. Essas mensagens e aparições têm sido tão perfeitas que os próprios parentes e amigos não puderam recusá-las.

Os maiores sábios do mundo as têm constatado e numerosos são os volumes que tratam dessa matéria, salientando admiráveis fenômenos de materializações, fotografias, impressões digitais, etc.

Uma consideração digna de nota é que cada fenômeno de per si, ou todos reunidos numa vibração harmônica, proclamam os princípios espiritistas, magnificamente coligidos por Allan Kardec em suas obras admiráveis.

Os conhecimentos atuais, que o Espiritismo veio nos trazer sobre a nossa Imortalidade, ampliam-se e repercutem hoje, por toda a parte. Há dois anos, mais ou menos, o Dr. Watters, membro da Sociedade Real, Diretor da Fundação do Dr. William Bernard Johnston, de Investigações Psíquicas dos Estados Unidos, conseguiu, após longas experiências, pesar a alma e fotografá-la.

Há tempo, os Drs. Matla e Zaalberg van Zels pesaram o *Corpo Astral* de um vivo e verificaram ser o seu peso aproximadamente 2,5 onças, ou, mais ou menos 60 gramas. O Dr. Duncan Mc Dougal, de Massachusetts, confirmou este resultado, colocando moribundos sobre uma balança

especialmente construída, que registrou uma perda de 2 a 2,5 onças no momento da morte. O sucesso dessas experiências foi tão grande que a escola vitalista, que afirma haver um algo que abandona o corpo no momento da morte, tomou um grande impulso.

O problema da vida está intimamente ligado à questão da sobrevivência, que constitui um dos maiores assuntos da atualidade. É impossível concluir-se sobre o "porquê da Vida" sem que se resolva o da sobrevivência humana. Se, por um azar da sorte, os homens chegassem à conclusão de que tudo acaba com a morte, se chegassem à certeza de que a vida começa no berço e termina no túmulo, não haveria problema algum a resolver; a humanidade encerrar-se-ia no círculo estreito de uma materialidade sem princípios e sem ideais, entregue ao léu de uma fatalidade cujo fim nós poderíamos muito bem prever.

Felizmente, porém, a sorte, para a Vida, não tem azar, por mais que os homens neguem e os elementos perturbadores pretendam sufocar seus influxos promissores, ela se apresenta aumentando sempre suas luzes, favorecendo-nos com novos conhecimentos, desdobrando às nossas vistas novas maravilhas, novos esplendores.

Assim como o progresso das ciências traz o progresso dos espíritos, vice-versa acontece: o progresso dos espíritos requer o progresso das ciências. Por exemplo, o sistema "geocêntrico" de Ptolomeu, concorreu para que pouca atenção prestasse à alma, - chegando os homens daquela época a proclamar o "erro organocêntrico". Durante 14 séculos o "sistema geocêntrico", considerado oficial, foi adotado nas escolas, vedando a inteligência para o conhecimento do Universo.

Foi só depois de Copérnico e Galileu, ou seja, do século XV em diante, que a humanidade começou a libertar-se das falsas teorias astronômicas, e a Cosmogonia entrou em verdadeira fase de progresso, mas sustentando ainda acirradas lutas contra os reacionários da luz. Sem elementos necessários para expandir-se, o homem cerceado pelo dogma e limitado pela falta de instrumentos e conhecimentos, não poderia receber mais uma verdade nova que veio depois aumentar o seu patrimônio espiritual.

Agora a nossa situação é outra, já concebemos grandes coisas na infinita extensão do tempo e do espaço. O homem já se pode compreender, como sendo um Espírito encarnado e imortal, cuja preexistência e sobrevivência, presente.

Compreendido o Universo infinito, se compreende a vida e a imortalidade individual num progresso crescente de sabedoria e de virtudes, para a conquista de felicidades sempre mais elevadas, mais nobres, mais promissoras. O Espírito já assiste o desdobrarem-se perspectivas com as quais ele nem sonhava.

O Universo não é mais esse estranho edifício construído do mais fino cristal; a Terra foi destituída do centro do Universo, que prendia as almas a três alternativas - Céu, purgatório e inferno. Já se vê mundos sucedendo a mundos, sistemas planetários desdobrando-se por todo o infinito; a uma constelação sucede outra, enfim, no Grande Cosmos os Universos são sem conta, deixando-nos deslumbrados de suas magnificências e esplendores. Há razão de ser da alma, há razão para a imortalidade, porque existe o progresso para o Espírito, porque um campo infinito se lhe oferece para estudar, progredir, saber, amar e felicitar-se.

Abatidas todas as bastilhas que aprisionavam o pensamento humano, nasce na mente à esperança, o amor nos envolve com seu manto de luz, e nós caminhamos confiantes no nosso futuro, certos de que Deus que tudo criou e tudo rege, não poderia dar-nos uma sorte avara, nem uma existência de dissabores, de lutas e de dores, para nos condenar a um inferno eterno ou nos mostrar um túmulo como ponto final da Vida.

UMA NOVA ERA

Uma nova era surgiu para o nosso planeta, uma nova luz envolve o nosso mundo. Nós estamos convidando-vos para fitá-la. Com estas conferências não temos a astuta pretensão de nos celebrar, nem trabalhamos para fins inconfessáveis. O nosso intuito é convidar-vos ao estudo, a vos induzir ao livre-exame, fazer-vos compreender que o Espiritismo não é o que dizem seus adversários incientes e apaixonados, - na maioria despeitados. É uma ciência profunda; é uma Filosofia sem igual; é uma Religião extraordinária, maravilhosa, natural, que tem por base - Deus, a Vida, o Espírito. O Espiritismo veio trazer-nos basta contribuição para resolver todos os problemas que se baseiam na vida, na morte, e suas conseqüências obscuras e desconhecidas.

Os fenômenos positivos do Animismo e do Espiritismo, nos dão a certeza de que o homem não é só matéria e força, e mesmo o paralelismo da fenomenologia psíquica e fisiológica, tão invocada pelos doutores materialistas, não explica mais do que uma relação de dependência entre a alma e o corpo, que em vez de propender para o materialismo, vem em apoio do princípio anímico.

O CORPO ESPIRITUAL

As experiências de exteriorização da sensibilidade e da motricidade, mostram muito bem que o *Indivíduo*, submetido a sérias investigações feitas por sábios eminentes, como têm sido, abandona o cérebro e se expande além dos órgãos, como o músico que deixa o instrumento e se manifesta independente deste. O desdobramento da personalidade, tal como se tem dado com vários indivíduos, - *e eu já vos citei o caso de Santo Antonio de Pádua* - veio comprovar a existência em nós *de um outro corpo*, denominado *Corpo etéreo*, chamado por S. Paulo *Corpo Espiritual*. Dassistier chamou-o *Forma Mesmeriana*; Van Helmont denominou-o *Archée*, Carl du Prel cognominou o *Estado Ódico*; Allan Kardec intitulou-o "*Perispírito*", porque é um corpo que envolve o Espírito, a Alma. É este o corpo com o qual sobrevivemos à morte, segundo se verifica pelos fatos espíritas.

Talvez seja devido à ignorância desse corpo, que a ciência materialista não admite a imortalidade do "Eu". Mas o progresso não cessará por vontade humana, nem pelos entraves que lhe opõe a ciência oficial. Os reacionários de antanho não conseguiram suprimir o movimento da Terra, assim também o Espírito aparecerá, como o Sol ao meio dia, aos seus pegadores.

É preciso não esquecer que a negação da sobrevivência não se baseia em princípio algum científico, nem no raciocínio, nem na lógica, é um *dogma materialista* tal como são os arcaicos dogmas das crenças sectárias.

PRUDÊNCIA E NEGAÇÃO SISTEMÁTICA

Se é sempre prudente não se aceitar uma nova descoberta sem um exame metuculoso, muito mais grave é rejeitar uma idéia, seja ela qual for, sem um estudo desapaixonado e sincero. É sempre prudente não aplaudir *o espírito de negação*, que é o maior inimigo da humanidade.

Cerceado por idéias preconcebidas, oriundas *dos dogmas e artigos de fé*, o douto tem por costume nada admitir fora da sua "*disciplina científica*" como o *sectário religioso* nada admite além dos estreitos âmbitos *da sua religião*.

Esta casta de contraditores da Verdade vem se eternizando através dos tempos e das gerações. Nos seus ataques, nas suas discussões contra este ou aquele princípio, se lhes descobre logo o ponto fraco em que baseiam as suas razões.

Quando Galileu proclamou a Verdade revolucionária, que deslocou a Terra do Centro do Universo e constatou os seus movimentos de rotação em torno de si mesma e de translação em redor do Sol, os defensores das tradições bíblicas se opuseram a essa Verdade, que taxaram de heresia científica, contrária ao feito de Josué de haver parado o Sol. Esta história é o resumo das razões de todas as impugnações feitas pelo espírito de sistema aos novos descobrimentos e idéias novas que vêm fazer progredir a humanidade.

O estudo, o livre-exame, são indispensáveis para a aquisição da Verdade. Infelizes os que pensam com a cabeça dos outros; são sempre ludibriados e extraviados do seu caminho. Grandes decepções esperam àqueles que, ou por menosprezo ou por subserviência mental, dão as costas à Verdade.

Mas como vos dizia, as provas categóricas da Imortalidade superabundam hoje de tal forma que não é admissível, senão por ignorância ou má fé, negar a sobrevivência do homem à morte do corpo. A sobrevivência individual não é só uma questão de razão e uma conclusão lógica dos nossos estudos teórico-prático, mas uma questão de fato que deve excluir todas as teorias artificiais com que os incientes procuram destruir a Verdade, que se vai manifestando todos os dias, para que a humanidade tenha luz, e o homem entreveja o seu futuro, e possa cumprir livre e inteligentemente seus deveres.

HUMILDADE, LIVRE-EXAME, ATRIBUTOS DIVINOS E ATRIBUTOS HUMANOS

Certa vez fui apresentado a um sacerdote católico, que ia fazer uma viagem de recreio à Europa. Dispondo-me ele de seus préstimos, pedi-lhe a fineza de comprar e remeter-me uma "Vulgata", uma Bíblia Sacra. Respondeu-me: "Se quiser aceitar, eu lhe ofereço a minha". Foi um belo presente que conservo em minha biblioteca com muita estimação. E para lhe significar a minha gratidão, veio-me à mente oferecer-lhe o livro - "Deus na Natureza", de Camille Flammarion. Mas, na dúvida de lhe fazer chegar às mãos uma obra já sua conhecida, perguntei: "O Exmo. conhece "Deus na Natureza?" - "Ó, perfeitamente em toda a parte vejo Deus, respondeu-me, desde a meiga violeta, que perfuma os ares, até o luzeiro do Espaço, que nos dá luz e calor, tudo testemunha a presença de Deus". O bom padre aceitou, por fim, o meu presente para se distrair na travessia do Atlântico

e eu o fiquei admirando pelo seu espírito liberal e progressista.

Deus, de fato, está em toda a parte. O Universo é infinito, e Deus é ilimitado.

- "O Espírito de Deus está no Macrocosmo, como o Espírito do homem está no Microcosmo.

"Deus é eterno, o homem é imortal; Deus é perfeito, o homem é perfectível; Deus é onipotente, o homem tem vontade; Deus é onisciente, a criatura humana é inteligente.

"Deus se manifesta no Universo, que representa a tríade: Espírito Divino, força e matéria. O homem também é uma tríade: Espírito, força vital e corpo material; ele representa o Universo em miniatura. Finalmente Deus é o Criador, o homem é o ser criado. Assim como o Espírito do homem está em todo o corpo, Deus está no Universo todo. O universo canta a glória de Deus; a criação atesta a presença do seu Criador.

O Espiritismo, dando vãos ao pensamento, nos faz subir num alto píncaro, que não prevíamos, e onde desvendamos horizontes latíssimos que nos eram desconhecidos, ao mesmo tempo que nos mostra a nossa origem e o nosso destino, dando-nos posse da nossa individualidade imortal.

Belíssima e consoladora Doutrina, ela se tornou à esperança dos desiludidos da sorte, a luz que nos ilumina as veredas do porvir, o lenitivo para as nossas dores, e a Fé robusta, raciocinada, livre, que nos permite sondar o Universo, onde palpita a Vida e o Movimento, e adorar em espírito e verdade, o nosso Criador, o nosso Pai Celestial.

O caráter científico do Espiritismo exclui toda a idéia de paralisação, de extática do Universo. No mundo, o movimento é o fator máximo das realizações; no Universo

também existe um dinamismo incessante. O Brasão do Universo é a Vida. O excelso Dínamo do Cosmos movimenta toda a criação e equilibra os mundos nos Espaços infindáveis do Éter, sob a vontade sábia e Onipotente do Criador Supremo.

Enfim, meus ouvintes, o Espiritismo eficiente em sua ação, prodigioso pelos dons que nos oferece, põe ao nosso alcance uma Eternidade de Vida no seio incomensurável do Cosmos.

Décima quarta conferência

25 DE MARÇO DE 1937

A MORTE E A VIDA EM FACE DO CRISTIANISMO E DO ESPIRITISMO

O dia de hoje é de gratas recordações para a Cristianidade pelas edificantes lições que encerra. Ele nos faz lembrar duas cenas verdadeiramente edificantes; uma é Jesus com seus discípulos em torno de uma mesa no cenáculo de Jerusalém, repartindo o pão e o vinho, nas vésperas do seu passamento para a Outra Vida, e lhes recomendando fazerem o mesmo sempre que dele se lembrarem. Outra se traduz no emocionante quadro narrado nos Evangelhos: o Divino Mestre, cingido de uma toalha, curvado ante uma bacia cheia d'água lavando os pés àqueles que teriam de empreender a excelsa Missão de Apostolar a sua Doutrina.

Esta cena verdadeiramente patética, que deveria ser o padrão de todos os que se dizem cristãos, porque é a mais frisante lição de humildade que se pode conceber, não poderia passar despercebida no dia de hoje, em que toda a humanidade, obediente ao calendário, se inclina respeitosa ante a memória do Filho de Deus.

Diante deste ensino caem os castelos, desmoronam-se os suntuosos palácios em que medram, corroendo coração e maculando almas, o orgulho e o egoísmo humano. Ante esta lição viva, que jamais se apagará da mente humana, a que ficarão reduzidos, em época próxima futura, os ouropéis, as efêmeras grandezas, os luxuosos cultos que fascinam o sentimento, mas não falam à razão e ao entendimento, e não convertem os espíritos obstinazes, nem os conduzem à prática dos Sacrossantos Mandamentos de Jesus Cristo!

Mas, meus ouvintes, o dia de hoje não relembra unicamente estes dois fatos edificantíssimos que se salientam nas páginas da história, mas também a substanciosa conferência que Jesus teve com seus discípulos, após lavar-lhes os pés, conferência esta intitulada "Sermão do Cenáculo", que é tão edificante, tão importante como o chamado "Sermão do Monte", e que eu, forçado pela carência de tempo, me limito a convidar-vos a ler no Evangelho de S. João, entranhado no Novo Testamento, Cap. XIV, XV, XVI, e XVII. Em face desse memorável discurso de Jesus, expondo concisa e maravilhosamente a sua bela, insofismável e excelsa Doutrina, o lava-pés e a ceia, não são mais do que reproduções vivas, exemplos frisantes de como deveriam eles se guiar para que não se desviassem das suas recomendações e não maculassem a sua Palavra com atos

menos dignos da Religião que há de um dia regenerar o mundo.

Com a partilha dos pães e do vinho, o nosso Mestre instituiu o espírito de Fraternidade, que estabeleceria o triunfo da sua Causa; e com o lava-pés, o principio de humildade, que defendê-los-ia dos sorrateiros botes do orgulho, o mais inveterado inimigo do Cristianismo. Por isso, o humilde Nazareno ao lhes dar o pão e vinho recomendou-lhes que, sempre que dele se recordassem, fizessem a mesma coisa que Ele fizera, assim como depois de ter lavado os pés dos seus discípulos, perguntou-lhes: "Compreendeis o que eu vos tenho feito? Vós me chamais Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque eu o sou. Se eu, pois, sendo Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros; porque, vos dei o exemplo, a fim de que, como eu fiz, assim façais vós também. Em verdade vos digo que o servo não é maior do que seu Senhor, nem o enviado maior do que aquele que o enviou".

A DOCTRINA DE JESUS EM FACE DA MORTE

A Doutrina de Jesus é Humildade e Fraternidade; e esses deveres de Humildade e de Fraternidade, têm a sua razão de ser porque somos imortais, porque sobrevivemos à morte do corpo, porque temos um futuro a cuidar, e só o poderemos fazer bom, lapidando o nosso espírito com o buril da Humildade, e o escopro da Fraternidade. A nossa Religião está adstrita ao cumprimento das ordenações de Jesus Cristo. A imortalidade é a sua base principal, é a rocha viva sobre a qual se assenta a sua cátedra.

Para Jesus e para nós espíritas, a morte não é mais do que uma passagem da Vida material à Vida espiritual.

Se assim não fosse, Jesus não teria recomendado aos seus discípulos - Humildade e Fraternidade; se assim não fosse, em vez daquelas emocionantes consolações do Sermão do Monte: *"bem-aventurados os limpos de coração, os misericordiosos, os que têm fome e sede de justiça; diria: "Bem-aventurados os duros de cerviz e de coração, os avaros e sem caridade, os fartos de justiça e os piratas da fortuna"*. O homem, em sua constituição moral e mental não morre; deixa o seu corpo material, que não é mais do que escafandro por ele utilizado para as suas realizações terrestres, e passa ao plano psíquico da Vida com todos os seus atributos e prerrogativas.

Por isso quando morre algum nos utilizamos ria expressão "desencarnou" - libertou-se do corpo de carne.

O processo da morte pode ser comparado à histólise dos insetos, o fenômeno da lagarta que após a transformação, a metamorfose, rompe o casulo, e como a mariposa, goza de uma vida mais livre, esvoaçando nos prados e nos jardins, onde suga a seiva da vida do perfume das flores.

O FENÔMENO DA MORTE

O fenômeno da morte não tem sido revelado unicamente por aqueles que sofreram essa transformação, mas também constatado pelos videntes, homens de irrepreensível moral que têm assistido agonizantes e, de visu, o verificado. São muitos os que têm observado tais fenômenos. Vamos citar uma narrativa muito conhecida entre os cultores do Moderno Espiritismo, e preferimos esta porque o narrador é um

homem de valor, publicista que deixou diversas obras, e de grande cotação na América do Norte, como em todo o mundo. Refiro-me a Andrew Jackson Davis. É assim que ele narra um episódio de morte que muito deve interessar os nossos ouvintes. Diz ele:

"As minhas faculdades de vidente, permitiram-me estudar o fenômeno psíquico e fisiológico da morte à cabeceira de uma agonizante.

"Era uma senhora de cerca de sessenta anos, a quem freqüentemente eu prestara cuidados médicos.

"Quando souu a hora da morte, achava-me nu, felizmente, em perfeito estado de saúde, o que permitia o pleno exercício de minhas faculdades de vidente.

"Coloquei-me de modo a não ser visto ou interrompido nas minhas observações psíquicas, e pus-me a estudar os misteriosos processos da morte.

"Vi que a organização física não podia mais bastar às necessidades do princípio intelectual, e percebi que tais manifestações físicas indicavam - *não a dor ou sofrimento*, mas apenas a separação da alma do organismo.

"Pouco depois, a cabeça ficou cercada de uma atmosfera brilhante; em seguida, de repente, vi o cérebro e o cerebelo estenderem suas partes interiores e suspenderem o exercício de suas funções galvânicas, tornando-se saturados de princípios vitais de eletricidade e magnetismo que penetravam nas partes secundárias do corpo.

"Em torno dessa atmosfera fluídica que cercava a cabeça, vi formar-se outra cabeça, (peço a vossa atenção porque é esta a parte mais importante da descrição), cabeça que se desenhava cada vez mais nitidamente. Tão brilhante era que eu mal podia fitá-la.

"Vi formarem-se sucessivamente o pescoço, os ombros, o tronco, enfim, o conjunto do corpo fluídico. Tornou-se evidente para mim que as partes intelectuais do ser humano são dotadas de uma afinidade eletiva, que lhes permite reunirem-se no momento da morte.

"O Espírito (ou inteligência desencarnada) elevou-se verticalmente acima da cabeça do corpo abandonado; porém, antes da separação final do laço, que por tanto tempo reuniu as partes intelectuais e materiais, vi uma corrente de eletricidade vital formar-se sobre a cabeça da moribunda e sob o novo corpo fluídico.

"Deu-me isto a convicção de que a morte é apenas um desprendimento da alma ou do espírito, que se eleva de um grau inferior para um superior.

"Quando se desprendeu dos laços tenazes do corpo, o espírito da pessoa que eu observava, constatei que o seu novo corpo fluídico era semelhante à sua aparência terrestre.

"Pelas minhas observações posso garantir-vos o ponto de vista falso do materialismo de que tudo finaliza com a morte do corpo".

Meus ouvintes:

Este episódio, que se acaba de narrar, não pode ser classificado como uma alucinação visual, visto que a chapa fotográfica tem registrado diversos casos semelhantes.

A Sociedade de Fotografia Psíquica de Paris, tem em seu museu diversas provas fotográficas de recém-mortos que se retrataram, e como sabeis a placa sensível não pode alucinar-se, só registra o que "vê".

A MORTE REFORMADA

Felizmente, graças às experiências espíritas, a morte está perdendo o seu caráter aniquilador.

Ainda há pouco, uma revista inglesa, fazendo alusão a esse fato, publicou um artigo com o título "A Morte Reformada" no qual o escritor diz quão diferente se encara hoje a morte. Nos carros fúnebres, na Inglaterra, foram abolidos o crepe negro, os cavalos pretos com penacho, os guardas que de luto empunhavam palmas negras. E agora, entre nós, como que imitando os europeus, nos convites de enterro, lê-se: "Pede-se não mandar coroas, nem flores". Nos cemitérios também estão sendo substituídos os dizeres, por outros mais consoladores e mais promissores, como por exemplo: "*O corpo morre, mas o Espírito permanece na Vida Eterna*"; - "*A Morte é a noite da Vida terrestre e a manhã radiosa da Vida Espiritual*".

De fato, é irracional fazer dormir em tão horrível lugar, um parente ou um amigo; ou então, pensar que pode existir paz, onde há pasto de vermes.

A Morte está, de fato, reformada, não é o fim do homem, mas um renascimento para o Mundo Maior, onde, pelo seu incessante dinamismo, o Espírito trabalha, estuda, progride, se felicita e se aproxima de Deus.

De modo, meus ouvintes, o que todas as religiões juntas e todas as ciências não puderam fazer, o Espiritismo o fez: "desarvorou a morte; tragou a morte; realizou o vaticínio de S. Paulo, que disse, que o último inimigo que seria abatido é a morte. O Espiritismo, semelhante ao Anjo Libertador, da gravura de Gustave Doré, esmagando o Dragão, entoou o hino da vitória, que nós espíritas repetimos num estribilho: "Ó morte! onde está o teu aguilhão? Ó túmulo, onde está a tua vitória!"

*

Para Jesus Cristo e sua Doutrina não há morte. "Deus não é Deus dos mortos, mas sim dos vivos"; Deus não é Deus dos corpos, mas sim dos Espíritos. Nos Evangelhos encontramos numerosas passagens que demonstraram ser a principal preocupação de Jesus, a demonstração da Outra Vida, da Vida Eterna. Ele diz positivamente: *se crederdes em mim e nas minhas palavras, tereis a Vida Eterna.*

Como já vos disse, o caso da Transfiguração no Tabor, onde Jesus evocou a presença dos Espíritos de Moisés e de Elias, é um fato inconcusso de Imortalidade e de sobrevivência individual, que o Mestre quis mostrar aos seus Discípulos.

A Imortalidade, a Vida Eterna era um assunto de tanto interesse para Jesus Cristo, que só no cap. 6.^a do Evangelho de S. João, o Mestre repetiu cinco vezes a sua existência e necessidade de conquistá-la.

Quando diversos discípulos deixaram Jesus, resolvendo não mais segui-lo, o Mestre perguntou aos doze: "Quereis também vos retirar-vos? Simão Pedro respondeu: "Para onde havemos nós de ir? Tu tens palavras de VIDA ETERNA, e nós temos crido e conhecido que tu És o Santo de Deus".

Vê-se claramente, pelo texto do Evangelho, que a permanência dos doze com Jesus era motivada exclusivamente pela Doutrina de Vida Eterna, de Imortalidade, que Jesus incessantemente lhes anunciava.

A Religião do Cristo não está fundada sobre homens, nem sobre convenções humanas, mas sim sobre a Rocha inabalável da Imortalidade, com o seu complemento de Vida

Eterna. E por isso que ela não se limita ao nosso mundo e tem caráter universalista. Sua Palavra tanto serve para a nossa humanidade como para os habitantes de Júpiter, Saturno, Urano, ou qualquer dos outros planetas que flutuam na imensidade.

E foi, certamente, devido à certeza e ao conhecimento que tinham da Vida Futura, que os Apóstolos enfrentaram as maiores perseguições e sofreram os mais duros martírios. Essa fé que os animava, essa energia que os exaltava, provinha das sucessivas aparições que eles testemunharam, das suas conversações com o Cristo ressuscitado, com o Homem que tinha morrido, mas que voltou para demonstrar não ser a morte o fim da vida, mas a simples separação do corpo carnal.

E verdade que muitos atribuem às aparições de Cristo a um milagre, um fenômeno sobrenatural, mas elas estão submetidas à Lei Natural, que rege todas as criaturas humanas, Lei que se aplica a todos nós – e vem nos dizer que revivemos após a morte e nos será possível aparecer aos que nos choram.

Esses fenômenos se deram em todos os tempos, são tão freqüentes, hoje, que existem milhões de pessoas que afirmam ter tornado a ver os seus queridos e com eles conversado, assim como Maria Madalena, os Apóstolos e outros discípulos afirmaram ter conversado com Jesus, a quem viram depois da morte.

O FIM DO ESPIRITISMO

O Espiritismo pleiteia um lugar nos vossos corações, não para vos dominar, nem para vos cegar os olhos da razão, mas

para erguer neles a flâmula sagrada da Fé, que ilumina os vossos destinos imortais. Ele, como Jesus, não precisa de vós, nem da vossa influência, nem do vosso dinheiro. Deseja somente tornar-vos felizes, cômnicos da vossa situação, dos vossos deveres, do futuro promissor que vos espera.

Ciência sem professores, Religião sem sacerdotes, grande Laboratório de fatos que se manifestam em toda a parte, o Espiritismo constituiu-se o mais forte baluarte do progresso, o nosso mais poderoso ascensor para a Espiritualidade.

Abordando todos os assuntos indispensáveis ao nosso desenvolvimento intelectual e moral, o Espiritismo é um Templo aberto a todas as almas, sem distinção de cores, de nacionalidade, de posição social, de fortuna. Ele, como Jesus, se dirige ao sábio como ao ignorante, ao bom como ao mau, ao crente como ao descrente, ao justo como ao injusto.

Imitando Jesus Cristo que, na Ceia Pascoal, não deixou de dar o pedaço de pão e o cálix de vinho, bem como a Palavra de regeneração, conforto e fé, ao próprio Judas, que Ele sabia haver de traí-Lo, o Espiritismo também oferece o *pão do espírito e o vinho da Vida Imortal*, a todos, sem excluir judeus e gentios, fiéis e infiéis. A sua Palavra é, para todos, o bálsamo que conforta, a luz que vivifica, o amor que anima e a fé que salva.

Religião progressista que une a ciência à Fé; a Fé à Caridade; a Caridade à Humildade; a Humildade à ânsia de saber, de conhecer, de sondar o porquê das coisas, os enigmas do Universo, o Espiritismo é, incontestavelmente, o representante do Espírito Consolador, do Espírito da Verdade, do Paracleto que Jesus prometeu na última Ceia, aos seus Discípulos e a todos os que lhe quiserem seguir as

pegadas para o alcance e posse das nossas mais nobres e belas aspirações espirituais.

Décima quinta conferência

2 DE MAIO DE 1937

AS REAPARIÇÕES E COMUNICAÇÕES DE JESUS
CRISTO E AS REAPARIÇÕES E COMUNICAÇÕES DOS
MORTOS EM FACE DO ESPIRITISMO

Parece-me que eu escolhi um magnífico dia para encerrar a minha primeira série de Conferências Espíritas, ou seja 15 conferências que sintetizam perfeitamente os princípios imortalistas e suas finalidades de Amor e de Verdade.

Com efeito, hoje, último domingo da Páscoa, a humanidade comemora o fato mais glorioso da História, caracterizado nas aparições e comunicações de Jesus Cristo, após a sua morte, fato este que os homens julgaram dever chamar - Ressurreição do Cristo - emprestando a esses fenômenos um caráter miraculoso, e cercando-os de uma filosofia metafísica.

Não sancionamos esse modo de ver dos teólogos, porque julgamos a Ressurreição absolutamente dentro da Lei Natural, e também porque ele desvirtua o sentido íntimo da Palavra do Cristo, desnaturando a Religião Cristã em sua magnífica interpretação espiritual.

As aparições de Jesus Cristo e suas conversações após a morte, é que vieram reintegrar a sua Doutrina e lhe dar a

força e vigor necessários para infundir nos espíritos o poder da Verdade, que nem a morte pode destruir.

Com a morte do Cristo, premeditada e executada pelo Sacerdócio Hebreu para pôr termo à Religião nascente, o Cristianismo sofreu um golpe tão grande que, se o Cristo não se manifestasse e não aparecesse após a crucificação, ela absolutamente não vingaria, seria tragada pela classe sacerdotal que unida aos Césares daquele tempo, exercia poder despótico sobre as almas.

Basta observar-se o desânimo e o pânico de que ficaram tomados os discípulos do Nazareno por ocasião da crucificação do seu Mestre, da hedionda tragédia do Gólgota, para se compreender que o Cristianismo teria fracassado completamente, e seria atirado para o rol das coisas imprestáveis, se o Cristo não voltasse para infundir nele uma nova seiva de vida.

Os Apóstolos fugiram ao dar-se a crucificação do Cristo. Atemorizados de sofrerem a mesma pena, desbarataram-se, segundo diz o Evangelho, permanecendo no local unicamente quatro mulheres e um único dos discípulos. Por ocasião do processo, que precedeu à execução, S. Pedro, que havia seguido o Cristo de longe, negou-o, dizendo não ser seu discípulo. Enfim, o "Poder das Trevas" havia vencido a Verdade, o erro tinha triunfado e a morte estendera o seu domínio sobre os homens, até que o brado da Ressurreição dado por Maria Madalena ecoou por toda a Judéia, e começaram as ostensivas manifestações do Espírito de Jesus, que reuniu novamente seus discípulos infundindo neles o princípio da Imortalidade, que fez de uma doutrina provincial uma Religião Universal.

As aparições do Nazareno constituem a base da sua Religião. Começadas no Tabor, com sua aparição em espírito, elas se seguiram logo após a sua morte, tal como narram todos os Evangelistas, especialmente S. João que especifica: 1.^a A aparição de Jesus a Maria Madalena; 2.^o a Dois discípulos no Caminho de Emaús; 3.^a a Dez discípulos em uma casa fechada; 4.^a a Tomé e outros discípulos, a quem Jesus para demonstrar sua identidade, mostrou as chagas feitas pelos cravos; 5.^a novamente aos discípulos na praia do mar de Tiberíades, a quem fez com que se produzisse a pesca, chamada maravilhosa; 6.^a aos mesmos discípulos, diante de quem Jesus comeu um peixe assado, e com quem repartiu o pão, como era de seu costume, para provar que era Ele mesmo, que havia morrido e reaparecera.

Depois conversou com Pedro, fazendo alusão à sua missão apostólica; continuando depois ainda com suas aparições a muitos dos antigos e novos discípulos, dentre os quais se salienta São Paulo, o convertido na Estrada de Damasco.

A MORTE, PRIMÍCIA DA IMORTALIDADE

Enfim, examinando-se atenciosamente os Evangelhos e pondo-se-os em concordância, nós chegamos á conclusão de que a "Morte de Jesus" não passa de uma primícia para a demonstração da sua Imortalidade com as sucessivas aparições com que se mostrou aos seus discípulos. Certamente, o escopo de Jesus consistiu em se deixar matar, para demonstrar que a morte não extingue o "ser", não destrói a "individualidade", não aniquila o "espírito", porque, do contrário, poderoso como Ele era, sábio, e ainda

acompanhado como estava de legiões de Espíritos que obedeciam suas ordens e com ação até sobre os "elementos da Natureza", teria reagido e obtido vitória contra seus perseguidores.

Encarada, por essa forma, a morte de Jesus tem grande alcance espiritual; não só espiritual, mas também moral e material. Encarada por outra forma nenhum alcance tem, porque supliciados e torturados têm sido muitos heróis e muitos dignatários da Ciência e da Verdade; entretanto, ninguém soube orientar sua "morte" como Jesus, dando-lhe a verdadeira significação de despojamento do corpo carnal, tal como provam os fenômenos de suas aparições sucessivas.

Além de tudo, as manifestações de Jesus vêm provar que a Vida Espiritual é solidária com a Vida Terrena, havendo pontos de contacto entre este mundo e o Mundo Maior.

A PERSONALIDADE DE JESUS

Sendo a existência de Jesus no mundo, seu nascimento, sua vida, um fato incontestável, os seus aparecimentos após a morte, constituem doutrina basilar que não é lícito negar. Não faltam testemunhos históricos, referentes à existência de Jesus. Suetônio fala dos suplícios do Cristo; Tácito menciona a existência de uma seita cristã entre os judeus, antes da tomada de Jerusalém. O "Talmud" fala da morte de Jesus na cruz e todos os rabinos israelistas reconhecem o alto valor desse testemunho. S. Lucas, falando de Jesus diz: "Ele foi um profeta poderoso em obras e em palavras diante dos homens e de Deus".

Pedro, referindo-se a Jesus diz: "Foi um varão aprovado por Deus, pelos efeitos do seu poder, por seus milagres que por si mesmo realizou no meio de vós".

Finalmente, Jesus não é um ente abstrato, mas sim um indivíduo; nasceu, viveu e morreu, como acontece a todos; e para dar o exemplo da Lei de Deus, da Lei Natural, reapareceu depois da morte de seu corpo, constituindo-se como disse S. Paulo, as primícias da ressurreição dos mortos, ou seja das aparições e comunicações dos mortos.

De modo que, como dissemos, a morte de Jesus foi um preparativo para as suas reaparições futuras. Sem o nascimento do Nazareno aqui na Terra, sem a sua existência no nosso planeta e sem a sua morte, não poderia Ele efetuar as suas aparições com conhecimento dos que aqui se achavam. E se o fizesse, tomá-lo-iam por um "ser sobrenatural" incompreensível aos habitantes da Terra. Ele precisava tornar-se conhecido, para depois se dar a conhecer. E baseando-se a sua doutrina na Vida Eterna, ela só poderia prevalecer com as demonstrações da Imortalidade do seu Fundador.

VIDA POPULAR DE JESUS

Nascido de família humilde, seguido de amigos que o admiravam e queriam, Jesus tornou-se o vulto mais popular da Judéia, chegando a atrair a si as multidões, que o seguiam pressurosas, pelas ruas e estradas, cidades e aldeias, testemunhas oculares do seu grande poder.

O nome de Jesus Nazareno andava de boca em boca, e não havia quem ignorasse a existência do grande Missionário que acariciava as criancinhas, consolava os aflitos, curava os

enfermos, ensinava os ignorantes, e tinha sempre um olhar de benevolência para todos os que atraídos por seu amor, aproximavam-se de sua confortadora presença. Todos, grandes e pequenos, pobres e ricos, ignorantes e letrados, sacerdotes e leigos, rabinos, doutores da lei, escribas e fariseus, saduceus, essênios, soldados, oficiais, governadores, juizes, pontífices, autoridades, sabiam existir na Judéia um certo Jesus, filho de uma moça de Nazaré, esposada com um carapina chamado José, que pregava uma "religião nova", bordada de parábolas e de ensinamentos que escandalizavam a "classe sacerdotal"; e que produzia maravilhas, improvisava milagres e fazia estremecer as multidões.

Nenhum homem no mundo foi tão falado, nenhum teve uma vida tão pública, embora nada escrevesse, como o Moço Nazareno.

Essa popularidade fazia-se mister, para que a sua morte tivesse grande repercussão, como nunca se viu outra igual, e conseqüentemente suas aparições, chamadas ressurreições, produzissem os resultados necessários a poderem servir de alicerce, de fundamento da sua Doutrina.

E assim aconteceu; por isso é que a Palavra de Jesus, em sua essência íntima, em sua pureza primitiva, não passa, resiste sempre a todos os embates, às mais duras impugnações. Jesus é o primeiro de todos, o mais elevado missionário, o mais lídimo, o mais conspícuo, o mais positivo expoente da Vontade divina, porque nasceu, viveu, morreu e ressuscitou. Com o nascimento assinalou sua aparição no mundo, com a sua vida deu testemunho da sua existência, a sua morte é o seu desaparecimento momentâneo, e as suas ressurreições são as suas reaparições que vieram selar a sua Doutrina de Amor e Perdão, de

humildade e sabedoria. Sua vida foi a de um santo, sua morte a de um justo, suas reparações as de um sábio. E esta tríade sagrada que caracteriza a Religião na sua mais simples expressão, e na sua mais elevada concepção.

Os filósofos utilizam-se da palavra oral e escrita, para esgrimirem as suas idéias; Jesus utilizou-se da ação. Os teólogos todos os dias modificam, pela força do progresso, seus dogmas e artigos de fé (haja vista a condenação de Galileu e a sua proclamação); Jesus não a corrige, nada modifica nos seus Preceitos, os de ontem são os de hoje e os de hoje serão os de amanhã; por isso Ele disse: *"Passarão os céus e a Terra, mas minha Palavra não passará; um til, uma vírgula, tudo se há de cumprir"*.

O SACERDOTALISMO E A MORTE

Os sacerdotes do judaísmo julgaram que matando o "Indivíduo", matariam a Idéia, e a Jesus deram morte acintosa na cruz.

Diz o Evangelista S. João, cap. XI, vv. 47 e seguintes, que logo após a "Ressurreição de Lázaro", "os principais sacerdotes e os fariseus, convocaram uma reunião no Sinédrio e disseram: O que, estamos fazendo? Pois que esse homem faz muitos milagres? Se o deixarmos assim, todos crerão nele; e virão os romanos e nos tirarão tanto o nosso lugar como a nossa nação". "E desde aquele dia resolveram tirar-lhe a vida".

Mas o Dragão errou o seu golpe, porque Jesus veio demonstrar que a morte não extingue o Ideal e a Verdade nunca é subjugada pela vontade humana. As suas sucessivas

aparuições é que deram um golpe de morte no sacerdotalismo materialista.

A Palavra do Cristo triunfou e confundiu seus tigrinos inimigos, como sempre triunfará, independente da intervenção humana, porque os Obreiros da Espiritualidade, sob a direção de Jesus velam por ela para que viva e se manifeste de forma categórica.

A LEI DA REAPARIÇÃO DOS MORTOS

A reaparição dos mortos - uma Lei sancionada pelo Cristo. São Paulo, o mais sábio Apóstolo do Cristianismo, explicando a reaparição dos mortos diz: "Assim como a morte veio por um homem, também por um homem veio a ressurreição dos mortos"; e acrescenta: "Se os mortos não ressuscitam, Cristo também não ressuscitou".

Infelizmente tem se dado à palavra "ressurreição" um significativo muito diverso do que, na verdade, ela exprime. O dogmatismo prega a ressurreição como um episódio, uma ação acessória ao "fim do mundo", figurando o "morto" surgindo do túmulo revestido de suas aparências fúnebres que o tornam repelente e amedrontador. O aspecto lúgubre da morte, unido ao indivíduo que atravessou o nevoeiro do "desconhecido" transtorna por completo aqueles que desejam sondar o grande mistério.

O Espiritismo veio resolver esse problema. Ele interpelou a esfinge e a esfinge respondeu: "Nada de mortos que se erguem dos túmulos, nada de corpos cambaleantes e cadavéricos que dão delíquios e deixam estonteados os humanos. O que há é a volta do Espírito que se libertou da linhagem terrena e vem anunciar aos viventes o

prosseguimento da sua existência num mundo melhor que embora esteja perto de nós, não o podemos ver pela deficiência dos nossos sentidos; mas que, em certas e determinadas circunstâncias, nos aparecem, nos falam, e nos demonstram a sua existência.

A ressurreição não é um episódio que relembra o "fim do mundo", mas sim a reaparição daquele que desapareceu. As reaparições de Moisés e de Elias, no Tabor, caracterizam magnificamente as ressurreições, e a ressurreição do Cristo é um exemplo fidedigno de ressurreição dos mortos.

Nos Anais do Espiritismo estão assinalados, não diremos milhares, mas milhões de casos de aparições e conversações de mortos com os vivos.

As ressurreições de Anie Morgan, assinaladas pelo grande sábio inglês William Crookes; as ressurreições da mãe de Lombroso, constatadas por este emérito criminalista italiano; as últimas ressurreições de Conan Doyle e Edison, que chegam a emitir em voz direta, discursos, pela Rádio do Canadá, atestam de modo a não deixar dúvida a nossa tese.

Finalmente, meus ouvintes, este vosso criado que fala convosco, tem assistido a muitos casos de ressurreições, logo após a morte de entes queridos que com ele participavam do mesmo Ideal.

Essas aparições, que vêm reatar as afeições aparentemente partidas pela morte, são confortadoras e prognosticam a nossa Imortalidade. São Paulo dizia: "Assim como o Cristo ressuscitou, os mortos ressuscitam"; e nós ao recebermos essas provas dos amigos e parentes, repetimos: "assim como os entes que nos são queridos ressuscitaram, também nós ressuscitaremos".

*

Sinto-me feliz ao encerrar a primeira série de Conferências Espiritualistas por este microfone.

Aguardo os desígnios divinos, para prosseguir com as nossas irradiações, cujo exclusivo escopo é: plantar a Semente da Fé, naqueles que dela se acham desprovidos; e fazê-la desabrochar cheia de viço, de vigor nos que já tiveram a felicidade de recebê-la. Agradeço-vos as provas de simpatia que dispensastes às minhas despretensiosas Palestras.

Que Deus vos favoreça, e vos guie em vossa trajetória para a Espiritualidade.

FIM